



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CAMPUS DE CASCAVEL
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – NÍVEL DE MESTRADO ÁREA DE
CONCENTRAÇÃO EM LINGUAGEM E SOCIEDADE**

JÉSSICA TAVARES

O GUIA MOB-*IN* NA AMÉRICA LATINA: REFLEXÕES TERMINOLÓGICAS

CASCAVEL – PR

2024

JÉSSICA TAVARES

O GUIA MOB-*IN* NA AMÉRICA LATINA: REFLEXÕES TERMINOLÓGICAS

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – para obtenção do título de Mestra em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, nível de Mestrado e Doutorado – área de concentração Linguagem e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Práticas Linguísticas, Culturais e de Ensino

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosemary Irene Castañeda Zanette

CASCADEL – PR

2024

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Tavares, Jéssica

O GUIA MOB-IN NA AMÉRICA LATINA: REFLEXÕES TERMINOLÓGICAS
/ Jéssica Tavares; orientadora Rosemary Irene Castañeda
Zanette. -- Cascavel, 2024.
165 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Cascavel) --
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação,
Programa de Pós-Graduação em Letras, 2024.

1. Internacionalização. 2. Língua espanhola. 3. Mobilidade
acadêmica . 4. Terminologia. I. Castañeda Zanette, Rosemary
Irene, orient. II. Título.

**CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES-CECA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS-PPGL, COM ÁREA DE
CONCENTRAÇÃO EM LINGUAGEM E SOCIEDADE, NÍVEL DE
MESTRADO E DOUTORADO**

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que **JÉSSICA TAVARES**, portador do R.G. nº 12.407.118-6 SESP/PR, aluna regular do Programa de Pós Graduação em Letras, nível Mestrado, com área de concentração em Linguagem e Sociedade, Linha de Pesquisa "Linguagem: práticas linguísticas, culturais e de ensino", defendeu, em 26 de Fevereiro de 2024, às 14h30, por videoconferência, a Dissertação de Mestrado intitulada : "**O Guia Mob-in na América Latina: reflexões terminológicas**", tendo sido, pela banca de arguição presidida pelo Profa. Dra. Rosemary Irene Castañeda Zanette, **APROVADA**.

Cascavel, 26 de fevereiro de 2024.



Profa. Dra. Dantielli Assumpção Garcia
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da Unioeste
Portaria nº 1607/2020-GRE

JÉSSICA TAVARES

O GUIA MOB-*IN* NA AMÉRICA LATINA: REFLEXÕES TERMINOLÓGICAS

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestra em Letras e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Nível de Mestrado e Doutorado –, área de Concentração em Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rosemary Irene Castañeda Zanette
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Mariângela de Araújo
Universidade de São Paulo (USP)
Membro Efetivo (convidado)

Prof.^a Dr.^a Greice Castela Torrentes
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Membro Efetivo (da Instituição)

Cascavel, 20 de fevereiro de 2024.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por trilhar meu caminho e colocar pessoas tão especiais em minha vida.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Rosemary Irene Castañeda Zanette, pela paciência e disponibilidade ao longo das valiosas e incontáveis horas dedicadas às nossas pesquisas, momentos nos quais você contribuía com muitas ideias e otimismo. Sou grata principalmente pelos incentivos fundamentais para a construção deste estudo, além das suas contribuições para o meu crescimento como pesquisadora. Obrigada por todo o apoio.

À minha família, aos meus queridos pais, Antonio e Tide, por sempre me apoiarem durante esta jornada desafiadora, e à minha irmã, Eliane, por ser uma pessoa amável e acolhedora nos momentos mais difíceis. Vocês sempre me ensinaram que não há limites para a busca de um sonho.

Ao meu noivo, Gabriel, pela paciência, apoio, carinho e compreensão, além das grandiosas ajudas ao longo da produção deste trabalho. O cargo de companheiro de uma professora-pesquisadora é uma montanha russa de emoções e de trabalhos para auxiliar.

Ao meu irmão mais velho que o mestrado me proporcionou, Marcelo, pela paciência, parceria e valiosos auxílios durante os diversos desafios da vida acadêmica.

À coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Unioeste, Prof.^a Dr.^a Dantielli Assumpção Garcia, pelo profissionalismo e prontidão.

À assistente do PPGL da Unioeste, Magaly Lindbeck Guimarães, pela simpatia, carinho e atenção em todos os momentos que necessitei de ajuda com os processos do programa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro que possibilitou ao desenvolvimento desta pesquisa.

Muito obrigada a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho!

Soy América Latina

Un pueblo sin piernas, pero que camina

(Latinoamérica; Calle13; 2010).

TAVARES, J. **O Guia MOB-IN na América Latina: reflexões terminológicas**. 2024. 164f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2024.

Orientadora: Rosemary Irene Castañeda Zanette

Defesa: 20 de fevereiro de 2024.

RESUMO

O processo de internacionalização tem oportunizado às Instituições de Ensino Superior (IESs) a troca de saberes entre diferentes países. Como resultado, as IESs brasileiras tiveram que se adaptar para atender às necessidades dos estudantes estrangeiros durante a sua estadia no país. Nesse contexto, quatro universidades do estado do Paraná desenvolveram um Guia de Mobilidade Acadêmica *Incoming* (*Guia MOB-IN*) para os estudantes interessados no programa: a Universidade Estadual de Londrina (UEL); a Universidade Estadual de Maringá (UEM); a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); a Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Os guias estão disponíveis nos portais eletrônicos das respectivas instituições, sendo escritos em até três idiomas: língua portuguesa, língua espanhola e língua inglesa. Foram selecionadas a língua portuguesa como ponto de partida e a língua espanhola como ponto de chegada para esta pesquisa. O *Guia MOB-IN* tem por intuito esclarecer as possíveis dúvidas dos acadêmicos estrangeiros, por meio de um arquivo com informações concisas e simplificadas sobre as resoluções e as normas de cada universidade, bem como explicações de outra ordem, desde a saída do estudante do seu país de origem até a sua volta para casa. Sabe-se que, além do ambiente acadêmico, o estudante também passa pelo processo de adaptação social no novo país. Considerando que são vários os desafios e as experiências culturais que vivenciará, indaga-se: *Qual o lugar da língua espanhola no programa de mobilidade acadêmica incoming das IESs estaduais paranaenses? Quais informações e respectivos termos em língua portuguesa devem constar nos Guias MOB-IN no intuito de auxiliar o aluno latino-americano de língua espanhola durante o processo de mobilidade acadêmica incoming?* Partindo-se desses questionamentos, o escopo central deste estudo foi de identificar as informações que devem constar nos *Guias MOB-IN* das universidades estaduais do Paraná, com foco nos termos em português e seus respectivos equivalentes em língua espanhola, para que o estudante de mobilidade acadêmica tenha um bom desempenho no programa. Como embasamento teórico sobre internacionalização, recorreu-se aos estudos de De Wit *et al.* (2005), Knight (2020) e outros. Para fundamentar a discussão sobre a língua espanhola, as investigações de Paraquett (2010) e Barros, Martins e Elzimar (2012) foram essenciais. Para discorrer sobre a área da Terminologia, foram utilizadas principalmente as obras de Cabré (2005a, 2005b) e de Krieger e Finatto (2021). E com relação aos estudos sobre Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT), Finatto (2022) e Silva (2018) serviram de parâmetro. Esta investigação tem abordagem quantitativa e qualitativa, e pode ser caracterizada como uma pesquisa documental e de revisão bibliográfica. Para a análise dos *Guias MOB-IN*, utilizou-se o *software Sketch Engine*, que serviu para a leitura do documento e para a extração dos termos e a sua frequência, e a ferramenta *NILC-Matrix*, que calculou o índice de leitura dos *Guias MOB-IN* e comparou os termos em português e em espanhol. Como resultados, constatou-se que os guias não têm um padrão ou uma consistência a

respeito das informações e faltam explicações sobre aspectos culturais do país ou da localidade onde a IES está inserida.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização. Língua espanhola. Mobilidade acadêmica Terminologia.

TAVARES, J. **La Guía MOB-IN en América Latina:** reflexiones terminológicas. 2024. 164f. Disertación (Maestría en Letras) - Universidad Estatal del Oeste de Paraná, Cascavel, 2024.

Orientadora: Rosemary Irene Castañeda Zanette

Defensa: 20 de febrero de 2024.

RESUMEN

El proceso de internacionalización ha brindado a las Instituciones de Educación Superior (IES) la oportunidad de intercambiar conocimientos entre diferentes países. Como resultado, las IES brasileñas han tenido que adaptarse para satisfacer las necesidades de los estudiantes extranjeros durante su estadía en el país. En este contexto, cuatro universidades del estado de Paraná han desarrollado una Guía de Movilidad Académica Entrante (Guía MOB-IN) para los estudiantes interesados en el programa: la Universidad Estatal de Londrina (UEL); la Universidad Estatal de Maringá (UEM); la Universidad Estatal de Ponta Grossa (UEPG); la Universidad Estatal de Paraná (Unespar). Las guías están disponibles en los portales electrónicos de las respectivas instituciones, y están escritas hasta en tres idiomas: portugués, español e inglés. Elegimos la lengua portuguesa como punto de partida y la lengua española como punto final de esta investigación. La finalidad de la Guía MOB-IN es aclarar las posibles dudas de los académicos extranjeros, a través de un archivo con información concisa y simplificada sobre las resoluciones y normas de cada universidad, así como explicaciones de otro orden, desde la salida del estudiante de su país de origen hasta su regreso a casa. Se sabe que, además del entorno académico, el estudiante también pasa por el proceso de adaptación social en el nuevo país. Teniendo en cuenta que son varios los desafíos y experiencias culturales que experimentará, surge la siguiente pregunta: *¿Cuál es el lugar del idioma español en el programa de movilidad académica entrante de las IES del estado de Paraná? ¿Qué información y términos respectivos en portugués deben incluirse en las Guías MOB-IN para ayudar al estudiante latinoamericano de habla hispana durante el proceso de movilidad académica entrante?* A partir de estas preguntas, el objetivo central de este estudio fue identificar las informaciones que deberían ser incluidas en las Guías MOB-IN de las universidades estaduais de Paraná, centrándose en los términos en portugués y sus respectivos equivalentes en español, para que el estudiante de movilidad académica tenga un buen desempeño en el programa. Como base teórica sobre la internacionalización se utilizaron los estudios de De Wit et al. (2005), Knight (2020) y otros. Para apoyar la discusión sobre la lengua española, fueron esenciales las investigaciones de Paraquett (2010) y Barros, Martins y Elzimar (2012). Para discutir el área de Terminología se utilizaron los trabajos de Cabré (2005a, 2005b) y Krieger y Finatto (2021). Y en cuanto a los estudios sobre Accesibilidad Textual y Terminológica (ATT), Finatto (2022) y Silva (2018) sirvieron como parámetro. Esta investigación tiene un enfoque cuantitativo y cualitativo, y se puede caracterizar como una investigación documental y una revisión bibliográfica. Para el análisis de las Guías MOB-IN, se utilizó el software Sketch Engine para leer el documento y extraer los términos y su frecuencia y la herramienta NILC-Metrix, que calculó el índice de leiturabilidad de las Guías MOB-IN y comparó los términos en portugués y español. Como resultado, se encontró que las guías no tienen un estándar o consistencia en cuanto a la información y hay una falta de explicaciones sobre aspectos culturales del país o localidad donde se ubica la IES.

PALABRAS CLAVE: Internacionalización. Lengua española. Movilidad académica
Terminología.

TAVARES, J. **La Guía MOB-IN en América Latina:** reflexiones terminológicas. 2024. 164f. Dissertation (Master's Degree in Letters) - State University of Western Paraná, Cascavel, 2024.

Advisor: Rosemary Irene Castañeda Zanette

Defense: February 20th, 2024.

ABSTRACT

The internationalization process has given higher education institutions the opportunity to exchange knowledge between different countries. Faced with this process, Brazilian universities had to adapt to the needs of foreign students during their stay in the country. In this context, four universities in the State of Paraná have developed an Incoming Academic Mobility Guide (MOB-IN Guide) for students interested in the program: State University of Londrina (UEL); State University of Maringá (UEM); State University of Ponta Grossa (UEPG); State University of Paraná (Unespar). The guides are available on the electronic portals of each institution and are written in up to three languages: Portuguese, Spanish and English. We chose the Portuguese language as the starting point and the Spanish language as the end point for this research. The purpose of the MOB-IN Guide is to clarify the possible doubts of foreign academics, through a file with concise and simplified information about the resolutions and norms of each university, as well as explanations of a different order, from the student's departure from his or her country of origin until his or her return home. It is known that in addition to the academic environment, the student goes through the process of social adaptation in the new country. Considering that there are several challenges and cultural experiences that you will experience, the following question arises: *What is the place of the Spanish language in the Incoming Academic Mobility Program of the State Universities of Paraná? What information and corresponding terms in Portuguese should be included in the MOB-IN guides to support the Spanish-speaking Latin American student during the incoming academic mobility process?* Based on these questions, the central scope of this study was to identify the information that should be included in the MOB-IN guides of the State Universities of Paraná, focusing on the terms in Portuguese and their respective equivalents in Spanish, so that the academic mobility student has a good performance in the program. As a theoretical basis for internationalization, the studies of De Wit et al. (2005), Knight (2020) and others were used. To support the discussion of the Spanish language, the studies of Paraquett (2010) and Barros, Martins, and Elzimar (2012) were essential. For the discussion on terminology, the works of Cabré (2005a, 2005b) and Krieger and Finatto (2021) were used. About the studies on Textual and Terminological Accessibility (ATT), Finatto (2022) and Silva (2018) served as parameters. This research has a quantitative and qualitative approach and can be characterized as documentary research and literature review. For the analysis of the MOB-IN guides, we used the Sketch Engine software, which was used to read the document and extract the terms and their frequency, and the NILC-Matrix tool, which calculated the readability index of the MOB-IN guides and compared the terms in Portuguese and Spanish. As a result, it was found that the guides do not have a standard or consistency regarding the information, and there is a lack of explanations about cultural aspects of the country or locality where the HEI is located.

KEYWORDS: Internationalization. Spanish language. Academic mobility.
Terminology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Universidades estaduais paranaenses que ofertam o curso de PLE.....	34
Figura 2 - Universidades estaduais paranaenses e seus setores de relações internacionais	38
Figura 3 - Documentos necessários em cada etapa da mobilidade acadêmica incoming nas IESs paranaenses	40
Figura 4 - Informações que devem constar nos <i>Guias MOB-IN</i>	47
Figura 5 - Informações contidas nos <i>Guias MOB-IN</i> das IESs estaduais paranaenses	48
Figura 6 - RU e moradia nas universidades estaduais paranaenses.....	50
Figura 7 - Universidades estaduais paranaenses que disponibilizam o ensino da língua espanhola em seus centros de idiomas	71
Figura 8 - Graus de equivalência segundo Dubuc (1985)	88
Figura 9 - Graus de equivalência segundo Felber	89
Figura 10 - Universidades estaduais paranaenses que dispõem do <i>Guia MOB-IN</i> na língua portuguesa.....	96
Figura 11 - Instituições da América Latina que dispõem do <i>Guia MOB-IN</i> em língua espanhola	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tradução dos sites das universidades estaduais paranaenses	29
Quadro 2 - Documentos para candidatura no programa de mobilidade acadêmica incoming.....	41
Quadro 3 - Universidades paranaenses com Guias de Orientação de Mobilidade Acadêmica Incoming em diferentes línguas	46
Quadro 4 - Países Conveniados com as IES estaduais do Paraná em 2023	55
Quadro 5 - Universidades da América Latina conveniadas com as universidades estaduais paranaenses	57
Quadro 6 - Universidades da América Latina que traduzem seus portais para a língua portuguesa	57
Quadro 7 - Universidades estaduais paranaenses com disciplinas voltadas para a língua espanhola.....	63
Quadro 8 - Candidatos a termos em português dos Guias MOB-IN das IESs paranaenses por ordem de frequência.....	103
Quadro 9 - Síntese da análise do termo “Graduação”	108
Quadro 10 - Síntese da análise do termo “Mestrado”	110
Quadro 11 - Síntese da análise do termo “Pós-Graduação”	110
Quadro 12 - Síntese da análise do termo “Especialização”	111
Quadro 13 - Síntese da análise do termo “Bacharelado”	112
Quadro 14 - Análise do termo “Aeroporto”	113
Quadro 15 - Síntese da análise do termo “Passaporte”	113
Quadro 16 - Análise do termo “Escritório de Relações Internacionais”	115
Quadro 17 - Síntese da análise do termo “Campus”	116
Quadro 18 - Síntese da análise do termo “Universidade”	116
Quadro 19 - Síntese da análise do termo “Acadêmico”	117
Quadro 20 - Síntese da análise do termo “Cultura”	118
Quadro 21 - Síntese da análise do termo “Extensão”	119
Quadro 22 - Síntese da análise do termo “Biblioteca”	120
Quadro 23 - Síntese da análise do termo “Docente”	121
Quadro 24 - Síntese da análise do termo “Fotocópia”	126
Quadro 25 - Síntese da análise do termo “Certidão de Nascimento”	128
Quadro 26 - Síntese da análise do termo “Museu”	128
Quadro 27 - Síntese da análise do termo “Pró-Reitoria”	129
Quadro 28 - Síntese da análise do termo “Restaurante Universitário”	130
Quadro 29 - Síntese da análise do termo “Moradia”	131
Quadro 30 - Síntese da análise do termo “Carteira de Identidade”	132
Quadro 31 - Síntese da análise do termo “Discente”	133
Quadro 32 - Síntese da análise do termo “Calendário Acadêmico”	134
Quadro 33 - Síntese da análise do termo “Carta de Aceite”	135
Quadro 34 - Síntese da análise do termo “Carteirinha de Estudante”	135
Quadro 35 - Panorama Geral dos Equivalentes e Correspondentes	140

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Níveis escolares de acordo com a fórmula de Dale-Chall	101
Tabela 2 - Quantidade de <i>tokens</i> de cada <i>Guia MOB-IN</i>	101
Tabela 3 - Dados quantitativos do <i>corpus</i>	102
Tabela 4 - Índice de leituraabilidade dos <i>Guias MOB-IN</i>	106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE	Conselho Americano de Educação
AL	América Latina
ARI	Assessoria de Relações Internacionais
ATT	Acessibilidade Textual e Terminológica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Capes/Cfecub	Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil
Capes/PrInt	Programa Institucional de Internacionalização
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEL	Centro de Línguas da Unicentro
Celing	Centro de Línguas
CELPE-BRAS	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
CELTO	Centro de Ensino de Línguas
CII	Centro Internacional de Idiomas
CIN	Carteira de Identidade Nacional
CIPLE	Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira
CLEC	Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade
CPF	Cadastro de Pessoa Física
CRI	Coordenadoria de Relações Internacionais
CRNM	Carteira de Registro Nacional Migratório
CsF	Ciência sem Fronteiras
DLE	Diccionario de la Lengua Española
DPLP	Dicionário Priberam da Língua Portuguesa
EaD	Ensino a Distância
ECI	Escritório de Cooperação Internacional
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ERI	Escritório de Relações Internacionais

Guia MOB-IN	Guia de Mobilidade Acadêmica <i>Incoming</i>
IES	Instituições de Ensino Superior
ILG	Instituto de Línguas
IntLab	Laboratório de internacionalização
IsF	Idiomas sem Fronteiras
ISO	International Organization for Standardization
LabLínguas	Laboratório de Línguas
LC	Linguística de <i>Corpus</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LE	Língua Estrangeira
LS	Linguagem Simples
MEC	Ministério de Educação do Brasil
Mercosul	Mercado Comum do Sul
MOB-DIC	Dicionário Colaborativo Multilíngue de Mobilidade Acadêmica
OEI	Organização de Estados Ibero-Americana
PEC	Emenda à Constituição
PEC-G	Programa Estudantes-Convênio de Graduação
PEL	Programa de Ensino de Línguas
PFE	Paraná Fala Espanhol
PFI	Paraná Fala Idiomas
PFI-LF	Paraná fala Idiomas – Francês
PILA	Intercâmbio Latino-americano
PLE	Português como Língua Estrangeira
PROEC	Escritório de Relações Internacionais e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Prolen	Programa de Línguas Estrangeiras da Unespar
PROMUL	Programa Multicultural de Línguas
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
QERC	Quadro Europeu Comum de Referência
RA	Registro Acadêmico
RG	Registro Geral

RU	Restaurante Universitário
SESU	Secretaria de Educação Superior
SETI	Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná
Sisav	Secretária Acadêmica Virtual
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
TGT	Teoria Geral da Terminologia
UCH	Universidad de Chile
UCN	Universidad Católica del Norte
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UGF	Unidade Gestora do Fundo Paraná
Unespar	Universidade Estadual do Paraná
Unicentro	Universidade Estadual do Centro Oeste
Unicen	Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires
Unioeste	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNRC	Universidad Nacional del Rio Cuarto
ZICOSUR	Universidades da Zona de integração do Oeste da América do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1 INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	25
1.1 A INTERNACIONALIZAÇÃO	25
1.1.1 Sobre as IES estaduais paranaenses e a Internacionalização	27
1.2 A RESPEITO DA MOBILIDADE ACADÊMICA INCOMING	35
1.2.1 O Guia MOB-IN	44
2 O PAPEL DO ESPANHOL NO ENSINO SUPERIOR	51
2.1 UM POUCO SOBRE O PERCUSO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL	51
2.2 SOBRE AS UNIVERSIDADES DA AMÉRICA LATINA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	55
2.3 A VISIBILIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA NAS UNIVERSIDADES PARANAENSES	58
3 TERMINOLOGIA E LINGÜÍSTICA DE CORPUS	73
3.1 AGUMAS TEORIAS DA TERMINOLOGIA	73
3.2 ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA	81
3.3 A EQUIVALÊNCIA NA TERMINOLOGIA	86
3.4 CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA DE CORPUS	90
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE	94
4.1 PERSPECTIVAS E TIPO DE PESQUISA	94
4.2 O CORPUS DA PESQUISA	95
4.3 METODOLOGIA UTILIZADA PARA OBTENÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS	99
4.4 ANÁLISE DOS GUIAS MOB-IN	105
4.4.1 <i>Índice de leituraabilidade dos Guias MOB-IN</i>	105
4.4.2 <i>Análise dos Termos</i>	107
4.4.3 <i>Informações sobre a primeira etapa</i>	107
4.4.3.1 <i>Licenciatura</i>	108
4.4.3.2 <i>Unespar</i>	108
4.4.3.3 <i>Graduação</i>	108
4.4.3.4 <i>UEM</i>	109
4.4.3.5 <i>Mestrado</i>	109
4.4.3.6 <i>Pós-Graduação</i>	110
4.4.3.7 <i>UEL</i>	111
4.4.3.8 <i>UEPG</i>	111
4.4.3.9 <i>Especialização</i>	111
4.4.3.10 <i>Bacharelado</i>	112
4.4.3.11 <i>Aeroporto</i>	112
4.4.3.12 <i>Passaporte</i>	113
4.4.3.13 <i>Formulário de candidatura</i>	114
4.4.3.14 <i>ECI</i>	114
4.4.3.15 <i>Escritório de Relações Internacionais</i>	115

4.4.4	Informações sobre a segunda etapa	115
4.4.4.1	Campus.....	115
4.4.4.2	Universidade	116
4.4.4.3	Acadêmico	117
4.4.4.4	PR.....	117
4.4.4.5	Cultura.....	118
4.4.4.6	Extensão	119
4.4.4.7	Biblioteca.....	119
4.4.4.8	Docente.....	120
4.4.4.9	Fone.....	121
4.4.4.10	Reitoria.....	121
4.4.4.11	Polícia Federal	122
4.4.4.12	Comunidade acadêmica.....	123
4.4.4.13	UPA.....	123
4.4.4.14	Ambulatório.....	124
4.4.4.15	Coordenação.....	124
4.4.4.16	Cadastro de Pessoa Física (CPF)	124
4.4.4.17	Fotocópia	125
4.4.4.18	Pensionato	126
4.4.4.19	PPG	126
4.4.4.20	PROGRAD	127
4.4.4.21	Certidão de Nascimento	127
4.4.4.22	Museu	128
4.4.4.23	Pró-Reitoria	129
4.4.4.24	UBS.....	129
4.4.4.25	Carteira de Registro Nacional Migratório	130
4.4.4.26	Restaurante Universitário	130
4.4.4.27	Moradia	131
4.4.4.28	Carteira de identidade	131
4.4.4.29	CEP.....	132
4.4.4.30	Discente	132
4.4.4.31	Hospedagem	133
4.4.4.32	IES	133
4.4.4.33	Calendário acadêmico.....	134
4.4.4.34	Carta de aceite	134
4.4.4.35	Carteirinha de estudante	135
4.4.4.36	Comprovante de endereço	136
4.4.4.37	Declaração de residência	136
4.4.4.38	Itinerários de ônibus	136
4.4.4.39	Registro acadêmico.....	137
4.4.4.40	Revistas científicas.....	137
4.4.4.41	Secretaria acadêmica.....	138
4.4.4.42	Terminal rodoviário.....	138
4.4.5	Informações sobre a terceira etapa	139
4.5	PANORAMA GERAL DOS EQUIVALENTES E CORRESPONDENTES.....	139
CONSIDERAÇÕES FINAIS		145
REFERÊNCIAS.....		150

INTRODUÇÃO

O processo de internacionalização tem ganhado espaço nas Instituições de Ensino Superior (IESs) diante da relevância das relações internacionais para o desenvolvimento econômico dos países e das pesquisas científicas. Diante disso, universidades de diferentes países passam a se integrar em busca da troca de conhecimento e de desenvolvimento de novos saberes.

São diversas as atividades desenvolvidas a favor da internacionalização, sendo uma delas a entrada de estudantes internacionais, prática conhecida como mobilidade acadêmica *incoming*, foco desta pesquisa. A fim de conhecer as suas possibilidades, frequentemente tem-se recorrido aos portais eletrônicos universitários para se obter informações sobre as IESs de diferentes lugares. Em vista disso e do cenário de globalização e de desenvolvimento da comunicação, torna-se cada vez mais necessário o aperfeiçoamento dos meios de comunicação das IESs, considerando a natureza diversa das informações e documentos que o aluno estrangeiro de mobilidade acadêmica no Brasil consultará. Além da documentação, há outras etapas, como o período de estadia no país estrangeiro, em que é igualmente essencial a compreensão do idioma do país de chegada. Assim sendo, as Línguas Estrangeiras (LEs) têm um importante papel na acessibilidade comunicativa entre a universidade e o aluno de mobilidade acadêmica *incoming* no Brasil.

No tocante às LEs, constata-se uma valorização de apenas algumas línguas, como a língua inglesa, elegida como língua global dos negócios (Lagares, 2018). No contexto latino-americano, há uma forte presença da língua espanhola, idioma oficial da maioria dos países da América do Sul.

Recentemente, Dias e Gregolin (2021) aplicaram um questionário a 84.556 participantes de 37 universidades; desses, quase a metade tinha interesse em estudar a língua espanhola como uma possibilidade de realizar mobilidade acadêmica. “Estes dados sinalizam a incorporação da internacionalização no espaço universitário e a necessidade de propor ações para a integração do espanhol, que possam romper com a hegemonia do inglês [...]” (Dias; Gregolin, 2021, p. 171), assim como sinalizar a necessidade de abordar políticas linguísticas sólidas e promover a língua espanhola nas IESs e nos processos de internacionalização.

No caso específico do estado do Paraná, Região Sul do Brasil, observamos que, dentre as sete universidades estaduais, apenas quatro disponibilizam documentos ou guias em língua portuguesa, idioma foco desta pesquisa, para orientar os discentes:

- a) Universidade Estadual de Londrina (UEL): *Informativo sobre Mobilidade Acadêmica* (UEL, 2020);
- b) - Universidade Estadual de Maringá (UEM): *Guia do Estudante Internacional* (UEM, 2022);
- c) Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG): *Bem-vindo à Ponta Grossa* (UEPG, [20--]);
- d) Universidade Estadual do Paraná: *Catálogo UNESPAR* (UNESPAR, 2020a).

A fim de padronizar a nomenclatura, nomeamos esses documentos como *Guia de Mobilidade Acadêmica Incoming*, ou sua versão reduzida *Guia MOB-IN*. O escopo do *Guia MOB-IN* é reunir várias informações (sobre a cidade, a instituição, os cursos de Graduação e Pós-Graduação etc.) de modo simplificado e resumido. As informações disponíveis variam de acordo com as realidades de cada IES, contudo, nos questionamos se as informações contidas nesses documentos esclarecem as dúvidas e suprem as necessidades dos estudantes estrangeiros.

Desse modo, as perguntas que movem esta pesquisa são: Qual o lugar da língua espanhola no programa de mobilidade acadêmica *incoming* das IESs estaduais paranaenses? Quais informações e respectivos termos em língua portuguesa devem constar nos *Guias MOB-IN* no intuito de auxiliar o aluno latino-americano de língua espanhola durante o processo de mobilidade acadêmica *incoming*?

Dentre os motivos para realização desta investigação, ressaltamos as poucas pesquisas sobre a Terminologia no contexto da Internacionalização, pesquisamos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) por pesquisas relacionadas, no ano de 2022, e havia apenas uma pesquisa sobre o tema. Também

destacamos a importância da internacionalização nas IESs, conectando saberes e pesquisadores entre diferentes lugares do mundo. Ressaltamos também o significativo papel das universidades, especialmente das pesquisas acadêmicas de modo geral, no desenvolvimento de práticas inclusivas e integrativas de diferentes culturas, abrangendo uma grande diversidade de conteúdos e de idiomas.

Outra justificativa para a realização deste estudo é auxiliar o aluno estrangeiro, por meio do incentivo à produção de *Guias MOB-IN* simplificados, os quais esclareçam os processos desse tipo de programa de mobilidade e atendam aos critérios que elencamos para que um guia cumpra com os seus objetivos. A produção de documentos como esses, com informações úteis, simplificadas e acessíveis, contribuirá para um melhor preparo das universidades estaduais, de modo que recebam adequadamente os alunos de mobilidade acadêmica *incoming*.

Esta proposta de trabalho também é relevante diante da necessidade de se refletir sobre a Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT)¹ nos *Guias MOB-IN*. Finatto (2020) destaca que “[...] esse processo de promoção de acessibilidade pode envolver, também, uma produção escrita que já nasça, originalmente, com o objetivo de ser simplificada ou acessível, com alto potencial de ‘leiturabilidade’ [...]” (Finatto, 2020, p. 84), por meio de textos claros, objetivos e com tradução para demais línguas que não somente a inglesa. Isso ratifica as palavras de De Wit (2013), para quem é necessário repensar sobre a internacionalização, pois, ela “[...] não envolve apenas a relação entre os países, e sim as relações entre culturas e entre o global e o local” (De Wit, 2013, p. 71).

O processo investigativo que propomos também tende a contribuir com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e demais universidades paranaenses, com a identificação das questões mais relevantes para auxiliar o aluno no processo de mobilidade acadêmica, apontando inclusive os termos de maior importância nesse contexto. A simplificação textual é um meio de facilitar o acesso e a compreensão dos *Guias MOB-IN*, na tentativa de aumentar a entrada de estudantes estrangeiros de mobilidade acadêmica presencial nas universidades paranaenses.

¹ Estudo de técnicas que objetivam potencializar a compreensão de um texto, visando a acessibilidade do conteúdo textual e terminológico para todos os leitores.

Considerando as razões para a elaboração desta pesquisa, o objetivo geral deste trabalho é identificar quais são as informações que devem constar nos *Guias MOB-IN* das universidades estaduais do Paraná, com foco nos termos em língua portuguesa e equivalentes na língua espanhola. Os objetivos específicos, por sua vez, são: a) verificar a relevância da língua espanhola no contexto da internacionalização nas IESs estaduais paranaenses; b) comparar os *Guias MOB-IN*, na língua portuguesa, de quatro universidades estaduais paranaenses com os *Guias MOB-IN*, na língua espanhola, de algumas universidades do Chile e da Argentina; c) identificar o nível de leitura de dos *Guias MOB-IN* de quatro IESs estaduais paranaenses; d) apontar quais informações e, conseqüentemente, os termos relevantes para o aluno de mobilidade acadêmica *incoming* no contexto mencionado.

Para compor o *corpus* desta pesquisa, fomos em busca dos documentos disponibilizados nos portais eletrônicos das universidades estaduais paranaenses, com o objetivo de encontrar arquivos norteadores para alunos de mobilidade acadêmica *incoming*, em formato simplificado. Optamos pelos textos em língua portuguesa, quando disponíveis, assim como os arquivos traduzidos para a língua espanhola, dado que a pesquisa visa o estudo dos alunos nativos de língua espanhola da América Latina com interesse na mobilidade acadêmica nas universidades estaduais paranaenses.

A obtenção dos dados mais relevantes nos guias para esses alunos foi realizada por meio da análise das informações e respectivos termos constantes nos *Guias MOB-IN* das universidades estaduais paranaenses. Ademais, analisamos comparativamente os guias das IESs paranaenses e os guias de quatro universidades da América Latina, redigidos em língua espanhola, para o alcance de equivalentes nesse idioma.

Observamos que o uso do guia de mobilidade acadêmica não é recorrente nas universidades da América Latina, por isso, tivemos dificuldade para encontrá-los. Muitas vezes, as instituições o apresentam diretamente em seus sites institucionais, não permitindo o *download*, fato que inviabiliza uma análise comparativa com os guias das universidades estaduais paranaenses, por conta do formato e da estrutura. Em vista disso, selecionamos os documentos que mais se assemelham ao *corpus* em língua portuguesa, encontrados nas seguintes instituições:

- a) Universidad de Chile (UCH, 2019) – universidade pública localizada no Chile;
- b) Universidad Católica del Norte (UCN, [20--]) – universidade privada de Direito público localizada no Chile;
- c) Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (Unicen, [20--]a) – universidade pública localizada na Argentina;
- d) Universidad Nacional del Rio Cuarto (UNRC, [20--]) – universidade pública localizada na Argentina.

Essa comparação tem como propósito garantir a representatividade do *corpus*, por meio da busca de termos em uso presentes na língua natural do nativo e que podem contribuir para a compreensão do aluno de mobilidade acadêmica *incoming*.

Seguindo a concepção de Lakatos e Marconi (1992), esta é pesquisa uma documental, visto que analisamos os manuais presentes nos sites de quatro universidades paranaenses, com foco nos documentos redigidos em língua portuguesa e espanhola. Outra característica deste estudo é revisão bibliográfica, a fim de fundamentar teoricamente as reflexões.

A respeito da internacionalização nas instituições de Ensino Superior, recorreremos a teóricos como De Wit *et al.* (2005) e Knight (2020), além de pesquisadores da área de língua espanhola, a exemplo de Paraquett (2010) e de Barros, Martins e Elzimar (2012). Com relação à Terminologia, buscamos respaldo em Cabré (2005a, 2005b) e Krieger e Finatto (2021), assim como Finatto (2020) nos assessora quanto aos estudos da ATT.

Para apresentar os resultados obtidos, esta dissertação organiza-se em quatro capítulos. No primeiro, discutimos sobre a internacionalização no contexto paranaense e as iniciativas das universidades estaduais nesse sentido, os programas de mobilidade acadêmica, os documentos aos quais o aluno de mobilidade acadêmica *incoming* precisa ter acesso e os *Guias MOB-IN* das referidas universidades.

No segundo capítulo, argumentamos a respeito da relevância da língua espanhola no ensino superior. Para tanto, traçamos um breve percurso dessa língua em território brasileiro, apresentamos as universidades da Argentina e do Chile, de acordo com o nosso recorte, assim como os convênios entre as IESs estaduais paranaenses e as IESs da América Latina. Por fim, discorreremos acerca do lugar da

língua espanhola nas universidades estaduais paranaenses, analisando-se a sua visibilidade e o espaço que ocupa nessas IESs.

No terceiro capítulo, refletimos sobre conceitos teóricos importantes advindos da Terminologia e da ATT. Além disso, debatemos sobre a equivalência na Terminologia e, por último, as contribuições da Linguística de *Corpus* (LC) na Terminologia.

No quarto capítulo, descrevemos os caminhos percorridos para se obter e delimitar o material de análise. Esclarecemos também a perspectiva da pesquisa, as características do *corpus* e a sua delimitação, assim como os *Guias MOB-IN*. Na sequência, nos concentramos nos resultados do índice de leiturabilidade e, por fim, analisamos os termos/informações, em língua portuguesa, que o estudante de mobilidade acadêmica *incoming* precisa ter acesso para participar do programa, com seus equivalentes em língua espanhola.

1 INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Neste capítulo, discutimos alguns conceitos importantes, tais como o de internacionalização e o seu impacto nas IESs estaduais paranaenses e o de mobilidade acadêmica. Em seguida, discutiremos sobre os documentos que os alunos da modalidade *incoming* precisam ter acesso para participar desses programas, descrevendo-se de modo específico os *Guias MOB-IN*.

1.1 A INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização é um importante fator que impulsiona o desenvolvimento das IESs, a economia do país e as pesquisas científicas. Em vista disso, universidades de vários países têm realizado integrações para fomentar a troca de conhecimentos e o aprimoramento das pesquisas.

Knight (2020) afirma que a internacionalização vem impactando e moldando a educação superior à medida que surgem os desafios do século XXI. A autora acrescenta:

Não há dúvidas de que a Internacionalização amadureceu e sua importância está sendo reconhecida por atores e formuladores de políticas educacionais e outros setores além da educação. Em decorrência disso, a educação superior está sendo vista e usada para finalidades econômicas, socioculturais de branding e políticas que podem complementar ou ameaçar os benefícios acadêmicos que esperamos obter (Knight, 2020, p. 11).

A globalização foi e está sendo uma das precursoras do desenvolvimento e do aprimoramento das relações internacionais entre as IESs. Segundo Knight (2005), na América Latina, a internacionalização se reconhece como um fenômeno importante que exerce influência sobre a educação e a sociedade. De Wit (2013) também explica que, “[...] ao contrário do que muitos supõem, o sentido de internacionalização, na educação superior, não tem mais do que duas décadas. Antes dos anos noventa, o termo usado coletivamente era ‘educação internacional’” (De Wit, 2013).

Por estar em constante aprimoramento, a internacionalização vem passando por várias adaptações quanto ao seu conceito. Dentre os significados mais comuns, Knight (2020) define a internacionalização como “[...] a promoção de atividades

internacionais de ensino e pesquisa, a extensão de campi para outros países, o recrutamento de estudantes estrangeiros com fins mercantis [...]” (Knight, 2020, p. 8). Por conta do contexto do novo Coronavírus, houve a necessidade de que tanto instituições de ensino quanto professores se reinventassem. Em vista disso, a autora adicionou ao conceito de internacionalização “[...] as experiências de aprendizagem integradas online” (Knight, 2020, p. 8).

Ainda sobre as acepções do termo, a teórica afirma que a internacionalização é utilizada em diversos contextos e tem significados diferentes a depender dos indivíduos envolvidos. Em sua concepção, o termo é utilizado há muito tempo na ciência política e na área governamental, mas a sua popularidade no setor da educação se desenvolveu muito a partir da década de 1980. Atualmente, o termo designa o processo de integração entre países, de nível intercultural, de instituições e sistemas de educação superior.

A internacionalização diz respeito ao processo de integração das IESs em uma dimensão internacional e intercultural, pondo em contato múltiplas culturas com diferenças locais, fortalecendo e desenvolvendo as ciências (Morosini, 2019). Para efetivar isso, foram desenvolvidas atividades, tais como: “[...] actividades internacionales, como la movilidad académica de estudiantes y profesores; las vinculaciones internacionales, asociaciones o nuevos programas académicos internacionales e iniciativas de investigación” (Knight, 2005, p. 2)².

A respeito da importância desse conjunto de atividades para o futuro das IESs, Santos e Almeida Filho (2012) afirmam que “[...] repousando em bases materiais e institucionais consolidadas, procurando responder aos desafios sociais do nosso tempo, a internacionalização transforma-se em missão da universidade quando esta é capaz de a mobilizar, de uma forma intencional e consciente” [...] (Santos; Almeida Filho, 2012, p. 145).

Na tentativa de oportunizar a internacionalização, houve iniciativas de diversas esferas, como a união entre o governo e as universidades para concretizar as relações internacionais. Em 2017, de acordo com Boveto (2022), foi divulgado o Programa Institucional de Internacionalização (CAPES/PrInt), conforme o edital nº 41 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o

² “[...] actividades internacionales, como a mobilidade académica de estudantes e professores; os vínculos internacionais, associações ou novos programas académicos internacionais e iniciações de pesquisa” (Knight, 2005, p. 2, tradução nossa).

objetivo de consolidar planos de internacionalização das instituições contempladas, assim como incentivar pesquisas científicas e a mobilidade.

A autora ainda acrescenta que a Capes oferece, além da mobilidade acadêmica e d cooperação internacional, diversos programas de incentivo à pesquisa:

Um exemplo é o Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (CAPES/Cofecub), que oferta bolsas da modalidade sanduíche para alunos de Doutorado e Pós-doutorado e para professores. Outro exemplo é o Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), realizado em parceria com o Ministério das Relações Exteriores, cujo objetivo é ofertar oportunidades de formação superior a cidadãos de outros países no Brasil (Boveto, 2022, p. 47).

A partir dessa aproximação entre países, ressaltou-se ainda mais a necessidade de se comunicar. Assim, as LEs, no contexto latino-americano, têm (o deveriam ter) grande valor para uma melhor expansão dos estudos científicos, já que a internacionalização e a interculturalidade são conceitos fundantes e estão atrelados. Quando se pensa nas interações internacionais, não se pode desconsiderar os aspectos culturais e a diversidade (Morosini, 2019).

Devido à importância do processo de internacionalização, na próxima subseção, enfatizamos as iniciativas de incentivo à internacionalização das sete universidades estaduais paranaenses e suas iniciativas.

1.1.1 Sobre as IES estaduais paranaenses e a Internacionalização

Considerando o contexto do estado do Paraná, fomos em busca das atividades de incentivo à internacionalização nas universidades estaduais. Contudo, consideramos necessário primeiramente contextualizar e apresentar as sete IESS para, posteriormente, mencionar os programas de incentivo às interações institucionais. Pesquisamos os dados institucionais nos portais eletrônicos de cada universidade para conhecer a sua localização, os cursos de Graduação e de Pós-Graduação disponíveis. No Paraná, são sete as universidades estaduais: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná

(Unicentro); Universidade Estadual do Paraná (Unespar); e Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

A Unioeste está localizada na Região Oeste. É uma universidade regional *multicampi*, formada por cinco *campi*, localizados nas cidades de Cascavel, de Foz do Iguaçu, de Francisco Beltrão, de Marechal Cândido Rondon e de Toledo, além da reitoria, sediada no *campus* de Cascavel. A instituição como um todo oferece 63 cursos de Graduação e 81 de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*: 30 de especialização, 34 de Mestrado e 17 de Doutorado. Há também cursos de Graduação e Pós-Graduação na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em dois *campi*: Cascavel e Toledo (Unioeste, 2023).

A UEL encontra-se na cidade de Londrina e conta 52 cursos presenciais de Graduação e 191 de Pós-Graduação (UEL, [20--]).

A UEM está presente em Maringá (a sede), Cianorte, Cidade Gaúcha, Goiorê, Ivaporã e Umuarama, além de extensões nos distritos de Floriano e de Iguatemi, na cidade de Porto Rico. A instituição oferta 70 cursos de Graduação, 37 cursos de Especialização, 14 cursos de Mestrado e 3 cursos de Doutorado.

A UEPG está localizada na cidade de Ponta Grossa, um *campus* no centro da cidade e outro no bairro de Uvaranas. No total, há 39 cursos de Graduação presencial, 9 cursos na modalidade EaD, 27 cursos de Mestrado e 10 de Doutorado (UEPG, 2020).

A Unicentro tem dois *campi* na cidade de Guarapuava (*campus* Cedeteg e *campus* Santa Cruz), um *campus* na cidade de Irati, quatro *campi* avançados nas cidades de Chopinzinho, de Laranjeiras do Sul, de Pitanga e de Prudentópolis, além de *campus* de extensão em Coronel Vivida. A instituição oferece 41 cursos de Graduação e 38 cursos de Pós-Graduação, sendo 17 *Lato Sensu* e 21 *Stricto Sensu* (Unicentro, 2018).

A Unespar, por sua vez, conta com sete *campi* localizados nas cidades de Apucarana, de Campo Mourão, de Curitiba, de Paranaguá, de Paranavaí e de União da Vitória, disponibilizando mais de 70 cursos de Graduação. Também há cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) e *Stricto Sensu* (Mestrado) em diversas áreas do conhecimento (Unespar, [20--]b).

A UENP tem um *campus* sede na cidade de Jacarezinho e outros *campi* nas cidades de Jacarezinho, de Bandeirantes e de Cornélio Procopio. São oferecidos 25

cursos de Graduação, nas mais diversas áreas de conhecimento, vários cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e três cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (UENP, [20--]).

A favor da internacionalização, algumas dessas universidades paranaenses dispõem da tradução dos *sites*, contemplando-se as necessidades dos estudantes estrangeiros, como pode ser observado no Quadro 1:

Quadro 1 - Tradução dos sites das universidades estaduais paranaenses

Universidades Estaduais Paranaenses							
Idioma	Unioeste	UEL	UEM	UEPG ³	Unicentro	Unespar	UENP ⁴
Língua espanhola	X		X		X		
Língua inglesa	X	X	X		X		

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A tradução dos sites tende a favorecer os estudantes estrangeiros interessados nos programas de mobilidade. São várias as informações necessárias para que tenham conhecimento das datas de inscrição, dos documentos exigidos e das normas específicas de cada instituição. Tendo em vista que o foco deste trabalho é a América Latina, especificamente os países cuja língua oficial é a espanhola, priorizamos as traduções/as informações em língua portuguesa e em língua espanhola. Como visto no Quadro 1, apenas quatro universidades traduzem o site e somente três possibilitam a tradução para a língua espanhola.

As universidades estaduais do Paraná também dispõem de programas de línguas, como o Idioma sem Fronteiras (IsF), que objetiva promover ações em prol de uma política linguística para a internacionalização do ensino superior brasileiro (Rede Andifes, [20--]), e o Paraná fala Idiomas (PFI), que visa a apoiar o processo de internacionalização das universidades estaduais paranaense, com o foco no desenvolvimento científico e tecnológico, sendo parte integrante das ações estratégicas da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), bem como diversos centros de línguas (Paraná, [20--]).

³ Traduz apenas a página do Escritório de Relações Internacionais (ERI) para a língua espanhola e língua inglesa.

⁴ Traduz somente a página de Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) para a língua espanhola e para a língua inglesa.

Na Unioeste, há iniciativas em três *campi*. No *campus* de Cascavel, encontra-se o Programa de Ensino de Línguas (PEL)⁵, uma atividade vinculada à Pró-Reitora de Extensão que atende às comunidades interna e externa. A finalidade é apoiar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e promover a interação da universidade com a comunidade externa por meio da oferta de cursos de línguas. O programa foi aprovado em 2002 e as atividades começaram em 2003, com a realização de um curso básico de língua inglesa. Em 2004, foram ofertados mais idiomas, como as línguas espanhola e italiana. No ano seguinte, o número de turmas foi ampliado e novos idiomas foram introduzidos, como o alemão, francês, espanhol, inglês, italiano e português como língua estrangeira (PLE). Ademais, existem os cursos de gramática de língua portuguesa e de produção textual.

No *campus* de Toledo, oferta-se o Centro de Ensino de Línguas (CELTO)⁶, criado em 2016. Trata-se de um programa de Extensão cuja finalidade é articular ações para a realização de atividades permanentes de Ensino, de Pesquisa e de Extensão em Línguas Estrangeiras e Língua Portuguesa, objetivando o atendimento das necessidades comunicativas advindas da comunidade interna e externa. O centro oferta cursos de alemão, inglês, italiano, espanhol, francês, libras e português para estrangeiros.

No *campus* de Marechal Candido Rondon, há o Centro de Línguas (CeLing)⁷, com cursos de alemão, de inglês e de francês para adultos.

A UEL conta com o Laboratório de Línguas (LabLínguas)⁸, concebido originalmente em 1974 para atender os alunos de Letras, complementando o ensino regular de línguas estrangeiras da Graduação e da Pós-Graduação. Ao longo dos 45 anos, o LabLínguas tem promovido o ensino de várias línguas, como o alemão, o árabe, o espanhol, o francês, o italiano, o japonês, o mandarim, o português para estrangeiros, o inglês e o espanhol para crianças. Além disso, esse laboratório é também um campo de estágio para graduandos dos cursos de Letras-Espanhol e Letras-Inglês da UEL.

⁵ Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/pel-programa-de-ensino-de-linguas/historico>. Acesso em: 15 nov. 2023.

⁶ Disponível em: <https://www.ccsaunioestetoledo.com/celto>. Acesso em: 15 nov. 2023.

⁷ Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/celing-centro-de-linguas-de-mcr>. Acesso em: 15 nov. 2023.

⁸ Disponível em: <https://lablinguasuel.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

Na UEM, criou-se, em 1969, o Instituto de Línguas (ILG)⁹, a fim de ofertar cursos de idiomas às comunidades universitária e externa, assim como objetivo capacitar os alunos das diferentes habilidades linguísticas e comunicativas, apoiando atividades de pesquisa, de ensino e de extensão e as de âmbito internacional. Inicialmente, foram ofertados os cursos de francês, de inglês e de italiano. Atualmente, há cursos regulares de alemão, de inglês, de francês, de italiano e espanhol para a comunidade interna e externa, nacional ou internacional. Além dos cursos de conversação e serviços de tradução (versão em inglês), há iniciativas e projetos de extensão que beneficiam vários públicos, como a terceira idade, professores da educação básica e alunos com dificuldades de aprendizagem.

A UEPG conta com o Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade (CLEC)¹⁰, desde 1986. Os cursos de língua inglesa, língua espanhola e língua francesa são ministrados por acadêmicos da instituição, com o objetivo de oportunizar à comunidade acadêmica e externa aprendizado e aperfeiçoamento de línguas estrangeiras por meio de métodos descomplicados.

A Unicentro tem iniciativas em alguns *campi*. No *campus* de Irati, por exemplo, existe Centro de Línguas da Unicentro (CEL)¹¹, centrado na aprendizagem e no aperfeiçoamento das LEs para fins de o ensino, extensão, pesquisa e atividades de internacionalização institucional. Atualmente, são ofertados os seguintes idiomas: alemão, espanhol, francês inglês, italiano, libras e polonês. Nos *campi* de Cedeteg e Santa Cruz, o Programa Multicultural de Línguas (Promul) facilita o acesso de toda a comunidade a novos idiomas, tais como o alemão, o francês, o espanhol, o inglês e o português para estrangeiros.

Na Unespar, há o Programa de Línguas Estrangeiras (Prolen)¹², uma iniciativa do PFI e da instituição, vinculada ao Escritório de Relações Internacionais e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC). O escopo do Prolen é promover a permanência de estudantes nos cursos de Graduação e Pós-Graduação e capacitar linguisticamente a comunidade interna e externa para a internacionalização. Dentre os idiomas ofertados, têm-se: o inglês, o espanhol e o português para falantes de

⁹ Disponível em: <http://www.ilg.uem.br/sobre-o-instituto-de-linguas>. Acesso em: 15 nov. 2023.

¹⁰ Disponível em: <https://clec.sites.uepg.br/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

¹¹ Disponível em: <https://www2.unicentro.br/cel/cursos-regulares/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

¹² Disponível em: <https://www.unespar.edu.br/noticias/prolen-prorroga-inscricoes-para-cursos-de-ingles-espanhol-e-portugues-para-falantes-de-outro-idioma>. Acesso em: 15 nov. 2023.

outras línguas. Essa é uma das poucas instituições que dispõe de um programa de línguas voltado diretamente à internacionalização.

A UENP conta com o Centro Internacional de idiomas (CII)¹³, inaugurado em 2017 e vinculado à Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI), com o intuito de ofertar às comunidades interna e externa cursos de línguas adicionais, presenciais, remotos ou híbridos, , a exemplo do espanhol, do francês, do inglês, do japonês, da libras e do português para estrangeiros.

Cada programa/centro supracitado elege os idiomas a serem ofertados de acordo com a demanda e a procura pelas línguas estrangeiras. Pensando nos estudantes estrangeiros e nos imigrantes, algumas universidades estaduais paranaenses dispõem do ensino do PLE. De acordo com Amorim e Finardi (2017), para a mobilidade acadêmica *incoming*, “[...] é necessário investir também no ensino de outras línguas estrangeiras, principalmente do português como língua estrangeira (PLE)” (Amorim; Finardi, 2017, p. 618). Além disso, as instituições paraenses cobram proficiência no PLE, atestado pelo Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS) concedido pelo Ministério de Educação do Brasil (MEC). São quatro os níveis de proficiência dessa prova, do intermediário até o avançado superior (Brasil, 2023), baseando-se no Quadro Europeu Comum de Referência (QECR)¹⁴.

Dentre os níveis mais cobrados, “[...] o nível B2 é bastante exigido pelas universidades que recebem estudantes estrangeiros, tanto para aqueles da Pós-Graduação quanto para aqueles da Graduação que têm interesse em participar de cursos de curta duração” (Salles, 2020, p. 16). Contudo, a Unicentro (2019a) especifica a necessidade do nível A2 do QECR para poder participar de seu programa de mobilidade, conforme indicado no Art. 34 do *Regulamento do Programa Institucional de Ações Internacionais*:

Art. 34. Para ingressar em mobilidade na UNICENTRO, estudantes de instituições estrangeiras devem possuir capacidade de comunicação

¹³ Disponível em: <http://cri.uenp.edu.br/index.php/cii>. Acesso em: 15 nov. 2023.

¹⁴ Salles (2020) explica que o QECR “[...] fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames e manuais. Descreve o que os estudantes de uma língua precisam aprender para serem capazes de se comunicar e quais conhecimentos têm de desenvolver para serem eficazes e objetivos. A descrição abrange também o contexto cultural dessa mesma língua. O quadro define, ainda, os níveis de proficiência que permitem medir os progressos dos usuários de uma língua em todas as etapas da aprendizagem e ao longo da vida” (Salles, 2020, p. 52).

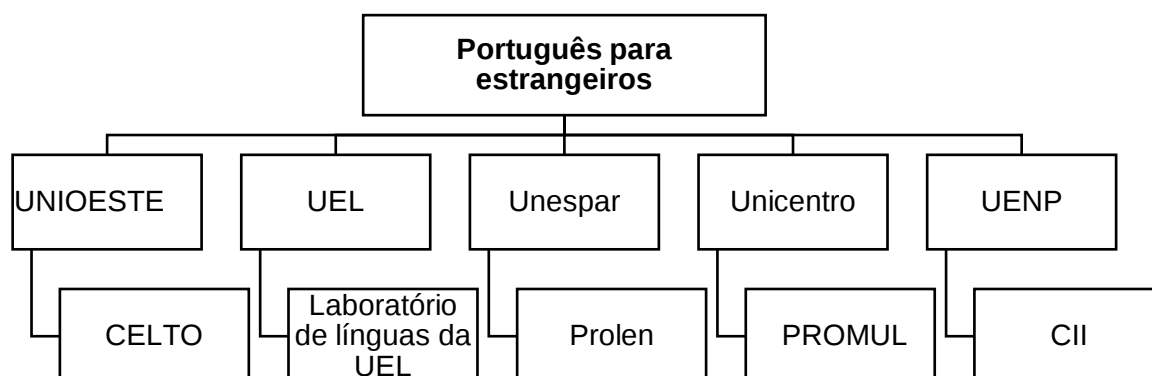
em língua portuguesa equivalente ao nível A2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, a ser comprovada por meio de resultado em prova de proficiência oficial do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, CELPE-BRAS, Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira, CIPLE, ou outras provas oficiais, ou por meio de declaração emitida por universidade ou escola de idiomas atestando o nível A2 (Unicentro, 2019a, p. 9).

A2 é um nível baixo, pensando que possivelmente não vai atender a todas as necessidades comunicativas do mundo acadêmico. De acordo com o Conselho da Europa (2001), no nível A2 do QECR, o estudante:

É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas (Conselho da Europa, 2001, p. 49).

Como visto, o nível exigido não atende à linguagem formal do ambiente acadêmico, repleto de termos específicos das diferentes áreas do conhecimento. No contexto universitário brasileiro, é necessário um letramento científico para escrever e publicar textos de qualidade, por exemplo. A linguagem acadêmica exige formalidade e seriedade na escrita, de modo que não apareça coloquialismos, senso comum e subjetividades (Luiz, 2019). Em vista disso, é importante que o aluno tenha acesso a cursos de língua portuguesa, antes e durante a sua estadia no Brasil, para que consiga adaptar-se, expressar-se e comunicar-se com a comunidade interna e externa. Acessamos os sites das universidades estaduais paranaenses em busca das instituições que ofertavam o curso de PLE, como pode ser verificado na Figura 1

Figura 1 - Universidades estaduais paranaenses que ofertam o curso de PLE



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A Unioeste dispõe do ensino da língua portuguesa para estrangeiros, por meio do CELTO, no *campus* de Toledo. O curso é voltado para as comunidades interna e externa. Para realizar a matrícula, o aluno paga apenas um valor anual e precisa comprar o material didático. No caso de estudantes da Unioeste, o valor da matrícula é reduzido.

Para estudar no Laboratório de Línguas da UEL, o estudante também paga um valor anual, além do material didático. O PROMUL, da Unicentro, por sua vez, informa que o aluno necessita investir com a taxa de inscrição e com a mensalidade por módulo semestral.

Há também o Programa Prolen, da Unespar, em que não há custo com mensalidade para os interessados em participar do curso. A UENP dispõe do CII; cobra-se uma matrícula no curso, um valor semestral e a compra do material didático é responsabilidade do aluno. Esses são os únicos centros que ofertam um programa de línguas voltado diretamente para a internacionalização.

Em 2017, o IsF também passou a ofertar PLE para estrangeiros que vivem no Brasil. Em sua maioria, são os estudantes de mobilidade acadêmica das universidades brasileiras. Além disso, o curso dá suporte e acompanhamento a esses alunos para um melhor convívio na comunidade acadêmica e local (Brasil, 2017a).

Após conhecer um pouco sobre as sete universidades estaduais paranaenses, a seção seguinte concentra-se especificamente no conceito de mobilidade acadêmica *incoming* e suas tipologias.

1.2 A RESPEITO DA MOBILIDADE ACADÊMICA *INCOMING*

A mobilidade acadêmica de professores e estudantes não é uma criação do final do século XX. Desde a Idade Média, pensadores europeus tinham o hábito de se deslocar entre países em busca de centros de conhecimentos. Na atualidade, a atividade é uma importante parceira da globalização e passou a complementar a formação. Além do conhecimento científico, o convívio com a diversidade contribui para a troca de saberes linguísticos, culturais e civilizacionais, formando cidadãos aptos a compreender a interculturalidade (Santos; Almeida Filho, 2012). Os autores ainda ressaltam que:

Um “estudante aberto ao internacional” deverá não apenas ser multilíngue, conhecer as diversas culturas que existem nas várias economias, realizar estadias no estrangeiro, mas mais ainda, revelar disposição de alma, espírito de tolerância, respeito pela diferença, a par de demonstrar um conhecimento concreto de valores e da cultura do outro (Santos; Almeida Filho, 2012, p. 146).

Dlimi e Giusti (2018) afirmam que os estudantes de mobilidade encontram muitas dificuldades de adaptação às novas situações e ambientes. Os pesquisadores consideram que a mobilidade exige do aluno muitas habilidades além das linguísticas, tais como as existências, as emocionais e as psicológicas. Eles julgam necessário capacitar o estudante para enfrentar as dificuldades que surgirão nos diversos contextos que circulará. Para tanto, é relevante o uso de técnicas de ensino que abordem, transversalmente, o aspecto intercultural, promovendo a ideia de que diferentes culturas nunca são inferiores ou superiores à sua própria. Ademais, é essencial incluir no ensino de línguas estrangeiras atividades autênticas, evitando palestras e teorias, de modo a favorecer o trabalho em grupo e a reflexão.

A mobilidade acadêmica é uma atividade que contribui com a formação e o aperfeiçoamento dos quadros docente e discente, permitindo que tais sujeitos adquiram novas experiências e a interação com outras culturas. Dentre as razões para promover a atividade e o fluxo entre pesquisadores, Lorenzo (2015) alista as seguintes:

- i) A mobilidade potencializa o fortalecimento institucional; ii) O contato com alunos de outros países enriquece o processo de ensino e aprendizagem; iii) A mobilidade acadêmica posiciona a universidade

em um contexto internacional; iv) Favorece os processos de integração regional (Lorenzo, 2015, p. 127).

Em outra perspectiva, essa integração entre estudantes de diferentes países beneficia e estimula outros setores, como o gastronômico, o turístico e o imobiliário, por exemplo (Lorenzo, 2015).

Stemposki Filho e Zanette (2022) explicam que o programa de mobilidade acadêmica compreende “[...] qualquer forma de estudo que ocorra fora da universidade de origem do acadêmico, independentemente da duração ou propósito que pode ocorrer com a vinda ou a ida de alunos de maneira unilateral ou bilateral [...]” (Stemposki Filho; Zanette, 2022, p. 105), em contexto presencial. Os autores também investigaram sobre as várias classificações do programa de mobilidade acadêmica a partir de documentos oficiais das sete universidades estaduais do Paraná, constando que,

Nos documentos analisados no corpus de estudo deste trabalho, a “mobilidade” é um dos dez termos mais recorrentes. Ao desconsiderar os termos que constituem o tema da área de estudos (“Internacional” e “Internacionalização”), a mobilidade é o mais frequente. Tal posição evidencia que essa ainda é uma das ações de internacionalização mais discutidas e presentes nos planos das universidades paranaenses (Stemposki Filho; Zanette, 2022, p. 106).

Existem várias categorias de mobilidade acadêmica, em um contexto nacional ou internacional e em ambiente físico ou virtual. Quanto aos indivíduos envolvidos, o programa pode ser entre docentes/professores, agentes universitários/administrativos e estudantes/discentes (Stemposki Filho; Zanette, 2022).

Nesta pesquisa, focalizamos a mobilidade acadêmica *incoming*, que pode ser conceituada como o processo de integração entre alunos de universidades no contexto internacional (universidades brasileiras para universidades estrangeiras ou universidades estrangeiras para universidades brasileiras, por exemplo) “[...] por um período no qual esse aluno desempenhará suas atividades discentes com o intuito de regressar à sua universidade de origem após o fim do seu período” (Stemposki Filho; Zanette, 2022, p. 108).

Os autores supracitados encontraram no *corpus* analisado apenas referência à mobilidade que requer deslocamento, sem nenhuma alusão à “mobilidade virtual”, e ao termo “mobilidade internacional” de modo amplo. No contexto da presente

pesquisa, compreendemos a mobilidade acadêmica *incoming* como o deslocamento dos discentes de universidades da América Latina, falantes de língua espanhola como idioma oficial e interessados nos programas de mobilidade acadêmica das universidades brasileiras, mais especificamente das universidades estaduais paranaenses.

Assim sendo, fomos em busca dos conceitos de mobilidade acadêmica constantes nos documentos das próprias universidades estaduais paranaenses. A Unespar, por exemplo, na Resolução nº 009-2018-CEPE, define a mobilidade de forma abrangente:

Art. 2º. Entende-se por Mobilidade Internacional a que propicia o desenvolvimento de atividades administrativas e/ou acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e cultura em instituições estrangeiras de ensino superior ou outras específicas no interesse de cada processo, conveniadas ou não com a UNESPAR, e atividades de estrangeiros na UNESPAR (Unespar, 2018a).

A Unioeste, por sua vez, por meio da Resolução nº 027/2012-CEPE, é mais específica, referindo-se à mobilidade acadêmica internacional de discentes como um processo que possibilita ao aluno o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas em outras instituições de ensino superior estrangeiras. A resolução específica a necessidade dessa instituição firmar um convênio.

A Unicentro (2019a) aborda a mobilidade internacional como aquela que propicia o desenvolvimento de componentes curriculares, tais como: disciplinas, estágio, trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese, e desenvolvimento de projeto de pesquisa, de extensão ou de inovação tecnológica. Além disso, é permitida a entrada de alunos oriundos de instituições conveniadas e não conveniadas (Unicentro, 2019a, p. 6).

A UEL (2017) afirma que a mobilidade acadêmica se refere ao deslocamento de estudantes para o desenvolvimento de atividades relativas ao curso de Graduação, pois essa universidade dispõe apenas do fluxo de alunos de Graduação, tanto local quanto das instituições estrangeiras.

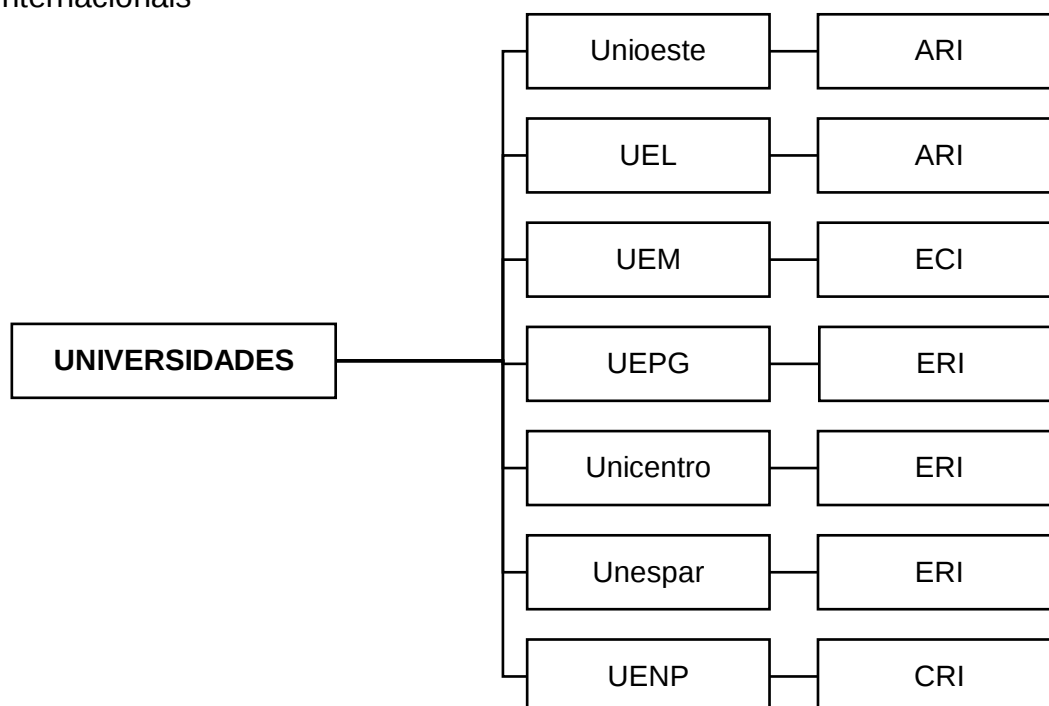
Outra questão que tende a variar de acordo com cada IES é o período de mobilidade do discente na instituição estrangeira. Comparada a outros programas, essa modalidade tende a ocorrer em menor tempo, visto que o aluno pode ficar no máximo um ano no exterior. O Escritório de Relações Internacionais (ERI) da Unespar

([20--]c), categoriza o tempo de duração da Mobilidade Acadêmica *Incoming* da seguinte forma:

- i) Curta: até 15 (quinze) dias;
- ii) Média: entre 16 e 90 dias (três meses);
- iii) Semestral: entre 3 (três) e 6 (seis) meses;
- iv) Anual: entre 6 (seis) e 12 (doze) meses.

Os principais autores para o processo de integração no campo da educação superior são as próprias universidades (Perrotta, 2015). A mobilidade não se refere apenas aos alunos e aos professores, pois as universidades também estão em movimento para fora de suas fronteiras (Silva, 2015). Em vista disso, para o desenvolvimento das atividades de internacionalização, é importante que as universidades tenham um setor responsável pelas relações internacionais. No levantamento que fizemos, constatamos que todas as universidades estaduais paranaenses têm um setor relacionado, como pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 - Universidades estaduais paranaenses e seus setores de relações internacionais



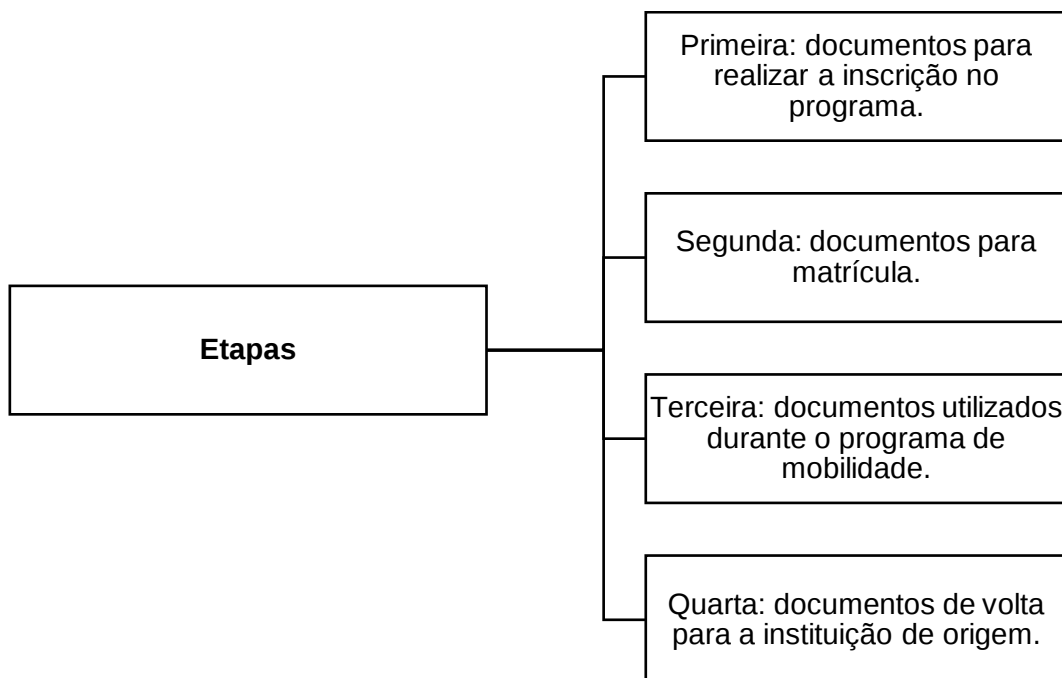
Fonte: Elaborada pela autora (2023).

De acordo com a Figura 2, a Unioeste e a UEL têm uma Assessoria de Relações Internacionais (ARI); a UEM conta com o Escritório de Cooperação Internacional (ECI); a UEPG, a Unicentro e a Unespar dispõem do Escritório de Relações Internacionais (ERI); e a UENP, por sua vez, auxilia os participantes do programa de mobilidade por meio da Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI).

Considerando todo o contexto da globalização e do desenvolvimento da comunicação, é frequente que o aluno interessado na mobilidade acadêmica *incoming* consulte os portais das universidades de interesse, assim como os documentos que instruem acerca dos trâmites necessários durante todo o processo de mobilidade. É preciso, por exemplo, que os participantes do programa enviem vários documentos ao programa e/ou à universidade de origem, assim como à instituição conveniada.

Dentre a documentação, há editais e formulários de inscrição, resoluções para conhecimento das normas do programa, até mesmo formulários e relatórios necessários para finalizar a atividade e voltar para o país de origem. Ao observarmos os portais e os documentos exigidos pelas universidades estaduais paranaenses, concluímos que cada instituição tem uma organização específica para cada momento do programa de mobilidade acadêmica *incoming*. Na Figura 3, reunimos esses dados com a finalidade de evidenciar os documentos exigidos ao longo do programa de mobilidade acadêmica *incoming*.

Figura 3 - Documentos necessários em cada etapa da mobilidade acadêmica *incoming* nas IESs paranaenses



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Conforme esse esquema, para o primeiro momento do programa de mobilidade acadêmica *incoming*, é obrigatório que o estudante seja maior de idade (mínimo de 18 anos). A maioria das universidades estaduais paranaenses exige um formulário de inscrição padronizado pela instituição, e o aluno interessado precisa apenas preenchê-lo e enviá-lo com os documentos solicitados anexados.

Cada uma das sete IESs paranaenses também tem um modo de organizar as informações nos sites institucionais: algumas as disponibilizam na página de relações/cooperação internacional e outras elaboraram arquivos PDF e/ou resoluções, como é o caso da Unespar (2018b).

Dentre os documentos obrigatórios para a candidatura no programa, comumente são requeridos os que constam no Quadro 2:

Quadro 2 - Documentos para candidatura no programa de mobilidade acadêmica *incoming*

Universidades Estaduais Paranaenses							
Documentos	Unioeste	UEL	UEM	UEPG	Unicentro	Unespar	UENP
Formulário de solicitação de mobilidade <i>incoming</i> .		X	X		X	X	X
Carta de aceite e/ou somente informações sobre o tutor na instituição brasileira.			X		X	X	X
Plano de estudos/trabalho.	X			X	X	X	X
Documento da instituição de origem com descrição dos conteúdos de todas as disciplinas incluídas no Plano de Trabalho.	X			X	X	X	
Programas e disciplinas a serem cursadas na instituição paranaense.	X	X			X		
Carta de aval de sua instituição de origem para a participação da mobilidade <i>incoming</i> .		X	X	X		X	X
Declaração de matrícula da sua universidade de origem.				X	X	X	
Histórico das disciplinas cursadas na instituição de origem.	X	X	X	X	X	X	
<i>Curriculum Vitae</i> .						X	
Proficiência linguística.	X	X			X	X	X
Passaporte.	X	X	X	X	X	X	
Declaração de Custeio das Despesas de mobilidade <i>incoming</i> e Comprovante de bolsa de estudos.			X	X	X	X	X

Seguro Saúde e Seguro Viagem referente ao período de estadia no Brasil.			X	X	X	X	
Declaração/ Termo de compromisso.	X						X
1 Foto tamanho passaporte ou 3x4.			X			X	

Fonte: Elaborado pela autora com base nas resoluções e dados fornecidos pelas páginas de relações internacionais de cada universidade estadual paranaense (2023).

Algumas instituições, como a Unespar, informam que, ao chegar ao Brasil, é responsabilidade do estudante agendar, por meio da internet, atendimento presencial no Posto da Polícia Federal mais próximo da cidade em que fixou residência, com a finalidade obter a Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM), assim como efetuar o Registro Acadêmico (RA) na secretaria acadêmica do *campus* e, por fim, informar o ERI sobre o número de telefone brasileiro.

Em um segundo momento, os estudantes aceitos no programa de mobilidade devem apresentar os seguintes documentos para realizar a inscrição no programa da Unicentro (2019b, p. 6):

- i) Formulário solicitação de mobilidade internacional para estudantes estrangeiros;
- ii) Comprovante de matrícula na instituição de origem;
- iii) Histórico Escolar referente ao Curso de Graduação ou Pós-Graduação na instituição de origem;
- iv) Cópia das páginas do passaporte que contém número, dados pessoais e foto;
- v) Carta de Aceite para mobilidade em curso de Graduação ou Pós-Graduação;
- vi) Cópia da Apólice de Seguro-Saúde Internacional válida para todo o período da mobilidade e com cobertura de traslado de corpo;
- vii) Cópia de visto para estudos no Brasil, quando for o caso;
- viii) Carta de compromisso.

Além desses itens, é necessário também que o aluno informe o local de hospedagem durante o período de mobilidade acadêmica no Brasil.

Em um terceiro momento, algumas universidades requerem documentos ou o acompanhamento das atividades desenvolvidas durante o período do programa. A Unicentro ([20--]), por exemplo, solicita um levantamento das atividades realizadas por meio de formulário PDF; o aluno deve preenchê-lo e informar as atividades desenvolvidas durante o programa.

A UEM (20--]), por sua vez, utiliza um formulário para o acompanhamento de mobilidade acadêmica *incoming*, por meio da plataforma *Google Forms*. As perguntas

se referem à frequência nas disciplinas, podendo informar os motivos em casos de respostas negativas; à avaliação dos professores/funcionários da instituição vinculada, com a possibilidade de relatar dificuldades encontradas; e ao e-mail para contato em caso de outras dificuldades ou demais informações julgadas importantes. Notamos o cuidado da instituição quanto ao bem-estar dos estudantes estrangeiros, assim como a preocupação em efetivar melhorias para o programa.

Em um quarto momento, a UEM ([20--]), por exemplo, solicita um formulário de *Retorno – mobilidade internacional ECI*, disponibilizado no *Google Forms*. As perguntas indagam sobre as experiências vividas durante o programa, como o aluno avalia o programa, se há sugestões de melhorias e outros aspectos. As demais universidades, como a UEM (2013), têm um formulário *on-line* para o registro de visitantes estrangeiros na instituição.

Um dos documentos mais completos, que comumente reúne todas as informações necessárias para as quatro etapas da mobilidade, são as resoluções, constituídas por normas, prazos e instruções. Os editais, a seu turno, costumam informar a respeito das chamadas de abertura para inscrição em atividades institucionais, além das instruções sobre o processo, os documentos necessários e as etapas a serem seguidas.

De fato, são vários os documentos que o aluno de mobilidade acadêmica *incoming* precisa ter acesso e/ou providenciar para participar do programa. Na busca por esses arquivos, observamos que poucas instituições ofertam a tradução dos documentos, algo que tende a dificultar todas as etapas. Dentre as universidades que traduzem o *Guia MOB-IN*, verificamos o seguinte: a UEL, a UEPG e a Unespar traduzem os documentos para as línguas espanhola e a língua inglesa; a UEM e a UENP traduzem apenas para a língua inglesa.

Após alistarmos os documentos necessários nas quatro etapas do programa de mobilidade acadêmica *incoming*, a seguir, concentramo-nos no conceito e na estrutura do *Guia MOB-IN*.

1.2.1 O Guia MOB-IN

No cenário de mobilidade acadêmica *incoming*, os estudantes participantes são nativos de diversos países, com múltiplas culturas, vivências e costumes. Em vista

disso, algumas instituições passaram a se preocupar com documentos que melhor atendessem às necessidades desses estudantes, por isso, foram desenvolvidos os *Guias MOB-IN*.

Atualmente, são pouquíssimas as pesquisas que se dedicam a esse documento, assim como a sua produção pelas IESs. Realizamos uma busca a esse respeito e encontramos o *Dicionário Colaborativo Multilíngue de Mobilidade Acadêmica* (MOB-DIC), da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-RS), desenvolvido por pesquisadores da área de Terminologia, para atender à demanda dos estudantes estrangeiros de mobilidade que chegam semestralmente a Porto Alegre - RS para estudar nessa instituição. O intuito do dicionário é esclarecer as dúvidas dos estudantes estrangeiros e fornecer informações consideradas relevantes a respeito dos termos da PUC-RS, de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul e da região (Tcaceno, 2020).

Buscamos mais informações a respeito dos *Guias MOB-IN* nas universidades estaduais paranaenses, e identificamos diversas nomenclaturas: *Informativo sobre Mobilidade Acadêmica* (UEL, 2020); *Catálogo Institucional* (Unespar, [20--]a); *Bem-Vindo à Ponta Grossa* (UEPG, [20--]); *Guia do Estudante Internacional* (UEM, 2022). Neste trabalho, contudo, optamos pela padronização da denominação *Guia de Mobilidade Acadêmica Incoming* (*Guia MOB-IN*). A escolha por essas quatro universidades se deu pela disponibilidade dos guias em língua portuguesa e a sua respectiva tradução para a língua espanhola. Os guias podem ser acessados nos portais das dessas instituições, geralmente na página de relações internacionais.

De acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP), o vocábulo guia tem 22 acepções, mas nenhuma delas trata do *Guia MOB-IN*. Dos sentidos possíveis, estes estabelecem alguma relação com o objetivo de estudo em análise: “**guia** [...] 19. Livro que contém indicações úteis [...] 21. Publicação que pretende o ensino prático de algo. 22. Que dirige ou conduz” (*Guia* [...], 2008-2023, grifo no original).

As concepções apontadas têm o sentido de guiar, de ensinar e de conduzir um sujeito a determinado local e/ou à informação. Nessa perspectiva, o *Guia MOB-IN* tem como particularidades informar um público específico (os estudantes interessados no programa) e divulgar um conteúdo diverso de acordo com cada instituição, mas sempre relacionado ao programa de mobilidade acadêmica. Em conformidade com a

acepção 21 do dicionário, o intuito do guia é dispor de informações simples e concisas, visando ao ensino prático dos dados que o aluno de mobilidade acadêmica *incoming* precisa saber.

Tendo em vista que são vários os documentos que esse aluno precisa ter acesso, no Quadro 3, indicamos as universidades que disponibilizaram guias aos discentes. Esses textos contêm informações das resoluções e demais documentos importantes, de acordo com cada universidade, de forma resumida e simplificada. Considerando a importância a tradução desses guias para os estudantes estrangeiros, de modo que tenham acesso ao conteúdo, o Quadro 3 também informa quais das universidades estaduais paranaenses disponibilizam a traduções dos guias e em quais os idiomas:

Quadro 3 - Universidades paranaenses com Guias de Orientação de Mobilidade Acadêmica *Incoming* em diferentes línguas

Universidades Estaduais Paranaenses							
	Unioeste	UEL	UEM	UEPG	Unicentro	Unespar	UENP
<i>Guia MOB-IN</i> em português		X	X	X		X	
<i>Guia MOB-IN</i> em espanhol		X				X	
<i>Guia MOB-IN</i> em inglês		X	X			X	X

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Das sete universidades estaduais no Paraná, apenas cinco elaboraram o manual; dessas, quatro disponibilizam o documento em língua portuguesa e três em língua espanhola.

Esses guias são um gênero textual recente e, de acordo com a realidade atual, são uma alternativa simplificada e didática para reunir as informações mais relevantes para o aluno de mobilidade *incoming*, com textos simples e diretos, além do auxílio de imagens, de gráficos e de mapas que facilitam a compreensão dos estudantes.

Tais documentos também informam e situam os estudantes estrangeiros, que pretendem estudar em um ambiente, muitas vezes, desconhecido. Contudo, constatamos que há uma baixa quantidade desses guias nos sites das universidades estaduais paranaenses, muitas vezes sem a tradução para outras línguas ou com pouca informação.

Na tentativa de compreender quais informações são mais recorrentes nesses documentos e as que são fundamentais para o aluno de mobilidade acadêmica *incoming*, elencamos, na Figura 4, três critérios de dados que devem ser apresentados por esses guias:

Figura 4 - Informações que devem constar nos *Guias MOB-IN*



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em geral, os leitores desses guias são os discentes de países estrangeiros interessados na mobilidade acadêmica. No caso desta pesquisa, são os estudantes estrangeiros de países da América Latina cujo idioma oficial seja a língua espanhola. Além desse público-alvo, existem outros, como a comunidade interna e pesquisadores que, como nós, analisam esse tipo de documento.

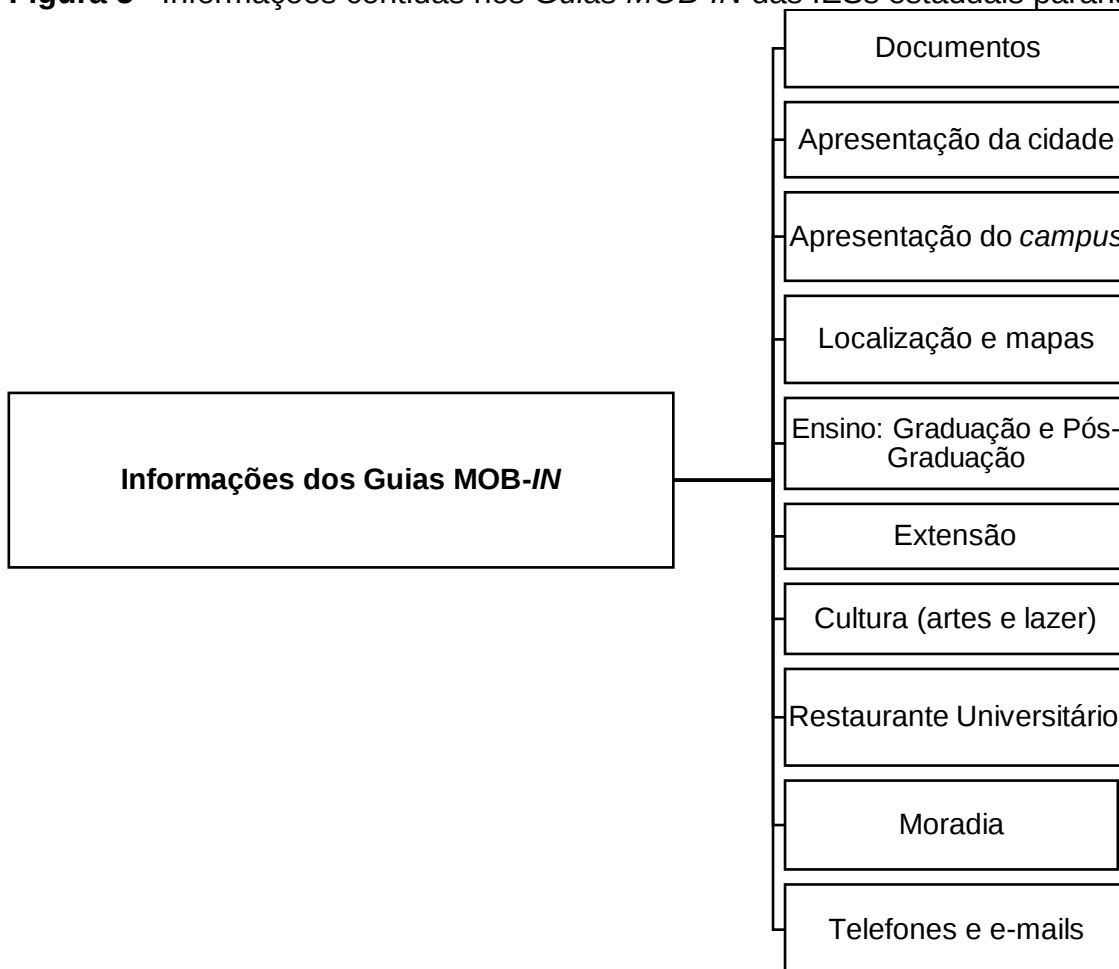
A função do guia é comunicar ao leitor as mais diversas informações que lhe são necessárias, de forma simplificada e acessível, com o intuito de promover a atividade e facilitar as interações entre professores e alunos para o desenvolvimento das pesquisas científicas.

Com relação à expectativa de leitura do guia, o leitor, ao recorrer ao documento, em geral, quer saber detalhes do programa, das normas, dos objetivos e do que tem a oferecer. Contudo, os estudantes estrangeiros precisam de mais informações sobre

a instituição, o estado/cidade e outros aspectos para sua estadia no país, haja vista que vivenciará diversas experiências tanto internas quanto externas à universidade.

As informações comumente presentes nos guias das IESs paranaenses são:

Figura 5 - Informações contidas nos *Guias MOB-IN* das IESs estaduais paranaenses



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Todas as informações constantes nos guias são importantes para nortear o aluno estrangeiro. Elegemos alguns desses tópicos para discutir, pensando em conteúdos que vão além da descrição dos cursos de Graduação, de Pós-Graduação e de Extensão geralmente encontrados nos sites institucionais.

A respeito dos documentos, em sua grande maioria, discorre-se sobre aqueles que o aluno de mobilidade deve providenciar a durante sua estadia no Brasil: Registro Geral (RG), Cadastro de Pessoa Física (CPF), Registro Acadêmico (RA) e Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM).

Outros aspectos relevantes aos estudantes são a respeito do *campus*, de modo que consigam encontrar os setores e as salas de aulas, já que nem todas as instituições têm placas indicativas nos blocos/prédios. Consideramos importante a inserção dessa sinalização pelo *campus*, assim como a sua respectiva tradução, auxiliando tanto alunos do país quanto estrangeiros.

A localização e os mapas da instituição e da cidade tendem a favorecer e guiar o estudante estrangeiro, permitindo que visualize o ambiente de estudo e a cidade de residência. As necessidades do aluno de mobilidade acadêmica, desse modo, extrapolam somente o ingresso no ambiente universitário, sendo necessário conhecer os estabelecimentos próximos à universidade, os pontos turísticos, a culinária etc.

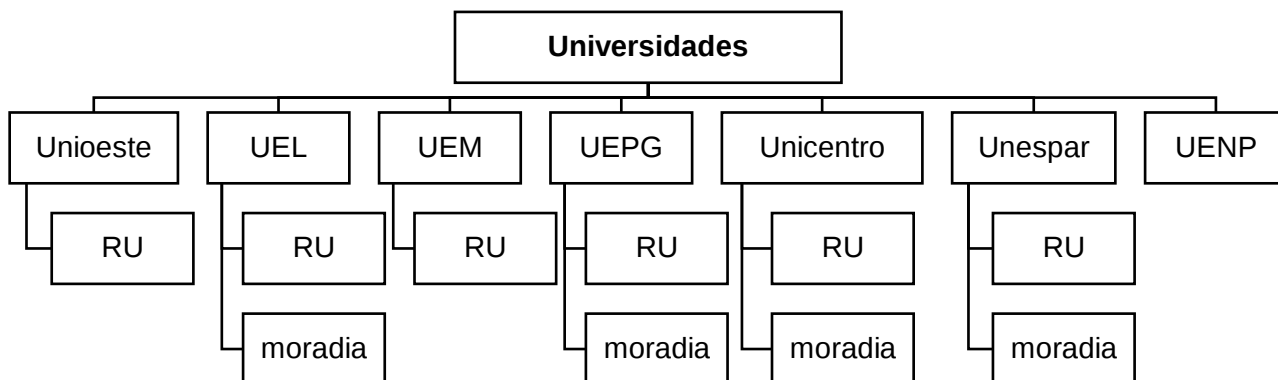
Em vista disso, cultura e lazer são conceitos essenciais relacionados à diversidade existente em programas de integração estudantil, haja vista que proporcionam o contato com diversas culturas e identidades. A esse respeito, Knight (2020) argumenta que a “Internacionalização também implica relacionar-se com a diversidade de culturas que existem dentro de países, comunidades, instituições e salas de aula” (Knight, 2020, p. 25).

No contexto acadêmico, são diversas as dificuldades vivenciadas pelos alunos, principalmente as financeiras, as de deslocamento, de alimentação e de moradia. As universidades, desse modo, contam com várias iniciativas para permanência dos estudantes, como os Restaurantes Universitários (RUs), que fazem parte das políticas de permanência e permitem que esses estudantes se alimentem na própria universidade, pagando um valor muito mais acessível do que em restaurantes privados.

Outra iniciativa diz respeito às moradias, que tendem a promover mudanças no envolvimento estudantil, no rendimento acadêmico, na autonomia e nos relacionamentos interpessoais. Todavia, infelizmente, nem todas as universidades têm moradias próprias, mas dispõem de contatos e informações de locais nos quais o estudante pode permanecer durante a sua estadia.

Dentre as sete universidades estaduais paranaenses, apenas a UENP não tem um RU. Quanto às moradias, a Unioeste, a UEM e a UENP não contam com esse recurso, como pode ser observado a seguir:

Figura 6 - RU e moradia nas universidades estaduais paranaenses



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os guias são, como se pode notar, de extrema relevância para o contexto de mobilidade internacional, pois reúnem muitas informações internas e externas à universidade de forma mais acessível, assim como representam e enaltecem o estado, a cidade, a universidade, os costumes e aspectos culturais, na tentativa de melhor acolher os estudantes de mobilidade acadêmica.

Nesse primeiro capítulo, discutimos sobre a internacionalização no contexto paranaense e as iniciativas das universidades estaduais para os programas de mobilidade acadêmica, os documentos exigidos e os *Guias MOB-IN* disponibilizados por essas IESs. No próximo capítulo, discorreremos a respeito da relevância da língua espanhola no ensino superior, notadamente no contexto paranaense.

2 O PAPEL DO ESPANHOL NO ENSINO SUPERIOR

Neste capítulo, concentramo-nos no papel da língua espanhola no ensino superior. Para tanto, recuperamos brevemente o percurso desse idioma em território brasileiro. Em seguida, descrevemos algumas das universidades da Argentina e do Chile e ressaltamos a oferta e a visibilidade da língua portuguesa nessas IESs. Por fim, abordamos a visibilidade da língua espanhola nas universidades estaduais paranaenses por meio de disciplinas nesse idioma ofertadas nas instituições selecionadas e em seus centros de idiomas.

2.1 UM POUCO SOBRE O PERCUSO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL

De acordo com a Organização de Estados Ibero-Americana (OEI, [20--]), a América Latina é a segunda região do mundo onde os estudantes realizam o menor número de mobilidade acadêmica, sendo apenas 1,14%. A OEI também afirma que, além dos obstáculos tradicionais enfrentados pelos programas de mobilidade para se estabelecer no ensino superior da região, surgiram diversos obstáculos ocasionados pela pandemia de covid-19.

Tendo em vista esse quadro geral, fomos em busca de algumas questões a respeito do ensino da língua espanhola no Brasil, assim como do ensino da língua portuguesa nos demais países latino-americanos. O intuito foi compreender se o idioma é um dos motivos para a baixa quantidade de estudantes de mobilidade na América Latina.

Iniciamos com a concepção de alguns autores que sustentam a existência de vários acontecimentos que impulsionaram o ensino e a obrigatoriedade da língua espanhola no Brasil. De acordo Celada e Rodrigues (2005), o processo de globalização tem impactado as questões relacionadas às línguas, assim como, “[...] el reordenamiento geográfico y político que implica la formación de mercados comunes [...] en nuestro caso el del Tratado del Mercosur” (Celada; Rodrigues, 2005, p. 2)¹⁵.

O Mercado Comum do Sul (Mercosul), a partir do tratado de Assunção, em 1991, firmado pelos presidentes da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai, foi

¹⁵ “O reordenamento geográfico e político que implica a formação de mercados comuns [...] em nosso caso, o do Tratado do Mercosul” (Celada; Rodrigues, 2005, p. 2, tradução nossa).

um dos principais impulsionadores do ensino do idioma em nosso país. Assim, surgiu uma necessidade de uma política linguística relacionada à língua espanhola, ao português e às línguas ameríndias (Celada; Rodrigues, 2005). Celada e Rodrigues (2005) pontuam que,

En los 90, la firma e implementación del Mercosur tuvieron un impacto interesante en la historia marcada en Brasil por una cierta inercia con relación al español, lengua vista como “parecida”, “fácil” o “de estudio innecesario”. Frente a esta serie de relaciones, con frecuencia surgía una alternativa que designamos como efecto de una ilusión de competencia espontánea: el “portuñol” (Celada; Rodrigues, 2005, p. 3)¹⁶.

Recuero (2017) também discorre que, nos primeiros cinco anos, as línguas oficiais do bloco (português e espanhol) eram consideradas como transparentes e o estudo delas não passava de mera formalidade. Contudo, “[...] no final do século 90, ocorria uma virada à Regionalização *estratégica*, redefinindo os elementos balizadores da integração do bloco, que já passavam a incluir a educação e a cultura [...]” (Recuero, 2017, p. 216), o que significava um novo lugar e papel para as línguas.

Oliveira (2011), por outro lado, ressalta as fronteiras hispânicas com o território brasileiro como elemento impulsionador para o ensino do idioma no país. A “[...] integração proporcionada pelo Mercosul traria implicações linguísticas para o Brasil, dada à proximidade das inúmeras cidades que estão nas divisas do território brasileiro com os outros países de fala espanhola” (Oliveira, 2011, p. 19).

Os tratados políticos, econômicos, culturais e educativos, assim como o Mercosul, afetaram diretamente o ensino das línguas espanhola e portuguesa nos países envolvidos (Oliveira, 2011). Na visão de Calvet (2007), os Estados constantemente intervêm no domínio, no e comportamento linguístico e no seu uso. Isso não quer dizer que havia uma preocupação central com o ensino dos idiomas no contexto do Mercosul, mas sim com os benefícios econômicos e comerciais envolvidos.

¹⁶ Nos anos 90, a assinatura e implementação do Mercosul tiveram um impacto interessante em uma história marcada no Brasil por uma certa inércia em relação ao espanhol, uma língua vista como “parecida”, “fácil” ou “desnecessária de ser estudada”. Frente a essa série de relações, muitas vezes surgiam uma alternativa que designamos como efeito de uma ilusão de competência espontânea: o “portuñol” (Celada; Rodrigues, 2005, p. 3, tradução nossa).

Novodvorski (2007) ressalta que, com relação ao ensino do espanhol no Brasil, é perceptível um discurso extremamente marcado pelo mercantilismo. Em sua ferrenha crítica, menciona que

As escolhas lexicais denotam uma tendência promocional, quando associam a língua a petróleo, ao Banco Santander, a uma enorme quantidade de professores por formar, a dinheiro e prestígio, ao giro de capitais, ao favorecimento pela troca da dívida. O posicionamento da Espanha, como principal articulador dos processos, encontra-se legitimado nas ações dos exemplos citados: por ser quem descobre a riqueza da língua (petróleo), quem está autorizado a ensinar a fala espanhol no Brasil por meio de um banco, quem formará os professores por meio de seu Instituto Cervantes, assim como na expressão “cinco séculos depois”, que retoma um passado de conquista e colonização (Novodvorski, 2007, p. 3).

Tendo em vista a necessidade de uma comunicação transparente entre esses países para as negociações e/ou transações comerciais, os estudos dos idiomas passou a ser algo repensado. Adentramos, desse modo, às políticas linguísticas responsáveis pelo “[...] processo de ensino-aprendizagem, manutenção, regulamentação e implementação do ensino de línguas num país” (Alberti; Carlos, 2017, p. 104).

Consideramos que tais políticas focalizam na visibilidade da língua espanhola no contexto da internacionalização das IESs. Um exemplo relevante é Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, conhecida como a Lei do Espanhol, que inclui a oferta desse idioma na etapa educativa do Ensino Médio brasileiro. Apesar de não ter uma relação direta com o ensino superior, é necessário pensar sobre a necessidade de formar professores qualificados para atender à nova demanda que surgiu com essa lei e sobre implantação de uma lei para o estudo desse idioma. Devido às semelhanças entre a língua portuguesa e a língua espanhola, o “portuñol”, mencionado por Celada e Rodrigues (2005), era a realidade, assim como a desvalorização linguística e cultural de um idioma “simples” de se compreender.

Além desse dispositivo legal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996) – também é responsável pela alteração e determinação sobre o ensino do espanhol no país. Na LDB, em seu artigo 36º, inciso III da seção referente ao Ensino Médio, afirma-se que serão incluídas uma língua estrangeira moderna de forma obrigatória e outra

língua estrangeira escolhida pela instituição escolar, de acordo com as suas possibilidades.

No estado do Paraná, por sua vez, o Conselho Estadual de Educação (CEE) aprovou a Deliberação nº 06, em 15 de dezembro de 2009 (Paraná, 2009), que trata da oferta obrigatória da língua espanhola em todos os estabelecimentos de ensino públicos e privados. Citando essa Deliberação, Alberti e Carlos (2017) mencionam que se definiu, “[...] em seu Artigo 1º¹⁷, a data da implantação no início do ano letivo de 2010, e no §1º para o ensino fundamental – anos finais, fica facultativa a inclusão da Língua Espanhola” (Alberti; Carlos, 2017, p. 106).

Quanto à oferta da língua portuguesa nos países da América Latina, o Congresso Nacional argentino aprovou a Lei nº 26.468, de 15 de dezembro de 2008, que determina a oferta obrigatória do português como língua estrangeira em todas as escolas secundárias do país e a partir do nível primário, no caso de instituições fronteiriças com o Brasil (Argentina, 2008). Não encontramos legislação semelhante no Chile, porém, isso não indica que o ensino do idioma inexistente, visto que, muitas vezes, a lei torna algo obrigatório, mas nem sempre atende ao proposto.

Vale destacar que, em 2017, houve a revogação da Lei do Espanhol (Brasil, 2005a) por meio da Lei 13.415/2017 (Brasil, 2017b), que propunha apenas o ensino da língua inglesa como obrigatória nas escolas brasileiras. Logo em seguida, em 2018, houve a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), também contemplando apenas o ensino do inglês.

Em 2019, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que contou com 5.095.308 participantes, aproximadamente 52,5% dos candidatos escolheram a língua espanhola para a prova de língua estrangeira (Espanha, 2020). A maioria dos estudantes talvez opte pelo idioma devido à crença de ser mais fácil, retornando-se novamente à noção de “*portunhol*”.

Drogui e Silva (2023) afirmam que a retirada da língua espanhola como uma disciplina obrigatória no currículo brasileiro é um ataque ao “[...] plurilinguismo,

¹⁷ “Art. 1º A oferta do ensino da Língua Espanhola, com matrícula facultativa ao aluno, passa a ser obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino públicos e privados do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná, que ofertam o Ensino Médio. I - A oferta da Língua Espanhola deverá ser implantada no início do ano letivo de 2010. II - O aluno ou seu responsável deverá manifestar sua opção no momento da matrícula. III - Nos estabelecimentos de ensino que já ofertam a Língua Espanhola de forma obrigatória, a matrícula passa a ser obrigatória para o aluno, restando facultativa a matrícula em outra língua estrangeira moderna” (Paraná, 2009, p. 1).

financiados por um projeto de poder que visa, claramente, enfraquecer a América Latina e manter o domínio norte-americano” (Drogui; Silva, 2023, p. 5). As autoras discorrem sobre o movimento *Fica Espanhol no Paraná*, uma luta dos professores de língua espanhola para que o idioma permaneça nas escolas. Essa batalha já galgou conquistas, como a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 03/2021 (Paraná, 2021), que acrescenta o §9º ao art. 179 da Constituição do estado, para instituir o ensino da língua espanhola como disciplina obrigatória das escolas públicas no Paraná, mas que ainda não terminou, como afirmado por elas.

Discorreremos, até o momento, sobre os acontecimentos e dispositivos legais a respeito da inserção da língua espanhola no país, assim como a obrigatoriedade da língua portuguesa nos demais países da América Latina. Na seção seguinte, descrevemos as instituições de ensino da Argentina e Chile no tocante ao ensino da língua portuguesa.

2.2 SOBRE AS UNIVERSIDADES DA AMÉRICA LATINA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ao pesquisarmos pelos guias de mobilidade acadêmica em outras universidades da América Latina, iniciamos pelas instituições conveniadas com IESs estaduais paranaenses, conforme indicado no Quadro 4.

Quadro 4 - Países Conveniados com as IES estaduais do Paraná em 2023

Universidades Estaduais Paranaenses							
Países	Unioeste	UEL	UEM	UEPG	Unicentro	Unespar	UENP
Argentina	X	X	X	X	X	X	X
Bolívia	X	X		X	X	X	
Chile	X	X	X	X	X		X
Colômbia	X	X	X	X	X		X
Equador		X					
México	X	X	X	X	X		X
Paraguai	X	X	X		X	X	X
Peru	X	X	X	X			
Uruguai		X				X	X
Venezuela		X					

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

É possível observar a iniciativa das instituições paranaenses em promover a internacionalização, por conta da quantidade de países conveniados. Esse é um fator que tende a favorecer a visibilidade das universidades no exterior e, ao mesmo tempo, facilitar a escolha da instituição por parte do discente. Nesse caso, ele pode eleger a que mais atende aos seus requisitos, por exemplo, a relevância acadêmica, as matérias disponibilizadas, as pesquisas realizadas, a localização ou mesmo a cultura.

Apesar das parcerias, constatamos que, dentre as universidades conveniadas, pensando nos *Guias MOB-IN*, apenas uma contém um documento em formato parecido aos das universidades estaduais brasileiras. Ao procurar por materiais semelhantes nas demais instituições, chegamos às universidades do Chile e da Argentina.

No caso do Chile, destacamos duas instituições. A primeira é a Universidade do Chile (UCH), fundada em 1842 e situada em Santiago. Essa é a IES pública mais antiga do país, sendo formada por 16 faculdades e três institutos interdisciplinares distribuídos em cinco *campi* na Região Metropolitana. De acordo com o índice de 2021, a universidade tem 46.937 estudantes matriculados, 71 programas de Graduação, 84 programas de Pós-Graduação, 115 programas de Mestrado, 39 programas de Doutorado e 13 de Pós-Doutorado (UCH, 2019).

A segunda é a Universidade Católica do Norte (UCN), fundada em 1956. Atualmente, são mais de 14 mil estudantes matriculados nos *campi* de Antofagasta, de Coquimbo e de São Pedro de Atacama. A instituição conta com 39 programas de Graduação, oito programas de Especialização Médica, nove programas de Mestrado em Ciências, 16 programas de Mestrado Profissionais e oito programas de Doutorado.

Na Argentina, também ressaltamos duas IESs. A primeira é a Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires (Unicen), fundada em 1974. A instituição está na zona conhecida como Pampas Húmedas e tem três sedes regionais: a sede central na cidade de Tandil e demais nas cidades de Azul e de Olavarría; há também uma subsede na cidade de Quequén. Estão matriculados aproximadamente 13.500 alunos, entre 16 cursos técnicos, 46 cursos de Graduação e 23 cursos de Pós-Graduação.

A segunda instituição é a Universidade Nacional de Río Cuarto (UNRC), localizada na cidade de Río Cuarto, criada em 1971. Ela engloba cinco faculdades,

reúne 20.000 alunos de Graduação e 700 alunos de Pós-Graduação, assim como oferece 50 cursos de Graduação, de Especialização, de Mestrado e de Doutorado.

Quanto à relação entre as quatro IESs da América Latina com as IESs estaduais paranaenses, como podemos observar no Quadro 5, apenas a Unicen estabelece um convênio com a UEM.

Quadro 5 - Universidades da América Latina conveniadas com as universidades estaduais paranaenses

Universidades				
	UCH ¹⁸	UCN ¹⁹	Unicen	UNRC ²⁰
UEL				
UEM			X	
UEPG				
Unespar				

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Também buscamos por indícios da presença da língua portuguesa nessas universidades. Constatamos que apenas a UCH dispõe da tradução do seu site para a língua portuguesa, como indica o Quadro 6:

Quadro 6 - Universidades da América Latina que traduzem seus portais para a língua portuguesa

Universidades da América Latina				
	UCH	UCN	Unicen ²¹	UNCR
Traduz o portal para a língua portuguesa.	X			
Traduz o portal para outros idiomas.	X		X	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quanto à oferta da língua portuguesa nessas universidades, constatamos que apenas a UCH dispõe do “curso de português”, dirigido pelo Centro de Línguas e Culturas do Mundo na Universidade, que contempla as comunidades acadêmica e

¹⁸ Essa universidade estabelece parcerias com outras universidades paranaenses, a exemplo da Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA), em Foz do Iguaçu - PR, e de outros estados brasileiros, como a Universidade de São Paulo (USP).

¹⁹ É conveniada a outras universidades brasileiras.

²⁰ É conveniada a outras universidades brasileiras.

²¹ Traduz o site de direção e de relações internacionais para oito idiomas, incluindo a língua portuguesa.

externa. O curso tem como foco a comunicação oral e escrita em diferentes situações de interação social da vida cotidiana.

Dentre essas quatro universidades, em específico, apenas a UCH estabelece alguma relação com a língua portuguesa, já que as demais universidades não traduzem seus sites e não oferecem cursos de extensão da língua portuguesa. Também não há nas IESs cursos de Graduação voltados à formação de professores de língua portuguesa, somente para docentes de língua inglesa.

De modo geral, as universidades da Argentina e do Chile, de acordo com o nosso recorte, não reservam um “lugar” para a língua portuguesa em suas instituições. Mesmo diante da proximidade desses dois países com o Brasil, essas IESs oferecem poucas informações em língua portuguesa e não ofertam o nosso idioma em suas instituições, além do fato de que apenas uma IES é conveniada com uma universidade estadual do Paraná.

Dando continuidade aos propósitos deste capítulo, discorreremos, a seguir, sobre a visibilidade da língua espanhola nas universidades estaduais do Paraná.

2.3 A VISIBILIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA NAS UNIVERSIDADES PARANAENSES

Na tentativa de compreender e evidenciar o lugar da língua espanhola nas universidades estaduais paranaenses, fomos em busca dos indícios desse idioma nas instituições selecionadas para este estudo. Iniciamos pelos programas de mobilidade de caráter mundial. Com os avanços tecnológicos, foram desenvolvidas diversas atividades de internacionalização, a exemplo do Erasmus (O que é [...], [20--]), um programa europeu, com mais de 35 anos de atuação, que apoia a educação, a formação, a juventude e o desporto. O planejamento de 2021-2027 desse programa tem por objetivo a inclusão social, as transições ecológica e digital e a promoção da participação dos jovens na vida democrática. O Erasmus oferece oportunidades de mobilidade e de cooperação em: ensino superior; educação e formação profissional; educação escolar (incluindo educação e acolhimento na primeira infância); educação de adultos; juventude; e esporte.

Outro exemplo é o programa Pablo Neruda (Programa [...], [20--]), uma iniciativa ibero-americana e de caráter multilateral criada pelo XVII Cume Iberoamericano

de chefes do Estado e Governo, no Chile, em 2007. Trata-se de programa de mobilidade acadêmica, de âmbito regional e de caráter multilateral estruturado em redes temáticas, sendo que cada país decide as áreas científicas.

Existe também o Programa de Intercâmbio Latino-americano (PILA), que, de acordo com a Unespar ([20--]d), é um programa que, por finalidade promove, o intercâmbio de estudantes de Graduação e de Pós-Graduação, bem como acadêmicos, pesquisadores e agentes das universidades e de IESs participantes a fim de enriquecer a sua formação acadêmica, profissional e integral, além de promover a internacionalização do ensino superior e de fortalecer os laços de cooperação. A Unioeste (2021) afirma que esse programa é uma iniciativa da Argentina, da Colômbia e do México para estabelecer o intercâmbio das comunidades acadêmicas, promovendo a internacionalização do ensino e facilitando as trocas culturais e de conhecimentos.

Em 2008, foi criada a rede de Universidades da Zona de integração do Oeste da América do Sul (ZICOSUR), desenvolvida a partir de um protocolo de intenções provido pelo Governo do Paraná, por meio da SETI (O grupo [...], [20--]). A rede é composta pelas universidades da Argentina, da Bolívia, do Brasil, do Chile, do Paraguai e do Peru, de modo a fortalecer a integração e consolidar o intercâmbio nas áreas de ensino, de pesquisa e de extensão.

A UEM (2023), em parceria com o Conselho Americano de Educação (ACE), com a CAPES e com a Fulbright Brasil, implantou o Laboratório de internacionalização (IntLab) durante os anos de 2019 e 2021. O objetivo desse programa é desenvolver um plano estratégico de internacionalização abrangente.

Após salientarmos alguns programas de internacionalização, concentramo-nos agora nas LEs. Atualmente, infelizmente, apenas algumas LEs são mais valorizadas em detrimento de outras; por exemplo, a língua inglesa é considerada pelo Brasil e por muitos outros países o melhor idioma para a comunicação mundial. Boveto (2022), ao discorrer sobre o inglês como uma língua global e franca, afirma que o contato com esse idioma no Brasil pode ser percebido desde a chegada da família imperial ao país, além de que “[...] aprender o idioma, para os brasileiros, passou a significar um meio de poder competir no mercado de trabalho” (Boveto, 2022, p. 61). Essa visão, permeada por interesses econômicos, tende a afetar cada vez mais a educação em todos os níveis, principalmente o superior. Ademais, conduz a um certo apagamento

das línguas de menor prestígio e prejudica a mobilidade acadêmica, visto que restringe as relações internacionais. Como consequência, há o desfavorecimento das LEs menos privilegiadas no contexto brasileiro, inclusive no Ensino Superior, pois se busca e se valoriza mais a língua inglesa, seja por parte do governo ou dos estudantes.

Salles (2020), em sua pesquisa, destaca o “[...] fato de o inglês ser o idioma mais requerido pelas universidades” (Salles, 2020, p. 16). Além disso, essa língua está presente de “[...] forma muito significativa na realidade acadêmica e científica na qual estamos inseridos, uma vez que é considerada língua franca por estar à frente na escolha de um idioma para a situação de comunicação entre nativos de lugares diferentes” (Salles, 2020, p. 16).

No Brasil, de acordo com Salles (2020), as iniciativas de maior intensidade voltadas à internacionalização por parte do Governo Federal começaram tardias, somente em 2011. Nesse período, foi desenvolvida o Ciências sem Fronteiras (CsF). Apesar de o programa ter durado apenas três anos, “[...] abriu portas e chamou a atenção de estudantes, de professores, de pesquisadores e da mídia para os programas de mobilidade de discentes desenvolvidos nas universidades brasileiras e estrangeiras” (Salles, 2020, p. 21).

A falta de proficiência em língua estrangeira por parte do estudante das IESs brasileiras deu origem ao programa preparatório de línguas “[...] criado em dezembro de 2012, denominado Inglês sem Fronteiras (IsF), cujo propósito principal era dar suporte às universidades federais no desenvolvimento linguístico” (Dellagnelo; Braga; Souza, 2021, p. 44). Desenvolvido por um grupo de especialistas em línguas estrangeiras a pedido da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), o intuito do IsF era de oferecer suporte linguístico aos acadêmicos para que tivessem acesso aos programas de mobilidade ofertados pelo Governo Federal.

Considerando os resultados positivos do IsF e a crescente demanda de alunos do programa CsF, os discentes puderam estudar em outros países que não exigiam necessariamente o inglês. Assim, “[...] o governo brasileiro, por intermédio da SESU²², decidiu incluir outros idiomas no programa. O primeiro deles foi o francês, com a vinda do presidente François Hollande ao Brasil” em 2013 (Abreu-e-Lima; Moraes Filho,

²² Secretaria de Educação Superior.

2016, p. 305). Desse modo, em 2014, o IsF incluiu mais idiomas (IsF – espanhol, IsF – alemão, IsF – italiano, IsF – japonês, IsF – mandarim e IsF português para estrangeiros) e foi renomeado para Idiomas sem Fronteiras.

Outro acontecimento fundamental para o ensino de línguas e para a internacionalização, especificamente no estado do Paraná, foi o lançamento do PFI, com o apoio da SETI e da Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF). O programa iniciou em 2014 nas sete universidades estaduais paraenses com o objetivo de abrir “[...] oportunidades a docentes, discentes da Graduação e da Pós-Graduação e agentes universitários das IES paranaenses para participarem dos cursos de forma gratuita segundo os idiomas ofertados” (Rios, 2021, p. 20). Os cursos são semestrais (com 30 ou 60 horas) nas modalidades presencial ou *on-line*.

Como política de expansão e de fortalecimento, o PFI lançou em 2018 o programa Paraná fala Idiomas – Francês (PFI-LF). Em 2022, foi implantado o termo de convênio para a inserção da Paraná Fala Espanhol (PFE), sendo iniciadas as aulas em 2023. A política linguística desse programa visa a defender a importância do plurilinguismo e do pluriculturalismo no processo de internacionalização das IESs (Rios, 2021).

Nesse contexto, salientamos que a internacionalização das IESs estaduais do Paraná é um processo importante e fundamental para inserção dessas instituições em um relevante cenário mundial. De acordo com Rios (2021),

[...] é preciso ir ao encontro das reais necessidades dos contextos educacionais para promover ações que ultrapassem as barreiras físicas e geográficas e que impulsionam a qualificação do Ensino Superior do Estado do Paraná de maneira significativa nas esferas do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura universitária (Rios, 2021, p. 19).

Afora os aspectos citados pela autora, pontuamos ainda a relevância da diversidade linguística. Nesse quesito, é compreendemos a necessidade de elaboração de uma política linguística para o ensino e para o Brasil que reflita a diversidade das regiões e os interesses locais das comunidades, “[...] mas que também esteja em sintonia com os processos de globalização da ciência e dos processos educativos” (Abreu-e-Lima *et al.*, 2016, p. 28).

Corroborando dessa mesma opinião, Lagares (2018) assevera:

Como a ordem linguística está associada à ordem social num sentido mais amplo, qualquer mudança em direção a uma maior igualdade entre falantes constitui, em si mesma, uma transformação social, que modifica as relações entre os sujeitos. Quebrar, em alguma instância da vida social, a hegemonia linguística é abrir brechas no poder hegemônico. Daí a resistência que esse tipo de intervenção glotopolítica costuma levantar. Mas é também por esse motivo que um mundo multilíngue é um mundo mais justo (Lagares, 2018, p. 156).

Em continuidade, prosseguimos em busca da presença da língua espanhola nas universidades estaduais paranaenses, verificando a inserção desse idioma nas ementas dos cursos de Graduação das sete IESs mencionadas, como pode ser observado no Quadro 7.

Quadro 7 - Universidades estaduais paranaenses com disciplinas voltadas para a língua espanhola

	Nome do curso	Nome da disciplina	Carga-horária (horas)	Campus
Unioeste	Letras: Habilitação em Português/Espanhol e Respectivas Literaturas – Licenciatura ²³	Introdução à língua espanhola	68	Foz do Iguaçu
		Tópicos de cultura hispânica	68	Cascavel
		Língua espanhola I, II, III, IV, V e VI	102	Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon
		História e cultura de língua espanhola	68	Foz do Iguaçu
		Literaturas de língua espanhola I e II	68	Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon
		Formação da literatura espanhola	68	Foz do Iguaçu
		Literatura espanhola moderna	68	Foz do Iguaçu
		Literatura hispano-americana I e II	68	Cascavel
		Prática de ensino e estágio supervisionado de língua espanhola e respectivas literaturas I e II	115	Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon
	Hotelaria ²⁴	Espanhol técnico I e II	68	Foz do Iguaçu
	Secretariado Executivo Trilíngue ²⁵	Língua espanhola I	136	Toledo
		Língua espanhola II	68	
		Espanhol para negócios	68	
UEL	Secretariado Executivo ²⁶	Língua espanhola I, II e III	120	Londrina
		Língua espanhola I, II, III, IV, V E IV	60	Londrina

²³ Informações sobre o curso disponíveis em: <https://unioeste.br/portal/prograd-outros/cursos-campus-todos/cascavelcursos?campi=0&curso=CSC0064>. Acesso em: 22 nov. 2023.

²⁴ Informações sobre o curso disponíveis em: <https://www.unioeste.br/portal/prograd-outros/cursos-campus-todos/fozcampus?campi=0&curso=FOZ0034>. Acesso em: 22 nov. 2023.

²⁵ Informações sobre o curso disponíveis em: <https://www.unioeste.br/portal/prograd-outros/cursos-campus-todos/toledocampus?campi=0&curso=TOO0044>. Acesso em: 22 nov. 2023.

²⁶ Informações sobre o curso disponíveis em: https://www.uel.br/arquivo-prograd/catalogo-cursos/catalogo_2017/organizacao_curricular/secretariado_executivo.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

	Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Hispânica ²⁷	Aspectos fonéticos da língua espanhola I e II	30	
		Diversidade e transculturalidade no contexto hispânico	60	
		Linguística aplicada ao ensino de espanhol como língua estrangeira I e II	45	
		Práticas orais e escritas em língua espanhola I e II	45	
		Estágio supervisionado em língua espanhola I e II	100	
		Tendências e estilos da Literatura hispano-americana	60	
		Textualidades Contemporâneas: tendências E estilos da literatura Espanhola	60	
		Textualidades Contemporâneas: tendências E estilos da literatura Hispano-americana	60	
	Biblioteconomia ²⁸	Língua espanhola aplicada à Ciência da informação	30	
UEM	Secretariado Executivo Trilíngue ²⁹	Práticas extensionistas em secretariado: língua espanhola	68	Maringá

²⁷ Informações sobre o curso disponíveis em: <https://sites.uel.br/prograd/graduacao/catalogo-dos-cursos-de-graduacao-2022/catalogo-dos-cursos-de-graduacao-2022-letras-espanhol/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

²⁸ Informações sobre o curso disponíveis em: <https://sites.uel.br/prograd/graduacao/catalogo-dos-cursos-de-graduacao-2022/catalogo-dos-cursos-de-graduacao-2022-biblioteconomia/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

²⁹ Informações sobre o curso disponíveis em: <https://portal.nead.uem.br/cursos/graduacao/set.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.

UEPG				
Unicentro	Letras Espanhol - Licenciatura ³⁰	Língua espanhola I, II e III	136	Guarapuava e Irati
		Estágio supervisionado em língua espanhola I e II	136	
		Literatura espanhola I e II	136	
		Literatura hispano-americana I e II	136	
		Leitura e produção em língua espanhola	136	
		Prática de ensino em língua espanhola	68	
		Linguística aplicada ao ensino de língua espanhola	136	
Unespar	Secretariado executivo ³¹	Língua espanhola I, II e III	68	Guarapuava
	Turismo ³²	Língua estrangeira - espanhol instrumental	34	Irati
Unespar	Letras/ Espanhol - Licenciatura ³³	Oficina de oralidade em língua espanhola I, II, III e IV	60	Apucarana
		Oficina de leitura e produção escrita em língua espanhola I, II, III e IV	60	
		Gramática e léxico da língua espanhola I, II, III e IV	120	
		Introdução à literatura de língua espanhola	120	

³⁰ Informações sobre o curso disponíveis em: <https://www3.unicentro.br/proen/cursos/matrizes-curriculares/#1536186068741-8805eefe-673d>. Acesso em: 22 nov. 2023.

³¹ Informações sobre o curso disponíveis em: <https://www3.unicentro.br/proen/cursos/matrizes-curriculares/#1537486355743-84cb913f-6c88>. Acesso em: 22 nov. 2023.

³² Informações sobre o curso disponíveis em: <https://www3.unicentro.br/proen/cursos/matrizes-curriculares/#1537487152616-fce0832b-3ada>. Acesso em: 22 nov. 2023.

³³ Informações sobre o curso disponíveis em: <https://drive.google.com/file/d/1xpmfakPtUyQw0NFPUBRG3M9IJq3Z-IZU/view>. Acesso em: 22 nov. 2023.

		Linguística aplicada ao ensino de espanhol	120	
		Tecnologias da informação e o ensino de espanhol	60	
		Fonética e fonologia do espanhol	60	
		Metodologia de ensino de língua espanhola I, II e III	60	
		Leitura em língua espanhola: aspectos teóricos e aplicados	60	
		Literatura hispano-americana I e II	120	
	Secretariado Executivo Trilíngue - Bacharelado ³⁴	Espanhol i, II, III e IV	120	Apucarana
	Turismo e Negócio - Bacharelado ³⁵	Espanhol instrumental	60	Apucarana
	Letras – Português e Espanhol - Licenciatura ³⁶	Língua espanhola I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII	60	União da Vitória
		Estágio supervisionado em língua espanhola I, II, III, IV, V e VI	60	
		Seminário em língua espanhola I, II, III, IV, V e VI	30	
		Literatura espanhola	30	
		Literatura hispano-americana	30	

³⁴ Informações sobre o curso disponíveis em: <https://apucarana.unespar.edu.br/graduacao/secretariado-executivo-trilingue>. Acesso em: 22 nov. 2023.

³⁵ Informações sobre o curso disponíveis em: <https://apucarana.unespar.edu.br/graduacao/turismo>. Acesso em: 22 nov. 2023.

³⁶ Informações sobre o curso disponíveis em: <https://apucarana.unespar.edu.br/graduacao/letras-espanhol-1>. Acesso em: 22 nov. 2023.

	Museologia ³⁷	Língua espanhola I e II	34	Curitiba
Uenp	Letras: Habilitação em Português/Espanhol e Respectivas Literaturas – Licenciatura ³⁸	Língua espanhola I, II, III e IV	120	Jacarezinho
		Literatura de língua espanhola I, II e III	60	
		Metodologia de ensino de língua espanhola	60	
		Prática de ensino de língua espanhola e orientação de estágio I e II	60	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

³⁷ Informações sobre o curso disponíveis em: <https://embap.curitiba1.unespar.edu.br/menu-ensino/graduacao/curso-superior-de-museologia>. Acesso em: 22 nov. 2023.

³⁸ Informações sobre o curso disponíveis em: <https://uenp.edu.br/letras-espanhol-matriz>. Acesso em: 22 nov. 2023.

Com base nesse quadro, constatamos que a língua espanhola tem maior presença apenas nos cursos específicos da língua, como a Graduação em Letras com habilitação em Espanhol. No caso dos demais cursos, a carga-horária das disciplinas relacionadas ao idioma é reduzida, não suprimindo as necessidades dos estudantes.

Zanette (2021), ao observar a diversidade de universidades e cursos ofertados no Brasil, além dos objetivos, características e cargas-horárias diferentes, analisou as grades de cursos de Ensino Superior (bacharelado e licenciatura) de instituições públicas. O objetivo da autora era encontrar iniciativas favoráveis ao ensino e à aprendizagem de LEs no Brasil, visto que “[...] o ensino de LEs tem sido parte integrante dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de Graduação, sobretudo, nos cursos de Letras (licenciatura ou bacharelado) com habilitação única ou dupla habilitação” (Zanette, 2021, p. 129).

Seguimos a mesma metodologia da pesquisadora e iniciamos pela consulta às Diretrizes Curriculares Nacionais dos seguintes cursos de Graduação: Secretariado Executivo, Turismo, Museologia, Biblioteconomia, Hotelaria e Música.

A Graduação em Secretariado Executivo é ofertada na Unioeste, na UEL, na UEM, na Unicentro e na Unespar. Três instituições ofertam o curso de forma trilingue, caso da Unioeste, UEM e da Unespar. A Unioeste (2016) afirma que, dentre as competências e/ou habilidades requeridas para o curso, está a utilização da comunicação interpessoal, a expressão correta nos documentos técnicos específicos e a interpretação da realidade das organizações com domínio tanto oral quanto escrito das línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Entretanto, observamos que a disciplina de língua espanhola tem a menor carga-horária, 34 horas semestrais, enquanto a língua inglesa conta com 68 horas semestrais. De acordo com a Resolução nº 3, de 23 de junho de 2005, em seu Art. 5º, dentre os conteúdos específicos a serem contemplados pelo curso, está o domínio de, pelos menos, uma língua estrangeira e de aprofundamento da língua nacional (Brasil, 2005b).

A Graduação em Turismo tem uma disciplina intitulada de *Espanhol Instrumental*, na Unicentro e na Unespar. De acordo com a Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006 (Brasil, 2006), para esse curso, é necessário o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira. De acordo com a ementa, a disciplina de *Espanhol Instrumental* tem por intuito tratar sobre os fundamentos básicos da língua espanhola,

assim como da instrumentação técnica e estratégica para a compreensão leitora e para a tradução da referida língua, a partir de temas relacionados à área do Turismo.

As Diretrizes do curso de Museologia não informam sobre o ensino de línguas no curso. Na Unespar, contudo, a Resolução nº 017/2019 CEPE (Unespar, 2019) afirma que duas disciplinas têm por objetivo trabalhar com a leitura instrumental da língua em textos da área, assim como estratégias de leitura e aprendizagem do vocabulário para o desenvolvimento das práticas discursivas e comunicativas em nível básico. Além disso, objetiva-se abordar a compreensão e a produção oral e escrita com base nos aspectos socioculturais da língua espanhola e suas variantes linguísticas. A Resolução também enfatiza a questão de se atender às especificidades acadêmicas e profissionais da área da Museologia.

No curso de Hotelaria, ofertado pela Unioeste, há a disciplina *Espanhol Técnico I*, que trata da fonética e da fonologia do espanhol a partir de práticas de compreensão e produção oral. Trabalha-se também com vocabulários vinculados aos meios de hospedagem (com foco na comunicação básica), de hospitalidade e de restauração. Já a disciplina *Espanhol Técnico II* objetiva abordar a compreensão, a interpretação e a tradução de textos de vários gêneros no contexto da hotelaria, além de se explorar as práticas comunicativas, oral e escrita (Unioeste, 2022).

As Diretrizes dos cursos de Biblioteconomia e Música também não informam sobre o ensino de línguas. Entretanto, na grade do curso de Biblioteconomia, há a disciplina *Língua Espanhola Aplicada à Ciência da Informação*, cujo intuito é abordar as estratégias e os conceitos básico de leitura instrumental com foco nos textos da área da Ciência da Informação.

O curso de Letras – Espanhol, por sua vez, pode ser encontrado de dois modos: a Unioeste, a Unespar e a UENP oferecem a Graduação em Letras - Português/Espanhol, abordando-se o estudo das questões gramaticais, literárias e linguísticas por meio das quatro habilidades (leitura, escrita, audição e fala) nos dois idiomas simultaneamente (dupla habilitação); e a UEL, a Unicentro e a Unespar disponibilizam o curso Letras – Espanhol, que visa ao ensino gramatical, linguístico e literário apenas da língua espanhola.

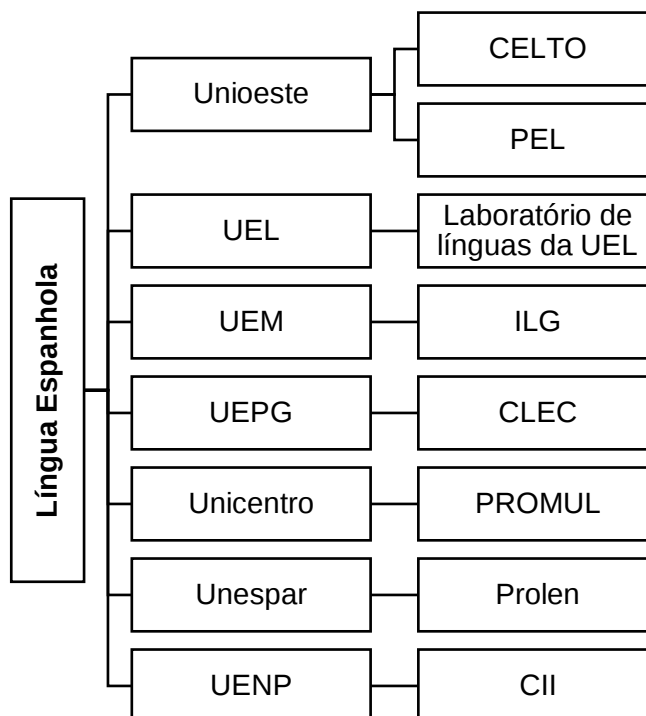
Notamos que as disciplinas dos demais cursos que não são da área de Letras têm disciplinas voltadas ao ensino de uma linguagem especializada, tais como *Espanhol para Negócios*, do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Unioeste,

e *Língua estrangeira-espanhol instrumental*, no curso de Secretariado Executivo da Unicentro, as quais exploram os termos específicos das áreas em que os estudantes estarão inseridos. Nesses casos, os docentes precisam preparar o próprio material para desenvolver as aulas, uma tarefa árdua que esbarra nos limites da carga-horária das disciplinas, que, em sua grande maioria, são reduzidas e não atendem, muitas vezes, às necessidades dos discentes.

Outra questão importante a respeito das disciplinas em língua espanhola é quem ministrará as aulas. De acordo com Zanette (2021), existem duas possibilidades recomendadas: que as disciplinas dos cursos de Graduação sejam ofertadas por especialistas na língua espanhola (professores formados na área de Letras - Espanhol) ou que se abram vagas para alunos oriundos de outros cursos da própria universidade (acadêmicos do curso de Letras - Espanhol). “O profissional responsável pela disciplina deve ter domínio metodológico para realizar tal tarefa e não apenas completar sua carga horária de trabalho com uma disciplina excedente” (Zanette, 2021, p. 130).

Além dos cursos de Graduação, as IESs estaduais paranaenses também ofertam a língua espanhola por meio dos centros de idiomas, como podemos visualizar na Figura 7:

Figura 7 - Universidades estaduais paranaenses que disponibilizam o ensino da língua espanhola em seus centros de idiomas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Todas as IESs estaduais paranaenses oferecem cursos de língua espanhola como língua estrangeira em seus centros de idiomas, como já indicamos na seção 1.1.1. Na Unioeste, o espanhol está disponível no PEL e no CELTO, programas que apoiam as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, assim como promovem a integração da instituição com a comunidade externa por meio dos cursos de línguas estrangeiras. A UEL dispõe do Laboratório de Línguas. O Prolen, na Unespar, e o programa CII, da UENP, são voltados especificamente à internacionalização. A UEM conta com o ILG, cujo objetivo é capacitar os alunos das diferentes habilidades linguísticas e comunicativas, apoiando atividades de pesquisa, de ensino, de extensão e ações internacionais. Por fim, a UEPG oferece cursos de língua por meio do CLEC, que são ministrados por acadêmicos da instituição, a fim de oportunizar aprendizado e aperfeiçoamento de línguas estrangeiras por meio de métodos mais simples.

As sete universidades estaduais têm centros de idiomas muito qualificados para o ensino de várias línguas, principalmente a espanhola. Contudo, os cursos de Graduação, com exceção dos de Letras, não criam um lugar “visível” para o ensino da língua espanhola, haja vista que algumas disciplinas são ofertadas de modo

instrumental e com carga-horária reduzida, não permitindo que se abordem todas as questões fundamentais de uma LE, principalmente os elementos culturais. As aulas do idioma, portanto, são focadas exclusivamente nas “necessidades” comunicativas que o acadêmico possivelmente presenciaria.

Após investigarmos a oferta da língua espanhola no Brasil e nos cursos de Graduação das universidades estaduais paranaenses, evidencia-se a falta de políticas linguísticas sólidas para a oferta e para valorização desse idioma. Investir na língua, levando em conta as fronteiras hispânicas com o Brasil, ampliaria o interesse de estudantes latino-americanos nas universidades brasileiras, sobretudo as paranaenses, e, conseqüentemente, desenvolveria a internacionalização dessas IESs, assim como fomentaria o ensino da língua portuguesa nos países da América Latina.

Outra ação que contribuiria para esse fim seria a oferta de disciplinas na Graduação e Pós-Graduação em LE. Como vimos, as matérias ofertadas em língua espanhola são especificamente linguísticas, isto é, com o objetivo de ensinar o idioma. Os demais cursos, por exemplo, das Ciências Exatas, da Saúde etc. poderiam selecionar algumas disciplinas das ementas de seus respectivos cursos, ofertando-as em espanhol e/ou outras LEs.

Nesse segundo capítulo, foi nosso intento argumentar a favor da relevância da língua espanhola no ensino superior, destacando-se as iniciativas de inserção desse idioma no Brasil, de modo geral, e no Paraná, de modo mais específico. No terceiro capítulo, refletimos sobre conceitos teóricos importantes advindos da Terminologia e da ATT, assim como as contribuições da Linguística de Corpus (LC) para a área da Terminologia.

3 TERMINOLOGIA E LINGUÍSTICA DE CORPUS

Neste capítulo, discutimos sobre algumas teorias da Terminologia, partindo do desenvolvimento da Teoria Geral da Terminologia (TGT) e de outras, como a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), a Socioterminologia e a Etnoterminologia. Em seguida, aprofundamos acerca da importância da Acessibilidade Textual Terminológica (ATT) nos *Guias MOB-IN*, da equivalência na Terminologia e, por último, das contribuições da Linguística de *Corpus* (LC) para a Terminologia.

3.1 AGUMAS TEORIAS DA TERMINOLOGIA

A necessidade de nomear as coisas, para expressar e denominar conceitos, objetos e processos dos diferentes campos especializados permeia a humanidade há muito tempo. Barros (2006) afirma que a transmissão do conhecimento se dá por meio de textos com características peculiares “[...] em nível semiótico, pragmático, sintático, semântico e, sobretudo, lexical, uma vez que é principalmente por meio de uma terminologia própria que esse tipo de texto veicula os conhecimentos especializados” (Barros, 2006, p. 22).

Adentrando ao século XX, o processo de globalização impulsionou as transações comerciais entre as nações, propiciou o surgimento dos atuais blocos econômicos e uma série de intercâmbios que ultrapassou o âmbito comercial e se expandiu para o mundo científico, tecnológico e cultural. Esse movimento fomentou o interesse pelo estudo do léxico especializado dos idiomas. Com o início da internacionalização das ciências, os cientistas também estavam preocupados “[...] com determinadas estratégias capazes de assegurar a univocidade da comunicação científica internacionalmente” (Krieger; Finatto, 2021, p. 25).

Depois da segunda metade do século XX, houve o surgimento de um campo de estudos dedicado aos estudos terminológicos: a Teoria Geral da Terminologia (TGT), estabelecida pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster (1898-1977), que introduziu a disciplina e estabeleceu as suas bases na Universidade de Viena em 1972 (Krieger; Finatto, 2021). De acordo com Stemposki Filho (2023),

Eugen Wüster, em sua tese, propôs uma maneira de padronização da comunicação no domínio da engenharia. A problemática surgiu com a

diferente nomenclatura utilizada por trabalhadores da área da engenharia, algo que ocorria de maneira arbitrária, ocasionando ruídos na comunicação (Stemposki Filho, 2023, p. 69).

Eugen Wüster desempenhou um papel essencial na institucionalização da Terminologia, tornando-se um porta-voz para políticas linguísticas internacionais, com a criação do Comitê Técnico 37 da *International Organization for Standardization* (ISO). Ele também destacou a necessidade de os profissionais elaborarem dicionários especializados, diante do contexto de intensa evolução tecnológica. Wüster acreditava que apenas os profissionais de cada área do conhecimento possuíam o conhecimento adequado sobre os termos e os seus respectivos conceitos e contextos de uso (Boveto, 2022).

Cabré (2005a), ao se referir ao trabalho de Wüster, ressalta que:

En este enfoque podemos ver cómo el pensamiento de Wüster se inclinaba por una actividad orientada onomasiológicamente, en la que el conocimiento sobre los conceptos de una materia precedía a la selección de las denominaciones más convenientes [...]. En efecto, si el trabajo terminológico debía partir de una estructuración de conceptos y atribuir a cada uno de ellos una denominación de referencia, este trabajo solo podían realizarlo los especialistas de las respectivas materias, porque sólo ellos poseían este conocimiento (Cabré, 2005a)³⁹.

De acordo com Krieger e Finatto (2021), a TGT é o pilar referencial para os estudos terminológicos. Para essa teoria, o termo é “[...] considerado como uma unidade artificial, monorreferencial e pertencente unicamente à linguagem especializada” (Silva, 2018, p. 67). O autor explica que os termos são como palavras com um único referente na área científica e que não fazem parte das demais palavras da língua (Silva, 2018). Esse aspecto posteriormente foi criticado, pois se observou que a teoria já não atendia mais às necessidades de análise dos termos como um signo linguístico composto indissociavelmente de conteúdo e de expressão. “Menos

³⁹ “Nessa abordagem, podemos ver como o pensamento de Wüster se inclinava para uma atividade de orientação onomasiológica, na qual o conhecimento dos conceitos de uma disciplina precedia a seleção das designações mais adequadas [...]. De fato, se o trabalho terminológico tinha de partir de uma estruturação de conceitos e atribuir a cada um deles um nome de referência, esse trabalho só poderia ser realizado pelos especialistas das respectivas disciplinas, porque somente eles possuíam esse conhecimento” (Cabré, 2005a, tradução nossa).

ainda é adequado à análise das terminologias em uma relação dinâmica com outros elementos do texto e da comunicação especializada” (Barros, 2006, p. 22).

Krieger e Finatto (2021) complementam que “[...] de modo geral, as novas proposições criticam os limites de alcance da TGT que, por seu caráter prescritivo, conduzem ao apagamento dos aspectos comunicativos e pragmáticos que também envolvem o léxico temático” (Krieger; Finatto, 2021, p. 34). Em conformidade com as palavras das autoras, as orientações prescritivas não convêm ao real funcionamento da linguagem na elaboração terminográfica, dado que não registra as variações “[...] denominativas e conceituais que os termos seguidamente comportam. Em consequência, deixam de atender a muitas necessidades informacionais dos usuários” (Krieger; Finatto, 2021, p. 35).

Vale destacar que são várias as vertentes após a TGT, com seguimentos e focos diferentes, por exemplo, a Socioterminologia, disciplina descritiva de caráter teórico que surgiu por influência dos estudos sociolinguísticos de Labov. Assim como a TGT, a Socioterminologia emergiu da mesma necessidade de evidenciar o uso real da linguagem especializada, ou seja, o estudo dos aspectos sociais da linguagem de especialidade (Carvalho; Ferreira, 2012).

Faulstich (1995) comenta que o termo Socioterminologia foi utilizado pela primeira vez em um artigo de 1981, “[...] escrito por Jean-Claude Boulanger e publicado nos números 7-8 do *Terminogramme* do OLF, Québec” (Faulstich, 1995). A partir de então, vários linguistas passaram a defender o estudo das variações sociais que o termo sofre nos diversos níveis hierárquicos dos discursos científico e técnico, reconhecendo que as terminologias estão abertas às variações.

O objeto de estudo, portanto, são “[...] as unidades terminológicas de um determinado domínio, levando em conta as condições sociais de criação, circulação e uso comunicativo dessas unidades temáticas” (Aragão, 2010, p. 40). Desse modo, essa teoria reconhece que as variações dos termos especializados são determinadas por fatores sociais.

Nas linguagens de especialidade, de acordo com Faulstich (2006), forma e conteúdo podem variar tanto na diacronia quanto na sincronia, sendo possível dizer que nenhum estágio da língua é um bloco homogêneo, embora seja regular. Ainda nas palavras da autora, cada estágio da língua está limitado por complexos de variedades linguísticas que se enlaçam por impulso da linguagem e tendem a

apresentar: a) a variação como processo; b) as variantes como protocolos naturais de evolução; c) a mudança como produto da alteração nos esquemas comunicativos (Faulstich, 2006). Assim, “[...] uma unidade terminológica pode ter ou assumir diferentes valores, de acordo com a função que uma dada variável desempenha nos contextos de ocorrência” (Faulstich, 2006, p. 28).

Um termo será funcional quando inserido em uma linguagem de especialidade, pois assumirá uma função de determinado valor de acordo com o contexto de uso. Na ótica da teórica supracitada, “Quando os termos tiverem as mesmas condições de uso, serão considerados variantes um do outro. Nesse caso, eles têm formas parcial ou totalmente diferentes para um mesmo significado referencial e estão disponíveis para o uso corrente” (Faulstich, 2006, p. 28). As variações terminológicas formam classes de acordo com a sua natureza linguística, e a sistematização dessas variantes é estudada pela Socioterminologia.

A diversidade de uma língua pode se efetuar em três planos: a) toda língua é historicamente diversificada e, dada a mudança linguística, um estado de língua no tempo 1 é diferente de um estado de língua no tempo 2; b) toda língua é socialmente diversificada tanto pela origem geográfica quanto pela origem social dos locutores; c) toda língua é estilisticamente diversificada; os locutores vão modificando sua maneira de falar de acordo com as situações sociais em que se encontram (Faulstich, 2006).

A pesquisa socioterminológica deve ter como auxiliar os princípios da Sociolinguística, “[...] tais como os critérios de variação linguística dos termos no meio social e a perspectiva de mudança [...]” (Faulstich, 1995). assim como os da Etnografia, que compreendem “[...] as comunicações entre membros da sociedade capazes de gerar conceitos interacionais de um mesmo termo ou de gerar termos diferentes para um mesmo conceito” (Faulstich, 1995).

A autora assegura que um especialista em terminologia deve assumir posturas que validem o seu trabalho socioterminológico, sendo necessário: a) identificar o usuário da terminologia a ser descrita; b) adotar uma atitude descritiva; c) consultar especialistas da área; c) delimitar o *corpus*; d) selecionar uma documentação bibliográfica pertinente; e) precisar as condições de produção e de recepção do texto científico e/ou técnico; f) conceder, na análise do funcionamento dos termos, um estatuto principal à sintaxe e à semântica; g) registrar o termo e as variantes do termo; e h) redigir repertórios terminológicos (Faulstich, 1995).

Cabré (2005b) discorre que as mudanças sociais durante o século XX têm posto em xeque muitos valores que eram dados como absolutos no século passado, forçando a reformulação em vários aspectos da organização social, política e econômica. Algumas dessas transformações afetaram profundamente o sistema da comunicação, o *status* das línguas e o valor da terminologia especializada na transação do conhecimento. Diante disso, iniciou-se um novo percurso sobre os estudos terminológicos, e novos fundamentos passam a levar em consideração o comportamento das unidades terminológicas no âmbito das comunicações especializadas.

Dentre os redimensionamentos dos estudos terminológicos, destaca-se a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), foco desta pesquisa, proposta por Maria Teresa Cabré e pelo grupo de pesquisadores do Instituto de Linguística Aplicada, da Universidade de Pompeu Fabra, em Barcelona. Uma das críticas de Cabré referente à TGT diz respeito à própria finalidade da teoria, “[...] limitada a estudar os termos com vistas à sua padronização” (Krieger; Finatto, 2021, p. 35), assim como, o modo de conceber a unidade terminológica, separando conceito e significado (Krieger; Finatto, 2021). Desse modo, a TCT

[...] articula-se baseada na valorização dos aspectos comunicativos das linguagens especializadas em detrimento dos próprios normalizadores, bem como na compreensão de que as unidades terminológicas formam parte da linguagem natural e da gramática das línguas (Krieger; Finatto, 2021, p. 35).

Nesse momento, a Terminologia passa a ser uma pesquisa de caráter descritivo e o termo é definido como a “[...] designação, por meio de uma unidade linguística, de um conceito definido em uma língua de especialidade (ISO, 1990, p. 5). De acordo com Rodrigues e Barros (2005), o termo é uma unidade lexical com conteúdo específico dentro de um domínio particular. Para a TCT, é necessário analisar e estudar um termo em um contexto comunicativo especializado, pois, o conteúdo de um termo não é sempre único e fixo, mas se modifica em conformidade com o cenário comunicativo em se insere (Krieger; Finatto, 2021). Assim, na visão de Krieger e Finatto (2021),

Inscreve-se na emergência do conhecimento e domínio de determinadas terminologias, o próprio cidadão, tendo em vista que a sociedade atual sofre o impacto da acelerada produção do conhecimento, traduzido pelas mais variadas inovações tecnológicas que afetam seu cotidiano. Consequentemente, amplia-se o contato e o uso das terminologias, mesmo com alterações denominativas e perdas conceituais, efeitos próprios da divulgação do conhecimento em grande escala (Krieger; Finatto, 2021, p. 27).

Nesta pesquisa, adotamos a ideia de termo conforme a TCT, em que uma unidade lexical assume o valor de termo dentro de um texto especializado, e o texto, por sua vez, é a fonte de comunicação profissional ou acadêmica, sendo necessário buscar alternativas para que essa comunicação seja eficiente. Cabré (2005b) argumenta que, nesse contexto de diversificação na linguagem especializada, a difusão desse conhecimento ocorre por meio da comunicação. Krieger e Finatto (2020) também salientam que a “[...] TCT articula-se baseada na valorização dos aspectos comunicativos das linguagens especializadas em detrimento dos propósitos normalizadores” (Krieger; Finatto, 2020, p. 35). Além disso, as autoras afirmam que a teoria transmite a ideia de que as unidades terminológicas formam parte da linguagem natural e da gramática das línguas.

Partindo disso, Cabré (1998, 1999 *apud* ALMEIDA, 2003) enfatiza que a TCT tem alguns pilares que precisam ser compreendidos:

- a) os objetivos terminológicos (conhecimento especializado, textos especializados e termos) devem ser estudados sob as perspectivas sociais, cognitivas e linguística, de modo que a Terminologia atenda à descrição dos códigos, dos atos comunicativos especializados reais, da explicação do funcionamento da teoria dentro da linguagem natural e das suas aplicações diversas e reais;
- b) as unidades terminológicas não fazem parte de um sistema artificial e autossuficiente, mas pertencem ao sistema linguístico. “Portanto, não existe um sistema paralelo dedicado exclusivamente ao léxico de especialidade. Tais unidades são, desse modo, consideradas signos da língua natural e atuam como palavras e como termos a depender da situação de uso” (Stemposki Filho, 2023, p. 76);

- c) a variação é entendida como um fenômeno natural e inerente à linguagem, devendo estar adequadamente descrita na terminologia sem eliminação ou redução, a fim de favorecer a comunicação especializada precisa e sem ambiguidades;
- d) a especialização de um conceito deve ser estabelecida por critérios temáticos e pragmáticos, podendo apresentar diferentes graus de especialização; e
- e) os conceitos sofrem influência de fatores sociolinguísticos de uma comunidade e dos canais comunicativos por onde eles circulam e se difundem.

Com base no princípio de que uma unidade lexical pode assumir caráter de termo em função de um contexto e de uma situação de uso, Krieger e Finatto (2021) ressaltam que o conteúdo de um termo não é fixo, mas varia de acordo com o cenário comunicativo de determinada área de especialidade. “Assim, os postulados dessa teoria afetam diretamente sua aplicabilidade prática” (Stemposki Filho, 2023, p. 76).

Nessa perspectiva, Almeida (2006) afirma que, em toda pesquisa terminológica que tenha como embasamento a TCT, os seguintes pressupostos gerais devem ser seguidos:

- a) o objeto central da Terminologia são as unidades terminológicas e não os conceitos. Eleger as unidades como objeto central significa reforçar uma perspectiva linguística e uma abordagem semasiológica;
- b) não há uma diferença a priori entre termo e palavra, o que há são signos linguísticos que podem realizar-se no discurso como termo ou palavra dependendo da situação comunicativa;
- c) os níveis lexical, morfológico, sintático e textual podem veicular conhecimento especializado;
- d) os termos devem ser observados no seu ambiente natural de ocorrência, ou seja, nos discursos especializados;
- e) a variação conceitual e denominativa deve ser considerada;
- f) do ponto de vista cognitivo, as unidades terminológicas: i) estão subordinadas a um contexto temático; ii) ocupam um lugar preciso num mapa conceitual; iii) o seu significado específico é determinado pelo lugar que ocupam nesse mapa (Almeida, 2006, p. 87).

É possível observar os percursos opostos entre as duas teorias; mesmo que ambas tenham o mesmo objetivo de padronização para evitar ruídos na comunicação, a TCT considera “[...] as dinâmicas e as pluralidades inerentes ao termo em seus variados contextos de uso” (Stemposki Filho, 2023, p. 76).

Outra ramificação teórica é a Etnoterminologia, proposta por Maria Aparecida Barbosa. Trata-se de uma subárea da Terminologia que “[...] prove o suporte para o estudo do sistema de conhecimentos herdados por um grupo social, uma etnia, cultural e linguisticamente idiossincrática: seus valores, crenças e saber compartilhado sobre o mundo” (Lotarre, 2016, p. 88). Esse é um dos campos mais recente dos estudos terminológicos, cujo objeto “[...] é o contexto da diversidade cultural, ou seja, a variação cultural do termo” (Aragão, 2010, p. 42). Barbosa (2006) explica que essa perspectiva teórica estuda os discursos etno-literários, como os de literatura oral, de literatura popular, de literatura de cordel, fábulas, lendas, mitos, folclore e os discursos das linguagens especiais com baixo uso de termos técnicos e científicos.

De acordo com Aragão (2010), “[...] a apreensão da realidade, os modos de viver, pensar e sentir das comunidades são representados nos termos por elas utilizados e está determinada pela percepção cultural de cada povo” (Aragão, 2010, p. 42). Ademais, a autora acrescenta que a relação entre língua, sociedade e cultura se manifesta por meio do léxico, das palavras e dos termos. Além disso, para a teórica, as unidades lexicais do mundo do discurso etno-literário têm um estatuto próprio e exclusivo, pois combinam qualidades das línguas de especialidade com a linguagem literária, de forma a preservar os valores semânticos e sociais, construindo documentos do processo histórico daquela cultura (Barbosa, 2006). A Etnoterminologia, desse modo, pode ser definida com a ciência da linguagem que se ocupa da zona de intersecção “[...]compreendida entre os estudos dos universos de discursos literários e os das linguagens de especialidades ou terminologias (Terminologia) e que se ocupa também do estudo do vocábulo-termo, sua unidade de significação” (Lotarre, 2016, p. 88).

Ferreira (2017) realizou uma pesquisa a partir da análise e da descrição dos vocabulários/termos selecionados na obra literária *O Empate*, da escritora acreana, Florentina Esteves. De acordo com Ferreira (2017), a literatura dessa região é relativamente nova em relação ao restante da literatura brasileira. Dentre as principais características destacadas como diferencial na obra, está a “[...] temática que elege a paisagem exuberante como imagem privilegiada para definir a região” (Ferreira, 2017, p. 36).

Nas conclusões de sua pesquisa, a autora observou que os vocabulários/termos analisados permitiram “[...] verificar a oposição que há entre o seringueiro e o seringalista e a luta que o homem trava por sua sobrevivência com o lugar onde vive, nas figuras da mata e do rio, em sua própria atividade” (Ferreira, 2017, p. 45). A partir da análise, a pesquisadora também constatou que os termos podem surgir das especificidades linguísticas regionais e culturais que configuram e identificam um povo, o que concorda com a definição de Barbosa (2006) sobre a Etnoterminologia, perspectiva que se ocupa dos sistemas de valores que determinam pensamentos e comportamentos, das formas de ver o mundo e outros atos sociais.

Nessa seção, explicitamos algumas relevantes teorias da Terminologia e suas particularidades, a exemplo das diferentes perspectivas sobre os termos, o *corpus* e as suas diversas necessidades. A TCT, a Socioterminologia e a Etnoterminologia percorrem um caminho oposto à TGT. Apesar de compartilharem do mesmo objetivo de padronizar e de facilitar a comunicação especializada, a TCT considera o dinamismo e a pluralidade de sentidos de um termo, a Socioterminologia leva em conta as variantes do termo causadas pelas condições sociais, e a Etnoterminologia, por sua vez, estuda a variação cultural do termo, em contextos menos técnicos e científicos. Para esta pesquisa, utilizamos como base os princípios da TCT, em função de nosso *corpus*. Assim, o termo não é sempre único e fixo, mas se modifica de acordo com o ambiente comunicativo inserido.

O uso de termos específicos para inibir equívocos na linguagem de especialidades é algo que favorece a comunicação, mas, ao mesmo tempo, exclui a maioria dos leitores que não são daquela realidade. Em vista disso, um grupo de pesquisa passou a se dedicar à acessibilidade desses textos, como discorreremos a seguir.

3.2 ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA

Paralelamente à a TCT, uma nova questão tem sido analisada a fim de proporcionar mais compreensão dos textos especializados não somente por especialistas da área. Observou-se que, no uso dessa linguagem, os termos atendem apenas à comunicação entre os sujeitos inseridos naquele contexto específico. O

público leitor, com diversos níveis de formação, aumentou, por isso, a linguagem está se adequando a essa demanda, de modo que seja possível atender às necessidades de todos.

Um exemplo disso são *Guias MOB-IN* nas universidades, com acesso livre em seus portais institucionais. No entanto, questionamo-nos sobre a compreensão dessas informações. É fato que, atualmente, devido à internet, podemos ter contato com várias informações. Contudo, Paraguassu (2018) estabelece uma diferença entre “acesso” à informação e “acessibilidade” da informação.

Para a autora, por mais que os leitores tenham acesso à informação, nem sempre compreenderão e decodificarão a escrita, pois é preciso considerar diversos fatores, como o grau de escolaridade do leitor, o uso de diferentes linguagens, o *layout*, o gênero (artigos científicos, jornais, revistas) etc. Pensando-se nessas questões, um grupo de pesquisas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2016, começou a estudar a ATT, tornando-se no momento uma referência do tema. O objetivo dos estudos é “[...] contribuir para potencializar a compreensão de um texto [...]” em todos os aspectos, visto que a “[...] formulação facilitada deverá alcançar o todo: o léxico, a sintaxe e a tessitura do texto” (Finatto; Motta, 2019, p. 324).

Considerando-se o leitor dos *Guias MOB-IN*, estudantes interessados no programa de mobilidade acadêmica *incoming*, e as suas necessidades quanto ao conteúdo e à escrita, é necessário levar em conta o “[...] bom funcionamento do texto, capaz de prever e de acolher diferentes tipos de leitores, conforme suas necessidades e condições” (Finatto, 2022, p. 23). Assim como as “rampas de acesso” a edifícios contribuem para a inclusão de pessoas deficientes ou com dificuldade de mobilidade, a ATT colabora para que todos os leitores consigam compreender os textos que leem. Os *Guias MOB-IN*, por exemplo, precisam ser elaborados pensando-se na acessibilidade, haja vista que dentre os objetivos estão a clareza e a concisão das informações, permitindo que o estudante estrangeiro compreenda a todas as normas da IES, conclua o programa de mobilidade e, acima de tudo, tenha uma excelente experiência pessoal.

A acessibilidade também instrui que a “[...] informação escrita seja apresentada em uma linguagem simples, em uma forma compatível com as necessidades e condições de aproveitamento e compreensão das pessoas que a buscam” (Finatto,

2022, p. 21). A autora ressalta que um leitor pode ter dificuldades de entender uma informação em um texto, seja pelo grau de escolaridade, seja pela falta de recursos para situar a mensagem ou, ainda, seja pela complexidade da linguagem. O objetivo principal de se escrever um texto carregado de termos é a comunicação mais eficiente entre os sujeitos de uma comunidade profissional. Esse tipo de comunicação especializada funciona muito bem entre os participantes inseridos no mesmo nível de compreensão de língua, pois dispõem de fácil acesso ao vocabulário da área (Finatto, 2022).

Silva (2018, p. 58) esclarece que a análise da complexidade textual não tem como foco apenas no texto, mas também as condições do leitor, as suas necessidades, a sua capacidade de entendimento, o seu grau de instrução, os aspectos culturais etc. No caso dos estudantes estrangeiros de mobilidade acadêmica, é importante ressaltar as informações necessárias para que consiga compreender os guias e, conseqüentemente, tenha um bom desempenho.

Muito se fala sobre a simplificação de textos, porém, há poucas estratégias e métodos que ensine a como fazer isso. Algumas pesquisas sobre técnicas de simplificação podem ser eficientes e colaborara para que a acessibilidade dos textos se efetive. Silva, Delgado e Finatto (2021), por exemplo, desenvolveram um estudo como foco nos textos científicos. Foram adotadas oito estratégias de simplificação “[...] para uma análise comparativa entre as métricas dos textos originais e os valores dessas mesmas métricas nos textos ‘simplificados’” (Silva; Delgado; Finatto, 2021, p. 334). Dentre as estratégias citadas pelas autoras, destacamos duas: (i) a simplificação por quebra de parágrafos em estruturas menores; (ii) simplificação por ampliação de informações. Com relação à primeira, as pesquisadoras explicam:

[...] essa estratégia constituiu na redução do tamanho de sentenças e de parágrafos. Quando orações eram compostas por mais de um verbo, essas orações foram transformadas em duas ou mais. Quando parágrafos foram considerados longos, esses parágrafos foram divididos em dois ou mais, mesmo que isso indicasse repetição dos sujeitos e/ou verbos ou necessidade de preenchimento (repetição) de informações (Silva; Delgado; Finatto, 2021, p. 334).

A segunda estratégia consiste em inserir “[...] informações complementares sobre termos ou partes do texto julgadas complexas para um leitor leigo com o objetivo de evitar que ele buscasse informações em outras fontes e interrompesse o fluxo da

leitura” (Silva; Delgado; Finatto, 2021, p. 334). Essas duas estratégias são válidas para o aperfeiçoamento dos guias, visto que, em geral, muitas informações são rasas, o que requer que sejam complementadas por outros documentos tanto internos quanto externos à instituição.

Paraguassu (2018) também discorre sobre critérios para tornar a escrita acessível, os quais devem ser bem definidos, com foco no leitor, visto que é a partir dele que se saberá quais informações são ou não relevantes. A pesquisadora ressalta que

Um texto pode ser compreensível para um leitor X e difícil para um leitor Y e o mesmo ocorre com a informação. Uma informação pode ser essencial para uma comunidade leitora X e dispensável para uma comunidade leitora Y. Portanto, buscar o máximo de informações sobre o perfil da comunidade leitora possibilitará uma seleção de conteúdo mais criteriosa (Paraguassu, 2018, p. 157).

Outro elemento salientado pela autora lembrar é que os conhecimentos do escritor são diferentes dos do leitor. Assim, é fundamental que os escritores, que têm uma formação diferente da do leitor, também se posicionem como leitores do texto. Nessa perspectiva, Silva, Delgado e Finatto (2021) fazem este alerta: “Não pressuponha que uma informação está escrita de forma clara porque você a compreendeu; revise-a e, se possível, solicite a revisão por um colega para validá-la” (Silva; Delgado; Finatto, 2021, p. 340).

As ações supracitadas são muito relevantes, entretanto, um texto acessível não depende exclusivamente da escrita. DuBay (2004) e Lima (2007) investigaram a “leiturabilidade” e a “legibilidade” dos textos. O primeiro conceito diz respeito a tudo aquilo que faz com que alguns textos sejam mais fáceis de serem lidos/decifrados; o segundo, por sua vez, refere-se à tipografia e ao *layout* dos textos, isto é, todos os aparatos visuais que podem influenciar no momento de compreensão textual, como o tamanho da letra, a cor, as imagens etc. (Paraguassu, 2018; Finatto, 2022).

Rodrigues (2022), ao considerar as iniciativas de simplificação textuais, contextualiza a origem do termo *Plain Language*, ou Linguagem Simples (LS), em língua portuguesa. De acordo com a autora, em 1550, já havia iniciativas de simplificação da linguagem na língua inglesa, quando o Rei Eduardo VI ficou irritado com a letra de uma lei e determinou que fosse redigida de forma concisa e clara para que as pessoas pudessem compreendê-la.

Esteves (2023) complementa que “A LS pode ser concebida apenas como uma técnica de redação, um movimento em prol dos cidadãos e dos consumidores” (Esteves, 2023). A norma ISO 24495-1, a seu turno, define a LS como a comunicação que coloca o leitor em primeiro lugar, considerando: a) o que os leitores querem e precisam saber; b) o nível de interesse, de conhecimento e de letramento dos leitores; e c) contexto no qual os leitores usarão o documento.

No Brasil, o movimento pela LS ainda está se desenvolvendo (Rodrigues, 2022). Dentre as iniciativas brasileiras, podemos citar o Projeto de Lei (PL) nº 6.256/2019, que propõe o estabelecimento de normas sobre linguagem utilizada em atos normativos editados pela administração pública e na comunicação com a população em geral. Esse PL foi aprovado em 2022 pela Câmara dos Deputados, estabelecendo-se a Política Nacional de Linguagem Simples nos órgãos e nas entidades da administração pública direta e indireta, conforme informa o Substitutivo Adotado pela CTASP ao Projeto de Lei nº 6.256, de 2019 (Brasil, 2022). Segundo esse documento, em seu Art. 1º, é responsabilidade dos órgãos e entidade públicas garantir o uso de uma linguagem simples, além de contribuir para que as pessoas consigam compreender, localizar e entender as informações com facilidade, promovendo-se a transparência e o acesso à informação pública de forma clara (Brasil, 2022). Também, são alistados 15 itens que compõem o conjunto de técnicas de simplificação, como pode ser observado no Art. 4º:

- I. redigir as frases em ordem direta;
- II. redigir as frases preferencialmente em voz ativa;
- III. redigir frases curtas;
- IV. evitar frases intercaladas;
- V. desenvolver uma ideia por parágrafo;
- VI. evitar redundâncias e palavras desnecessárias;
- VII. evitar palavras abstratas;
- VIII. evitar o uso de substantivos no lugar de verbos;
- IX. usar palavras comuns, que as pessoas entendam com facilidade;
- X. usar sinônimos de termos técnicos e de jargões ou explicá-los no próprio texto;
- XI. evitar palavras estrangeiras que não sejam de uso corrente;
- XII. não usar termos pejorativos e discriminatórios;
- XIII. redigir o nome completo antes das siglas;
- XIV. organizar o texto de forma esquemática quando couber, com o uso de listas, tabelas e gráficos;
- XV. organizar o texto para que as informações mais importantes apareçam primeiro (Brasil, 2022, p. 2).

Essa é uma iniciativa importante para o Brasil e suas orientações são relevantes, mas, assim como Esteves (2023) afirma, é necessário questionar os parâmetros a serem seguidos para compreender se uma palavra é fácil ou difícil: “Quais palavras as pessoas entendem com facilidade? Quais “sinônimos” de termos técnicos ou de jargões as pessoas entendem? Como explicar um termo de maneira clara e sucinta? Quais são os termos pejorativos e discriminatórios?” (Esteves, 2023, p. 31).

A busca por melhorias do texto para que ele cumpra seu papel só tem a contribuir, porém, deve-se “[...] identificar os possíveis pontos de dificuldade, prevendo o que poderia atrapalhar a compreensão de uma determinada pessoa [...]” (Finatto, 2022, p. 24), como o aluno de mobilidade acadêmica *incoming*. Desse modo, a ATT aplicada aos *Guias MOB-IN* é uma alternativa que tende a ajudar os estudantes estrangeiros para que sintam maior confiança e consigam um bom desempenho no programa, agregando isso às suas pesquisas e às experiências pessoais.

Além da relevância da ATT nos *Guias MOB-IN*, outro conceito que merece atenção é o de equivalência, sendo abordado, a seguir, dentro dos estudos terminológicos.

3.3 A EQUIVALÊNCIA NA TERMINOLOGIA

A seção anterior sinalizou que a ATT é uma importante iniciativa para que pesquisas/textos de diversas áreas sejam compreendidos por mais pessoas, independentemente do seu grau de escolaridade. Considerando o crescente acesso à informação em língua estrangeira em âmbito internacional, é essencial abordarmos a noção de equivalência dos termos. No contexto da mobilidade acadêmica *incoming* e dos *Guias MOB-IN*, as IESs necessitam apresentar ao estudante estrangeiro vários termos específicos e, por isso, em geral, recorrem a equivalentes no idioma do estudante (língua espanhola, no contexto desta pesquisa).

O avanço científico e tecnológico fez com que a divulgação de informações aconteça quase que instantaneamente. “Isso torna o mundo cada vez menor. Em questões de segundos o mundo todo é informado a respeito de um dado acontecimento” (Nadin, 2009a, p. 78). As necessidades de comunicações profissionais que o mundo moderno impõe às diferentes áreas do conhecimento

convertem as pesquisas em Terminologia em uma área ainda mais relevante (Nadin, 2009a). Tais investigações tendem a contribuir para o mundo globalizado por estarem relacionadas às técnicas de tradução, ao ensino das LEs e à Lexicografia, haja vista que “[...] a compreensão adequada das unidades terminológicas evita ruídos na comunicação, aprimora competências comunicativas em diferentes situações e favorece a produção de obras lexicográficas ou terminográficas” (Boveto, 2022, p. 93).

Na América Latina, Nadin (2009b) afirma que “Hay, aún, problemas de comunicación entre Brasil y los países de lengua española que pueden interferir, de alguna manera, en las relaciones comerciales, económicas, culturales, etc.” (Nadin, 2009b, p. 459)⁴⁰. O autor afirma que os estudos em terminologia bilíngue (português e espanhol) podem contribuir para o desenvolvimento de pesquisas linguísticas no contexto latino-americano. No entanto, adverte sobre as dificuldades em encontrar a equivalência entre as duas línguas, pois “[...] há unidades léxicas que a princípio parecem ser equivalentes absolutas entre uma língua e outra, mas que possuem matizes peculiares que as distanciam em dados contextos” (Nadin, 2009a, p. 79). O teórico complementa:

Establecer una relación de equivalencia entre dos lenguas es una tarea difícil aunque sea en un discurso especializado. Muchas veces, dos unidades terminológicas (de ahora en adelante UT) que, inicialmente, pueden parecer equivalentes, poseen matices que las hacen diferentes en ciertos contextos (Nadin, 2009b, p. 459)⁴¹.

Acrescentando à discussão, Chanut (2012) menciona que a equivalência se refere “[...] sobretudo, ao ‘grau’ de equivalência em que uma palavra, ou mesmo um texto da cultura de partida pode ser considerado na língua e na cultura receptora” (Chanut, 2012, p. 47). A autora ainda destaca que a equivalência é uma criação necessária para estabelecer uma comunicação intercultural.

O termo “equivalência” é subentendido como algo de valor igual, sendo muito utilizado pelos matemáticos. Não obstante a isso, os teóricos da tradução “[...] põem

⁴⁰ “Ainda existem problemas de comunicação entre o Brasil e os países de língua espanhola que podem interferir, de alguma forma, nas relações comerciais, econômicas, culturais, etc.” (Nadin, 2009b, p. 459, tradução nossa).

⁴¹ “Estabelecer uma relação de equivalência entre dois idiomas é uma tarefa difícil, mesmo em um discurso especializado. Muitas vezes, duas unidades terminológicas (doravante TUs) que inicialmente podem parecer equivalentes têm nuances que as tornam diferentes em determinados contextos” (Nadin, 2009b, p. 459, tradução nossa).

a equivalência no plano do discurso e a percebem como fruto da interação entre o tradutor e seu texto” (Chanut, 2012, p. 48). A pesquisadora complementa que o processo de produção e de busca por equivalentes não consiste na simples substituição de estruturas ou de unidades lexicais de uma língua por outras em uma língua distinta.

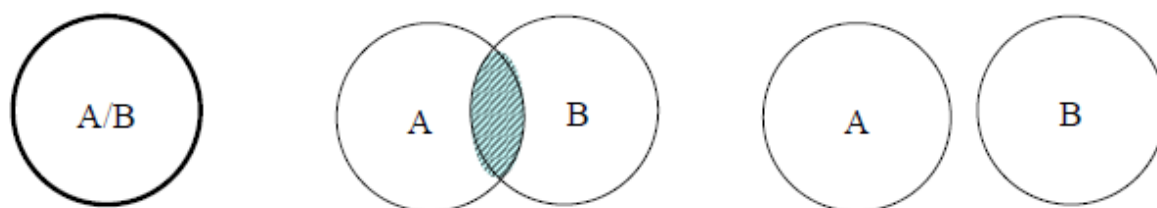
Nadin (2009a) observa que os equivalentes são como sinônimos entre as suas línguas, por isso, é necessário considerar que, “[...] assim como não existem sinônimos perfeitos dentro de uma língua, é possível que seja mais difícil ainda sua existência entre línguas diferentes, representantes de culturas distintas” (Nadin, 2009a, p. 80).

Há, para Nadin (2009a), algumas razões que dificultam a equivalência absoluta entre as línguas, visto que os sistemas conceituais e os campos semânticos não são idênticos, sem contar as especificidades de alguns termos culturais dos idiomas. O teórico ainda aponta para a falta de alguma terminologia científica e tecnológica entre as línguas, para o fato de que o significado dos nomes tem caráter fluido e inconstante e para a constatação de que as categorias gramaticais não são as mesmas entre as línguas (Nadin, 2009a).

Em vista dessas especificidades, é preciso considerar os graus de equivalência. De acordo com Jesus e Alves (2009), Dubuc (1985) distingue equivalência de correspondência. São equivalentes os termos de línguas diferentes que têm uma identidade completa de sentido e de uso quando aplicados em um mesmo domínio, e são correspondentes quando o termo da língua de partida recobre apenas parte do campo de significação do termo da língua de chegada.

Dubuc (1985) define as equivalências em três graus: a) equivalência (total); b) correspondência; e c) vazios de equivalência ou correspondência, como pode ser observado na Figura 8:

Figura 8 - Graus de equivalência segundo Dubuc (1985)

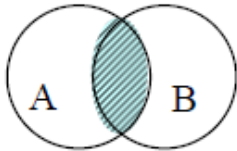
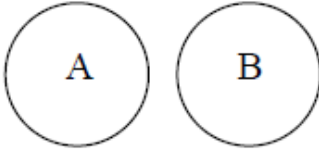


Fonte: Jesus e Alves (2009, p. 301).

O primeiro conjunto representa dois termos equivalentes, em que um termo recobre totalmente o outro campo de significação do outro. O segundo ilustra a correspondência entre dois termos, em que se recobre apenas parte da significação do outro. O terceiro conjunto não apresenta equivalência (Alves; Jesus, 2009, p. 301).

Felber (*apud* Alvez; Jesus, 2009), por sua vez, utiliza quatro divisões para a equivalência, sendo o único a indicar o grau de “superioridade” entre os termos: 1) equivalência exata dos conteúdos; 2) intersecção dos conteúdos; 3) superioridade; e 4) não equivalência dos conteúdos, como se vê na Figura 9.

Figura 9 - Graus de equivalência segundo Felber

Conceitos A e B	Comparação	Extensão
1. Equivalência exata dos conceitos A = a ₁ , a ₂ , a ₃ ... B = b ₁ , b ₂ , b ₃ ...	A = B a ₁ = b ₁ a ₂ = b ₂ a ₃ = b ₃	
2. Intersecção A = a ₁ , a ₂ , a ₃ , a ₄ ... B = b ₁ , b ₂ , b ₃ , b ₄ ...	A ∩ B a ₁ = b ₁ a ₂ = b ₂ a ₃ ≠ b ₃ a ₄ ≠ b ₄	
3. Superioridade A = a ₁ , a ₂ , a ₃ ... B = b ₁ , b ₂ , b ₃ , b ₄ ... A extensão de A é maior que a de B. A possui, conseqüentemente, menos características.	A ⊂ B a ₁ = b ₁ a ₂ = b ₂ a ₃ = b ₃ b ₄ a ₄ = falta	
4. Não-equivalência dos conceitos A = a ₁ , a ₂ , a ₃ ... B = b ₁ , b ₂ , b ₃ ...	A ≠ B a ₁ ≠ b ₁ a ₂ ≠ b ₂ a ₃ ≠ b ₃	

Fonte: Jesus e Alves (2009, p. 301).

Outro pesquisador que classificou as equivalências foi Kromann (*apud* Nadin 2009a), dividindo-as em três grupos: 1) equivalentes absolutos; 2) equivalentes parciais; e 3) equivalentes nulos. Nadin (2009a) explica que os equivalentes absolutos

são mais frequentes na linguagem técnica e científica. Os equivalentes parciais, por sua vez, são considerados como os mais comuns, “[...] pois tudo depende de como cada sociedade e, às vezes, cada indivíduo, percebe a realidade” (Nadin, 2009a, p. 80). Para o autor, “[...] quanto mais se adentra às especificidades de cada sociedade, mais distanciamento poderá resultar entre os significados” (Nadin, 2009a, p. 78). O terceiro equivalente, os nulos, referem-se à ausência de equivalência.

Muitos estudiosos afirmam que, na pesquisa terminológica bilíngue, a existência de “equivalência” total é muito rara; na maioria das vezes, o que se observa é a “correspondência” dos termos (Rodrigues; Barros, 2005). As soluções indicadas por especialistas para esses casos são:

[...] o estabelecimento de um empréstimo para a língua de chegada; utilização do termo mais genérico ou mais específico da língua de chegada, fazendo o registro dessa diferença; a criação de um neologismo; a descrição do conteúdo conceptual do termo, ou ainda a indicação da ausência de equivalentes ou correspondentes. (Rodrigues; Barros, 2005).

Com base nesses conceitos, observamos que são inúmeros os procedimentos que podem ser adotados para o desenvolvimento de uma pesquisa terminológica sobre equivalentes, a qual pode ocorrer em diferentes graus. Para esta pesquisa, tomamos como base o estudo de Dubuc (1985) para a análise de equivalentes dos termos que apresentados no próximo capítulo, após os procedimentos metodológicos.

Além de definir o conceito equivalente, outro aspecto essencial deste estudo diz respeito às contribuições da Linguística de *Corpus* (LC) para as pesquisas terminológicas, discussão concentrada a seguir.

3.4 CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

Dada a relevância da equivalência para o acesso e para a compreensão dos termos técnicos em uma língua estrangeira, a LC torna-se uma metodologia valiosa para as pesquisas terminológicas, haja vista as suas contribuições para a extração de termos e a verificação de frequência de forma automática, rápida e eficaz, como ressaltado nesta seção.

A LC compreende o estudo da linguagem por meio da análise de conjuntos de dados linguísticos compilados, em formato eletrônico, de acordo com critérios

cuidadosamente predefinidos pelo(a) pesquisador(a) (Sardinha, 2004). O *corpus* é definido por Sardinha (2004) como um conjunto de dados linguísticos natural e autêntico que pode ser usado como base para pesquisas linguísticas. No caso deste estudo, pautamo-nos na definição de *corpus* proposta por Sanchez (1995):

[...] um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficiente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computadores, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para descrição e análise (Sanchez, 1995 *apud* Sardinha, 2004, p. 18-19).

A LC dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas extraídas por computador (Sardinha, 2004). Entretanto, a descrição da linguagem por meio de *corpora* surgiu somente no século XX, pois, anteriormente a esse período, a extração e a leitura de dados eram feitas manualmente. Tagnín e Bevilacqua (2013) citam as dificuldades desse tipo de pesquisa “braçal”, como o dispêndio de um tempo considerável para a identificação dos termos, que era feita “[...] a partir de sua marcação em fotocópias dos textos que serviam de fonte, até as fichas terminológicas, preenchidas, corrigidas e complementadas à mão” (Tagnín; Bevilacqua, 2013, p. 16). Diante disso, o desenvolvimento de tecnologias e de áreas como a LC oferece recursos e ferramentas que auxiliam nas diferentes etapas metodológicas de compilação e análise de *corpora*.

Alguns *softwares* de processamento de textos têm sido recorrentemente utilizados na atualidade, tais como o *Wordsmith tools*, o *AntConc* e o *Sketch Engine*. Nesta pesquisa, optamos pelo *Sketch Engine*, por conta das suas atualizações frequentes e de seu “[...] banco de dados de *corpora* de referência bem abrangente nos idiomas trabalhados e por ser acessível diretamente pelo navegador” (Stemposki Filho, 2023, p. 85).

Como delimitação, o *Sketch Engine* é “[...] um gerenciador de *corpus* e *software* de análise de textos *online*” (Fromm *et al.*, 2020, p. 1197). De acordo com os autores, essa ferramenta foi elaborada por Adam Kilgarriff e Pavel Rychlý e desenvolvida pela Lexical Computing em 2003. O *software* tem como objetivo “[...] propiciar pesquisas,

por meio de *corpora*, em torno do funcionamento de diversas línguas” (Fromm *et al.*, 2020, p. 1197).

Outro aspecto do *Sketch Engine* é que ele oferece *corpora* prontos para serem utilizados como referência, além de possibilitar o *upload* do seu próprio *corpus* sem a necessidade de conversão do arquivo para outro formato, como *txt*, por exemplo. É possível também “[...] explorar diversas funções, como lista de frequência, lista de palavras-chave, elementos que acompanham as palavras desejadas, sinônimos, aplicações no contexto, entre outros” (Boveto, 2020, p. 102).

A ferramenta dispõe ainda da verificação de *tokens*, que “[...] significa o total de palavras, levando em conta as repetições, desde a primeira até a última, de todos os arquivos selecionados” (Sardinha, 2009, p. 174 *apud* Fromm *et al.*, 2020, p. 1213). Além disso, o *software* apresenta a verificação de *types*, que diz respeito ao total de itens sem considerar as repetições (Boveto, 2020).

O *software* também permite listar palavras, encontrar palavras-chave, gerar *n-grams*, conferir colocações e concordâncias e realizar a extração de terminologias tanto na perspectiva monolíngue quanto bilíngue (Stemposki Filho, 2023). No excerto a seguir, extraído de Stemposki Filho (2023), são descritas três funções do programa que mais utilizamos nesta pesquisa:

- *Wordlist*: gera uma lista de frequência das palavras (*tokens*) disponíveis no *corpus*, realiza anotações de suas classes gramaticais e a taxa de frequência por milhão. Para o terminólogo, esse dado pode demonstrar qual a convergência da lematização do texto, por exemplo, se há uma tendência à nominalização, que pode ser constatada com a alta frequência de substantivos;
- *Concordance*: encontra palavras, fraseologias, documentos ou estruturas no *corpus* e expõe os resultados contextualizados. Com essa ferramenta, é possível observar quais são as palavras que aparecem antes e depois do termo selecionado para pesquisa. Por meio dela, a pesquisa terminológica pode isolar o termo que está sendo estudado para compreender a tendência do seu uso no texto real;
- *Keywords and term extraction*: o *software* ainda permite realizar a extração automatizada de termos presentes no *corpus*. Por meio do cruzamento de dados estatísticos, o *Sketch Engine* compara a frequência das palavras presentes nos *corpora* de estudo e de referência. As palavras que tiverem maior frequência no *corpus* de estudo do que no de referência são candidatos a termos, cabendo ao pesquisador analisar a lista resultante. A análise a partir dessa ferramenta pode ser realizada entre documentos isolados a fim de comparar o que há de único em cada um deles no que se refere ao uso do léxico especializado detectado (Stemposki Filho, 2023, p. 86).

Qualquer área do conhecimento, na visão de Tagnín (2018), pode se beneficiar com a metodologia da LC. Na realidade, a pesquisadora argumenta que

[...] qualquer área em que a língua tenha um papel relevante – e qual é a área que pode dispensar a língua? – só tem a ganhar em termos de objetividade e confiabilidade com o uso da Linguística de *Corpus*, principalmente porque a tecnologia avança a passos largos nesse setor, permitindo a criação de ferramentas que permitem análises cada vez mais específicas e direcionadas (Tagnín, 2018, p. 14).

A partir da concepção de *corpus* como conjunto de dados linguísticos processados por computador, esta pesquisa abrange o chamado *corpus* comparável, dividido em duas faces: “[...] i) *corpus* comparável monolíngue: consiste em coleção de textos originais em língua A e textos traduzidos em língua A; ii) *corpus* comparável bilíngue: coleção de textos originais em língua A e textos originais em língua B” (Silva; Paparelli, 2018, p. 332). Assim, nosso estudo se desenvolveu a partir dos *corpora* comparáveis bilíngues.

Para efeitos de comparação, os *corpora* devem ser constituídos por textos de mesma tipologia, de temática semelhante e cobrindo períodos similares. Esse processo é denominado como balanceamento do *corpus*. Por serem textos autênticos nas duas línguas, são comumente usados para a extração de terminologia especializada ou até mesmo para certificar-se do emprego do termo em determinado contexto (Tagnín, 2015, p. 26).

Com base nos aspectos discutidos nessa seção, ressaltamos a importante contribuição da LC para as pesquisas na área de Terminologia, viabilizando análises mais precisas e resultados mais rápidos.

Nesse capítulo, reunimos os pressupostos teóricos que sustentam as discussões desta pesquisa. A partir deles, no capítulo a seguir, explicamos os procedimentos metodológicos, apresentamos os dados gerados e analisamos os *Guias MOB-IN*.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE

Neste capítulo, traçamos os caminhos percorridos para se obter e delimitar o material de estudo, assim como detalhar a trajetória até o alcance dos resultados. Na primeira seção, discorremos sobre a perspectiva da pesquisa. Na segunda seção, descrevemos o corpus composto pelos Guias MOB-IN de quatro universidades estaduais paranaense. Na terceira seção, indicamos a metodologia utilizada para a composição do *corpus*, como as fórmulas utilizadas para calcular o índice de leiturabilidade e gerar a lista de candidatos a termos, além do papel fundamental da LC para este estudo. Por fim, na quarta seção e suas subseções, apresentamos os resultados do índice de leiturabilidade e, por fim, analisamos os termos/informações, na língua portuguesa, que o estudante de mobilidade acadêmica *incoming* precisa ter acesso para participar do programa, seguida da proposta de equivalentes na língua espanhola.

4.1 PERSPECTIVAS E TIPO DE PESQUISA

Dentre os objetivos desta pesquisa, são nossos intuitos obter e evidenciar as principais informações e termos que um estudante estrangeiro de mobilidade acadêmica *incoming* da América Latina precisa saber para ter uma melhor desenvoltura e bem-estar em um país estrangeiro, nesse caso, o Brasil. Na perspectiva de contemplá-los, desenvolvemos uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa. Em conformidade com Bauer e Gaskell (2002), analisamos qualitativamente as informações presentes em nosso *corpus*, os Guias MOB-IN, e quantitativamente, verificando-se a frequência dos termos mais relevantes nesses documentos, a partir da LC.

De acordo com Lakatos e Marconi (1992), no âmbito da abordagem quali-quantitativa, é possível recorrer a diversos tipos de pesquisa. Neste estudo, recorreremos tanto à pesquisa documental quanto a bibliográfica. É uma pesquisa documental porque analisamos os manuais disponibilizados nos sites das quatro universidades paranaenses. Severino (2014) explica que, nos casos de pesquisa documental, “[...] os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento

analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise” (Severino, 2014).

Esta investigação também se valeu da revisão bibliográfica, a fim de fundamentar teoricamente a análise. Severino (2014) afirma que a pesquisa de revisão bibliográfica “[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores [...]. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (Severino, 2014).

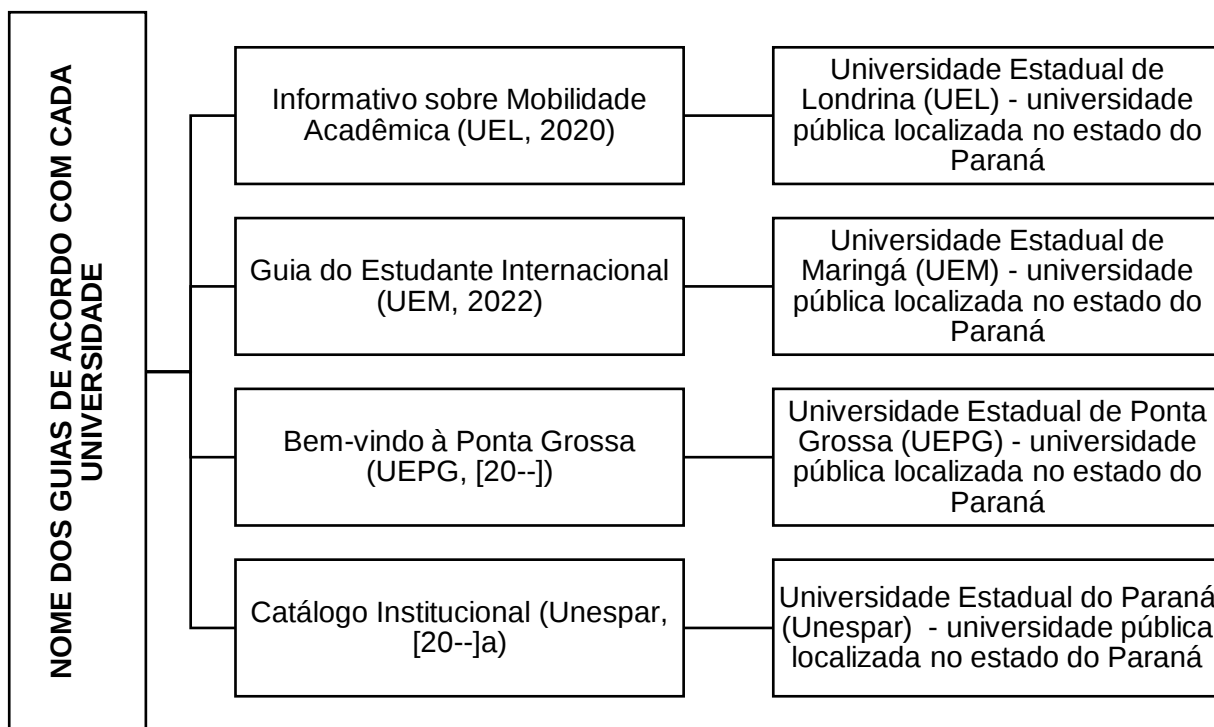
Com base nesses parâmetros metodológicos gerais, a seguir, detalhamos os passos para delimitar o *corpus*, assim como as dificuldades de acesso aos documentos nos portais das IESs estaduais paranaense.

4.2 O CORPUS DA PESQUISA

Para compor o *corpus* desta pesquisa, fomos em busca, nos portais institucionais das sete universidades estaduais paranaenses, documentos norteadores para os alunos de mobilidade acadêmica *incoming*. Procuramos por textos que tivessem como propósito instruir o estudante estrangeiro de mobilidade acadêmica *incoming* de países da América Latina que vêm para o Brasil, por meio de uma linguagem simples e acessível, além da tradução para outras línguas. Nesse sentido, chegamos aos *Guias MOB-IN*. Entretanto, das sete universidades estaduais paranaenses, apenas quatro os disponibilizam esse tipo de documento, que contêm informações, formatos e tamanhos que se diferem, mas têm o mesmo padrão e objetivo: informar o estudante estrangeiro de mobilidade acadêmica *incoming*. Verificamos também que nem todas as instituições traduzem esses arquivos para outro idioma.

Após essa consulta nos portais eletrônicos, foi possível delimitar nosso *corpus*: quatro guias escritos em língua portuguesa disponíveis nos sites das universidades estaduais paranaenses, como pode ser observado na Figura 10:

Figura 10 - Universidades estaduais paranaenses que dispõem do Guia MOB-IN na língua portuguesa



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A escolha dessas universidades estaduais do Paraná se deu pelas poucas pesquisas na região relacionadas à Terminologia e à Internacionalização das IESs, mais especificamente sobre a mobilidade acadêmica *incoming* proveniente dos países da América Latina. Além disso, pesquisadores afirmam que o Brasil recebe uma quantidade muito baixa de estudantes estrangeiros, se comparado aos demais países da América Latina. Junqueira e Baldrighi (2020) afirmam que o Brasil recebe menos de um quarto dos estudantes estrangeiros da Argentina, fazendo com que o país fique “atrás, na região, em números absolutos, do México e, comparativamente, de outros países, como Chile, Honduras e República Dominicana” (Junqueira; Baldrighi, 2020, p. 31).

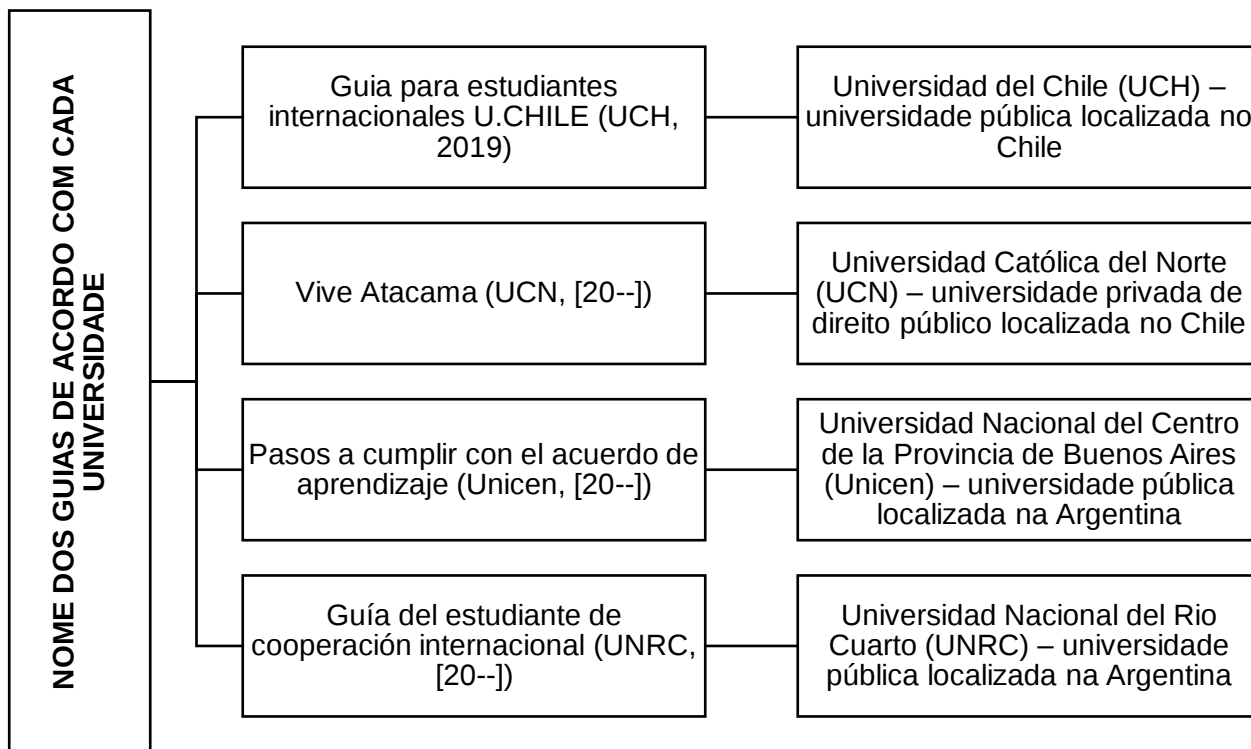
Assim, os resultados desta pesquisa podem auxiliar as universidades estaduais paranaenses para que aperfeiçoem os *Guias MOB-IN* e elaborem novos documentos que favoreçam a entrada de estudantes no programa de mobilidade acadêmica *incoming*, ampliando, conseqüentemente, as pesquisas e as trocas de saberes entre diferentes nações.

Outro objetivo específico deste estudo é comparar os *Guias MOB-IN* das universidades estaduais paranaenses com os guias em espanhol de algumas universidades do Chile e da Argentina. Seleccionamos a mesma quantidade de guias na língua espanhola, que também podem ser acessados nos portais institucionais.

Escolhemos as universidades da América Latina porque o Brasil faz fronteira com nove dos 11 países da América do Sul. Dos países fronteiriços, sete têm a língua espanhola como idioma oficial e são países-membro do Mercosul, cujo intuito é promover a integração dessas nações nos âmbitos econômico, político e social. O ingresso do Brasil no Mercosul impulsionou o interesse pela língua espanhola em território nacional, apesar de as fronteiras não terem sido a razão fundamental para promover o idioma. Contudo, ainda vivenciamos a valorização de apenas algumas línguas estrangeiras, a exemplo da língua inglesa.

A fim de compreendermos o lugar da língua espanhola nos programas de mobilidade acadêmica *incoming*, elegemos algumas universidades da América Latina que têm a língua espanhola como oficial. Iniciamos pelas instituições conveniadas com as IESs estaduais paranaenses e observamos que a maioria não disponibiliza um guia para os estudantes de mobilidade; quando existem, têm formato e estrutura diferentes. Expandimos a busca pelos guias com foco nas instituições públicas, e foi possível localizá-los em algumas universidades da Argentina e do Chile, como indicado na Figura 11.

Figura 11 - Instituições da América Latina que dispõem do *Guia MOB-IN* em língua espanhola



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os *Guías MOB-IN* são encontrados nos portais institucionais de algumas IESs em formato *pdf*, sendo possível realizar o *download*. Contudo, durante as buscas pelos documentos e demais informações sobre as instituições, deparamo-nos com algumas dificuldades, pois os guias/documentos continham nomes diversos e são disponibilizados em diferentes lugares dos portais, não existindo um padrão entre as instituições. Em vista disso, acessamos várias abas desses sites para encontrar localizá-los, o que indica a dificuldade que os estudantes, nativos ou estrangeiros, possivelmente terão a tentar encontrar as informações que necessitam.

Outro obstáculo foi com relação aos guias das demais universidades da América Latina. Como já salientamos, partimos das universidades conveniadas com as IESs estaduais paranaenses, priorizando universidades públicas, mas constatamos que a maioria não dispõe de um *Guia MOB-IN*; quando existe, está formato digital ou aplicativo. Na próxima seção, explicamos mais detalhadamente a metodologia utilizada para obtenção e análise do *corpus*.

4.3 METODOLOGIA UTILIZADA PARA OBTENÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS

Nesta seção, descrevemos o percurso metodológico para a obtenção e análise do *corpus*. Ressaltamos que objetivo geral deste estudo é identificar quais são as informações que devem constar nos *Guias MOB-IN* das universidades estaduais do Paraná, com foco nos termos em português e equivalentes na língua espanhola. Para contemplá-lo, o primeiro objetivo específico propôs a verificação da relevância da língua espanhola no contexto da internacionalização nas IESs estaduais paranaenses, o que fizemos no segundo capítulo desta dissertação. Nele, apresentamos o percurso do ensino da língua espanhola no Brasil, a presença desse idioma nos cursos de Graduação das universidades estaduais paranaenses e sua nos centros de idiomas de cada universidade selecionada. Com base nessa discussão e demais dados alcançados, respondemos, mais adiante, à seguinte pergunta de pesquisa: *Qual o lugar da língua espanhola no programa de mobilidade acadêmica incoming das IESs estaduais paranaenses?*

O segundo objetivo deste estudo é comparar os *Guias MOB-IN* em língua portuguesa, das universidades estaduais paranaenses, com os *Guias MOB-IN* em língua espanhola, de algumas universidades do Chile e da Argentina, além de identificar as equivalências que, de fato, podem ser utilizadas por falantes da língua estrangeira alvo. Para o alcance dos equivalentes e dos correspondentes, fizemos uma busca dos equivalentes nos próprios *Guias MOB-IN* da Argentina e do Chile. Os correspondentes que não encontramos nesses documentos foram pesquisados nos portais e demais documentos norteadores das universidades. Quando necessárias mais informações, recorremos ao *Diccionario de la lengua española* (DLE)⁴², a outros sites oficiais dos termos buscados. Por exemplo, o termo “policia federal”, fomos em busca da página oficial da polícia da Argentina e do Chile em busca de semelhanças e diferenças. Ademais, em alguns casos, utilizamos o *Google Mapas* em busca da presença do termo, usamos para encontrar o termo “fotocópia”, se era algo presente nas redondezas das universidades, igual na Uniãoeste-Cascavel.

Esses passos foram estabelecidos para garantir a representatividade do *corpus*, identificando-se termos em uso presentes na língua natural do nativo para melhor compreensão do aluno de mobilidade acadêmica *incoming*. Diante disso, os

⁴² Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

termos de frequência 1 foram considerados, pois *corpus* é pequeno e os termos indicam aspectos importantes. Sardinha (2000) afirma que, “[...] na sua essência, um *corpus*, seja de que tipo for, é tido como representativo da linguagem, de um idioma, ou de uma variedade dele” (Sardinha, 2000, p. 342). Os equivalentes e não encontrados nos guias foram pesquisados nos demais documentos das próprias universidades, como as resoluções, e nos que são próprios da área.

O terceiro objetivo específico da pesquisa é identificar o nível de leiturabilidade dos *Guias MOB-IN* das IES estaduais paranaenses. Para tanto, os guias em língua portuguesa foram submetidos à leitura do *software NILC-Metrix*. A avaliação do nível de leiturabilidade e o uso de *softwares* tiveram respaldo principalmente no estudo de Esteves (2023), mas também recorremos a outros textos da área para complementar determinadas explicações.

A ferramenta *NILC-Metrix* foi originalmente desenvolvida para o uso na língua inglesa, mas, atualmente, há uma adaptação para a língua portuguesa. Esteves (2023) explica que esse recurso

[...] é de acesso livre e gratuito, disponibilizado em uma página da Internet do grupo do Núcleo de Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC), e conta com 200 métricas desenvolvidas ao longo de mais de uma década pelo grupo de pesquisadores do NILC (Esteves, 2023, p. 81).

Dentre as 200 métricas citadas pela pesquisadora, selecionamos três para a análise do índice de leiturabilidade dos guias:

- a) 193 – Proporção de palavras de conteúdo simples em relação a todas as palavras de conteúdo do texto: nesta métrica de simplicidade textual, “[...] espera-se um resultado mais perto do valor 1.0, pois quanto maior a proporção, menor a complexidade textual” (Esteves, 2023, p. 84);
- b) 197 – Fórmula Dale-Chall adaptada: a métrica 197 avalia as palavras desconhecidas com base nas entradas do Dicionário de Palavras Simples, de Maria Tereza Biderman. A métrica ainda faz uma correspondência com os níveis escolares (Esteves, 2023). Para o cálculo, esse índice leva em consideração quantas palavras do texto não aparecem no dicionário de

Biderman, considerando-as como difíceis (Ponomarenko, 2018). Conforme consta no site do *NILC-Matrix*, estes são os níveis escolares correspondentes:

Tabela 1 - Níveis escolares de acordo com a fórmula de Dale-Chall

Índice de leituraabilidade	Grau de escolaridade
4,9 ou menos	4º ano ou abaixo
5,0 a 5,9	5º - 6º ano
6,0 a 6,9	7º - 8º ano
7,0 a 7,9	9º - 1º (ensino médio)
8,0 a 8,9	2º - 3º (ensino médio)
9,0 a 9,9	universitários
10 ou mais	Graduados ou acima

Fonte: Elaborada pela autora com base no site do *NILC-Matrix* (2023).

c) 198 – Índice Flesch: a métrica 198 lida com o tamanho da frase e da palavra. O resultado estima o índice de facilidade de leitura (Ponomarenko, 2018). Para interpretação, o Índice de Flesch opera em uma escala que vai de 0 a 100, classificando os textos em quatro níveis: a) muito difíceis; b) difíceis; c) fáceis; e d) muito fáceis. Desse modo, quanto mais próximo de 0, mais complexo será o texto, e quanto mais próximo de 100, mais simples será o texto (Tcacenco, 2022).

O programa *NILC-Matrix* aceita para análise de um texto apenas duas mil palavras por vez, o que dificulta trabalhar com arquivos maiores. Assim, primeiramente, submetemos os guias individualmente à leitura do *software Sketch Engine* para verificarmos a quantidade de *tokens* de cada documento, conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 - Quantidade de tokens de cada *Guia MOB-IN*

Tokens			
UEL	UEM	UEPG	Unespar

1.563	2.333	511	3.469
-------	-------	-----	-------

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Em seguida, sujeitamos os guias à análise da plataforma *NILC-Metrix* de forma individual. Por conta da limitação de palavras, foi necessário converter os arquivos de *pdf* para *word*, selecionar trechos do texto a cada duas mil palavras e processá-las no *software*. Tendo em vista que a cada leitura apareceria um resultado equivalente, mas não idêntico, calculamos a média de cada métrica. Ressaltamos que a leitura individual de dados (informações separadas por categorias: transporte, alimentação etc.) do *guia MOB-IN* gera índices de leiturabilidade diferentes, devido à quantidade de palavras, ao uso de siglas e aos termos considerados difíceis pelo *NILC-Metrix*. Assim, determinados tópicos tendem a apresentar mais termos especializados, tornando o índice, consequentemente, mais complexo.

O quarto objetivo específico desta dissertação é apontar as informações e, consequentemente, os termos mais relevantes para o aluno de mobilidade acadêmica *incoming*. Nessa perspectiva, iniciamos com a utilização do *software Sketch Engine* para verificar os *tokens* e os *types* do *corpus*, tanto em língua portuguesa quanto em língua espanhola. A ferramenta gerou os seguintes dados:

Tabela 3 – Dados quantitativos do *corpus*

	Tokens	Types	Proporção Types/Token
Guias MOB-IN na língua portuguesa	8.778	2.570	3,41%
Guias MOB-IN na língua espanhola	17.020	3.058	5,56%

Fonte: Elaborada pela autora com base no *software Sketch Engine* (2023).

Em conformidade com Sardinha (2000), o *corpus* desta pesquisa é classificado como pequeno, em razão do tamanho e da característica desses arquivos: concisos e simplificados. Esses são os únicos documentos fornecidos pelas universidades estaduais paranaenses nesse formato. Além disso, o material tem como característica a multimodalidade, isto é, composto por textos escritos, imagens e *links* que complementam determinadas informações, como abordamos posteriormente.

Como pode ser observado na Tabela 3, os guias têm extensões distintas entre os dois idiomas: os *Guias MOB-IN* das universidades estaduais paranaenses (em

língua portuguesa) têm menos *tokens* em relação aos demais guias das universidades da Argentina e do Chile (em língua espanhola).

Dentre as várias funções da ferramenta *Sketch Engine*, estas foram as utilizadas nesta pesquisa: a) *Wordlist* - responsável por organizar as palavras do *corpus* de cada idioma por ordem de frequência; b) *Keywords* - trata-se de uma lista de palavras que são comparadas com *corpora* de referência na língua geral (nesse caso, o *Portuguese Web 2020* e o *Spanish Web 2018*); c) *Concordance* - contém informações detalhadas do funcionamento das palavras aplicadas no material de análise (Boveto, 2020). Para as nossas análises, pautamo-nos principalmente no estudo de Boveto (2020), mais especificamente, na metodologia e na análise.

Com o auxílio do *software Sketch Engine*, construímos, após a *Wordlist*, uma lista das *Keywords* do *corpus* em língua portuguesa e selecionamos os candidatos a termos com base nos três momentos do programa de mobilidade acadêmica *incoming*: a) informações sobre a saída do país de origem do aluno de mobilidade acadêmica *incoming*; b) informações sobre a entrada e estadia no Brasil; c) informações sobre o retorno do aluno de mobilidade acadêmica *incoming* para seu país de origem.

A verificação de frequência de cada um dos candidatos a termos foi realizada a partir da *Wordlist* e da ferramenta *Concordance*, que apresenta a frequência e descreve detalhadamente em qual documento/trecho/parágrafo a frase consta. Isso permitiu a construção da lista de candidatos a termos que se relacionam a todo o processo de mobilidade acadêmica *incoming*, de acordo com as três fases propostas nesta pesquisa:

Quadro 8 - Candidatos a termos em português dos *Guias MOB-IN* das IESs paranaenses por ordem de frequência

Termos	Frequência	Termos	Frequência
<i>campus</i>	50	PPG	3
Licenciatura	38	PROGRAD	3
universidade	29	certidão de nascimento	3
Unespar	28	Formulário do candidato	2
Graduação	27	museu	2
UEM	25	Pró-Reitoria	2
Mestrado	24	UBS	2
acadêmico	23	Carteira de Registro Nacional Migratório	2

e-mail	23	contrato de estudos	2
Pós-Graduação	21	restaurante universitário	2
PR	21	ARI	1
UEL	18	CEP	1
cultura	17	discente	1
extensão	15	hospedagem	1
UEPG	15	IES	1
especialização	10	LDB	1
bacharelado	8	moradias	1
ECI	7	supermercados	1
KM	7	kitnetes	1
RA	7	cadastro de pessoas físicas	1
aeroporto	6	calendário acadêmico	1
biblioteca	6	carta de aceite	1
docente	6	carteirinha de estudante	1
fone	6	clima subtropical	1
reitoria	5	comprovante de endereço	1
polícia federal	5	declaração de residência	1
		internacionalização	1
comunidade acadêmica	4	itinerário de ônibus	1
UPA	4	posto de saúde	1
ambulatório	3	registro acadêmico	1
coordenação	3	revistas científicas	1
CPF	3	secretaria acadêmica	1
fotocópia	3	terminal rodoviário	1
passaporte	3	escritório de relações internacionais	1
pensionato	3		

Fonte: Elaborado pela autora com base na leitura do *software Sketch Engine* (2023).

Observamos que, além dos termos equivalentes e correspondentes, alguns apresentam sinônimos e/ou variantes. Em conformidade com Dubois (2014), a sinonímia trata-se dos termos que são ditos sinônimos quando têm a possibilidade se

de substituírem um ao outro num único enunciado. E ainda, refere-se a dois termos sinônimos quando são intercambiáveis em todos os contextos, e deste modo, não existem verdadeiros sinônimos senão entre duas línguas funcionais (DUBOIS et al., 2014). Segundo Zanette (2010), são considerados variantes os termos que sofrem alterações ortográficas, morfológicas ou morfossintáticas.

Os resultados obtidos nessa etapa do trabalho permitem que, posteriormente, respondamos a nossa segunda pergunta de pesquisa: *Quais informações e respectivos termos em língua portuguesa devem constar nos Guias MOB-IN no intuito de auxiliar o aluno latino-americano durante o processo de mobilidade acadêmica incoming?*

O fato de selecionarmos *Guias MOB-IN* de dois países da América Latina hispanofalantes fez com que nos deparássemos com várias dificuldades linguísticas. Apesar de a Argentina e o Chile estarem próximos, encontramos mais de uma variante para um mesmo termo. Além disso, como ocorre com os sites das IESs estaduais paranaenses, as páginas eletrônicas das IESs da América Latina apresentam muitas informações diferentes, tanto linguísticas quanto de organização e normas. Apesar disso, aceitamos o desafio de conduzir esta proposta analítica. Na próxima seção, composta por outras subseções, analisamos, primeiramente, os *Guias MOB-IN* das IES paranaenses, por meio do índice de leituraabilidade, e, posteriormente, os termos encontrados no *corpus*.

4.4 ANÁLISE DOS GUIAS MOB-IN

Esta seção tem como propósito apresentar os resultados da análise sobre o índice de leituraabilidade dos *Guias MOB-IN*, com o intuito de se verificar se os guias estão adequados para os seus leitores, assim como evidenciar o nível de facilidade e/ou dificuldade desses documentos. Em seguida, expomos os termos que o aluno de mobilidade acadêmica precisa ter conhecimento para ingressar e ter uma boa permanência no programa de mobilidade acadêmica *incoming*.

4.4.1 Índice de leituraabilidade dos Guias MOB-IN

Nesta subseção, concentramo-nos no índice de leiturabilidade dos Guias MOB-IN a partir da leitura do *software NILC-Metrix*. Os resultados gerados pela plataforma estão organizados na Tabela 4:

Tabela 4 - Índice de leiturabilidade dos *Guias MOB-IN*

Métricas			
Universidades	193	197	198
<i>Guia MOB-IN</i> da UEL	0.44831	13.36399	12.16398
<i>Guia MOB-IN</i> da UEM	0.62039	11.18345	25.11869
<i>Guia MOB-IN</i> da Unespar	0.57897	11.59789	10.35357
<i>Guia MOB-IN</i> da UEPG	0.46934	13.03356	53.56024

Fonte: Elaborada pela autora com base na leitura do NILC-Metrix (2023).

Iniciando pelo resultado da métrica 193, todos os *Guias MOB-IN* têm uma quantidade média de conteúdo simples em relação a todas as palavras de conteúdo do texto. Nessa métrica de simplicidade textual, quanto mais próximo o valor estiver de 1.0, menor será a complexidade do texto. Desse modo, os guias podem ser assim classificados: UEL e UEPG com o equivalente a 44% e 46% de conteúdo simples; Unespar com 56% de conteúdo simples; e UEM com 62%, sendo o guia que mais retém conteúdo simples.

De acordo com a métrica 197, que avalia as palavras desconhecidas, os guias da UEM e da Unespar podem ser considerados de fácil compreensão para sujeitos formados no ensino médio. Já os guias da UEL e da UEPG são um pouco mais complexos, sendo indicados para sujeitos com nível universitário.

Quanto à métrica 198, que estima o índice de facilidade da leitura, apenas o guia da UEPG é potencialmente de fácil compreensão, ao passo que os guias da UEL, da UEM e da Unespar são documentos potencialmente muito difíceis de se compreender.

Em nossa análise, também constatamos a necessidade desses os guias incluírem mais informações sobre a cidade, os aspectos culturais e questões físicas da própria universidade. O índice de leiturabilidade dos guias condiz com as informações neles dispostas, porém, com o acréscimo de dados como os sugeridos, esse índice poderia ser diferente, haja vista que, como mencionado, o uso de termos e de siglas, por exemplo, tornam o texto potencialmente mais complexo.

Esse movimento analítico nos permitiu constatar que os guias em pauta estão adequados ao seu público-alvo: estudantes interessados no programa de mobilidade acadêmica *incoming*. Em geral, os textos não são complexos para os estudantes graduados brasileiros, todavia, podem ser potencialmente difíceis para um estudante estrangeiro. Pontuamos também que nem todas as IESs estaduais paranaenses dispõem dos guias traduzidos para outros idiomas. E até mesmo dentre as traduções pode surgir determinados termos específicos daquela instituição e/ou estado ou país. No entanto, nosso foco foi sobre os documentos em língua portuguesa.

As instituições de ensino se assemelham em diversos aspectos, assim como se diferem em diversos contextos, como a organização, as normas, os processos e outras questões que fazem daquele ambiente único. Com isso, são várias as informações que o estudante precisa conhecer e estar atento para que consiga dar continuidade aos estudos e, conseqüentemente, finalizar o programa com êxito, tendo uma boa experiência pessoal no país.

Além de considerarmos o índice de leituraabilidade, outro aspecto a ser analisado são os termos que um estudante de mobilidade acadêmica precisa ter acesso propriamente ditos, o que fizemos a seguir.

4.4.2 Análise dos Termos

Esta parte do trabalho tem o intuito de atender ao quarto objetivo desta pesquisa: apontar quais informações e, conseqüentemente, os termos relevantes para o aluno de mobilidade acadêmica *incoming*. Os termos foram organizados com base nos três momentos do programa de mobilidade acadêmica *incoming*: a) informações sobre a saída do país de origem do aluno de mobilidade acadêmica *incoming*; b) informações sobre a entrada e estadia no Brasil; c) informações sobre o retorno do aluno de mobilidade acadêmica *incoming* para seu país de origem.

A seguir, analisamos os termos em língua portuguesa juntamente com seus respectivos equivalentes em língua espanhola por ordem de frequência.

4.4.3 Informações sobre a primeira etapa

4.4.3.1 Licenciatura

O termo “Licenciatura”, com 38 ocorrências, foi utilizado no guia da Unespar para complementar e especificar os cursos de graduação ofertados pela universidade. O guia da UNRC apresenta o termo com 22 ocorrências, mas constatamos que se trata de um “falso amigo” entre os usos na língua portuguesa e na língua espanhola.

Os cursos de “Licenciatura” das universidades da Argentina e do Chile objetivam formar pesquisadores científicos. Para formação de profissionais atuantes no ensino, existem os cursos de “*Pedagogía*” e/ou “*Profesorado*”. Assim, o sinônimo de “Licenciatura” seria “*Profesorado*”, com 15 ocorrências no guia da UNRC. A UCN e UCH definem todos os cursos como de “Licenciatura”, mas os cursos específicos da área de ensino são referenciados como cursos de “*Pedagogía*”. No Brasil, a Graduação em “Pedagogia” focaliza a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I (anos iniciais). Desse modo, “*Pedagogia*”, em língua espanhola, diz respeito ao curso de formação de profissionais para a área do ensino em geral, desde a Educação Infantil até as áreas específicas do ensino, por exemplo, *Pedagogía en Inglés*.

4.4.3 2 Unespar

O termo “Unespar” é um acrônimo de Universidade Estadual do Paraná. Ele foi selecionado porque é amplamente utilizado no guia dessa IES, com 28 ocorrências. Como se trata de um nome próprio, cada universidade terá seu nome e acrônimo, não sendo possível encontrar nem elaborar um correspondente.

4.4.3.3 Graduação

O termo “Graduação”, com 27 ocorrências, consta em quatro guias das universidades estaduais paranaenses para se referir aos cursos desse nível de ensino e aos discentes. No guia da UCH, com frequência três, emprega-se o termo “*Pregrado*”, que se refere aos estudantes de graduação. Nos portais, constatamos uma variante recorrentemente empregada: “*Grado*”.

Quadro 9 - Síntese da análise do termo “Graduação”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEM	1	Representa o nível de ensino, nesse caso, o ensino superior.	Os cursos de graduação das universidades da Argentina e do Chile têm uma estrutura diferente, com três classificações de graduação: Bacharelado, Licenciatura e Professorado.	<i>Pregrado</i>	Correspondente
Unespar	18				
UEPG	1				
UEL	7				

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.3.4 UEM

“UEM” é sigla para Universidade Estadual de Maringá; todas as IESs analisadas neste trabalho têm uma sigla. Consideramos relevante mencioná-las devido à constatare utilização, com 25 ocorrências no documento. Como as siglas são únicas para cada instituição, não foi possível encontrar um equivalente ou correspondente.

4.4.2.5 Mestrado

O termo “mestrado” consta no documento da Unespar para referir-se tanto ao programa de Pós-Graduação quanto aos cursos de “Mestrado”. Não localizamos nos guias das universidades da Argentina e do Chile um equivalente em língua espanhola. Ao investigarmos as resoluções dessas IESs estrangeiras, encontramos “*Maestría*” (UNRC, 2023). Na universidade do Chile, utiliza-se o mesmo termo para nominar o programa de Pós-Graduação em nível de “Mestrado”.

Os dicionários DLE e DPLP explicam que “Mestrado” é o curso de Pós-Graduação realizado após o término da Graduação, tanto Bacharelado quanto Licenciatura. Pesquisamos nos sites institucionais das quatro universidades da América Latina e constatamos o uso de duas variantes para o termo: “*Magíster*”, nas duas universidades do Chile, e “*Maestría*”, nas duas universidades da Argentina.

Quadro 10 - Síntese da análise do termo “Mestrado”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
Unespar	24	Grau de mestre(a), que se pode obter após a conclusão da licenciatura ou do bacharelado.	-	<i>Maestría</i>	Equivalente

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.3.6 Pós-Graduação

Dentre as ocorrências do termo “pós-graduação” nos guias das IESs estaduais paranaenses, estão aquelas que se referem às áreas de pesquisa, por exemplo: Especialização em Cinema; Mestrado Profissional em Educação etc.

Nos guias das IESs da América Latina, o termo “*Posgrado*” surge para se referir à “Pós-Graduação” e está presente na apresentação da universidade, em que se informam o passo a passo dos documentos necessários e os demais preparativos para o programa, direcionando para onde enviar os documentos/ dados, a saber, a “secretária de Pós-Graduação”.

Quadro 11 - Síntese da análise do termo “Pós-Graduação”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEM	1	Termo para se referir aos programas de Pós-Graduação.	-	Posgrado	Equivalente
UEL	1				
Unespar	18				
UEPG	1				

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.3.7 UEL

O termo “UEL” é a sigla para Universidade Estadual de Londrina, e é empregado 18 vezes no guia da UEL e há mais duas menções do nome completo da IES. Considerando que o guia completo contém apenas 1,563 *Tokens*, a ocorrência do termo é alta. Dado que o termo é a sigla de um nome próprio, não foi possível desenvolver um equivalente.

4.4.3.8 UEPG

O termo “UEPG” é a sigla para Universidade Estadual de Ponta Grossa; contabilizamos 15 ocorrências no guia da UEPG. Por ser uma sigla de um nome próprio, assim como nos demais casos, não foi possível desenvolver nem equivalente, nem correspondente.

4.4.3.9 Especialização

O termo “especialização” surge no guia da Unespar para especificar o grau acadêmico de Pós-Graduação. Não há ocorrências desse termo nos demais guias em espanhol, mas obtivemos o equivalente por meio dos portais institucionais das quatro universidades da América Latina.

Em cada universidade, existe um setor responsável tanto pela Graduação quanto pela Pós-Graduação, em cada área de estudo. Esses setores têm métodos de organização e de avaliação individuais. Por exemplo, constatamos que cada programa de Pós-Graduação determina os métodos de avaliação para que o estudante possa concluir o curso.

Quadro 12 - Síntese da análise do termo “Especialização”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência

Unespar	10	Refere-se grau acadêmico de Pós-graduação <i>Lato sensu</i> .	-	<i>Especialización</i>	Equivalente
---------	----	---	---	------------------------	-------------

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.3.10 Bacharelado

Os cursos de “*Licenciatura*”, de acordo com as universidades da América Latina analisadas neste trabalho, são correspondentes aos cursos de “Bacharelado” das IESs estaduais paranaenses. A língua portuguesa e a espanhola têm várias semelhanças gráficas e de pronúncia, mas, em geral, os sentidos são contrários. Isso pode gerar dificuldades e dúvidas quando o estudante estrangeiro da América Latina busca informações dos cursos desejados.

Quadro 13 - Síntese da análise do termo “Bacharelado”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
Unespar	8	Aborda um título acadêmico com foco na formação científica e outras.	As universidades da América Latina citadas nesta pesquisa, em sua maioria, categorizam seus cursos como de “ <i>Licenciatura</i> ”.	<i>Licenciatura</i>	Correspondente

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.3.11 Aeroporto

O termo “aeroporto”, no guia da UEL, pode ser encontrado no item “Sobre Londrina”; no guia da UEPG, consta no tópico sobre transportes. Nos dois guias, o termo é apresentado apenas como contato, sendo incluído na lista de telefones, de e-mails e de *links*.

Nos *Guias MOB-IN* da AL, há mais explicações sobre o termo e demais informações relacionadas. Nos guias da UCH e da UNRC, o termo “*aeropuerto*” é listado como um possível local ao qual o estudante internacional terá acesso durante

sua estadia no país. Além disso, são incluídas informações como: nome, *link*, distância entre o “aeroporto” e a cidade da instituição e “roteiros” para se chegar à instituição de táxi (aconselha-se, por exemplo, que, para sair do “aeroporto”, é necessário utilizar um táxi, pois o Uber não é autorizado a chegar no local) ou utilizando o terminal urbano (no guia, há detalhes sobre o tempo de intervalo entre cada ônibus e o tempo gasto para chegar até a cidade da universidade).

Quadro 14 - Análise do termo “Aeroporto”

Guia MOB-IN	Frequência do termo na língua portuguesa	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEL	2	Local que recebe pessoas advindas de outros locais, por meio de vias aéreas. É apresentado nos guias como uma possibilidade de deslocamento até o país estrangeiro em que se pretende estudar.	-	Aeropuerto	Equivalente
UEPG	4				

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.3.12 Passaporte

O termo “passaporte” encontra-se em todos os guias, tendo em vista a necessidade de o estudante portar esse documento para o ingresso em outro país. Entretanto, o “passaporte” não é solicitado por países membros do Mercosul. Brasil, Argentina e Chile fazem parte desse bloco econômico⁴³.

Quadro 15 - Síntese da análise do termo “Passaporte”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência

⁴³ Mais informações disponíveis em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/paises-do-mercotel/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

UEL	3	Documento necessário para o ingresso em outros países. No caso das nações que compõem o Mercosul, dispensa-se o uso do documento, sendo esse o caso da maioria dos países latino-americanos.	-	<i>Pasaporte</i>	Equivalente
-----	---	--	---	------------------	-------------

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.3.13 *Formulário de candidatura*

Como discutimos no primeiro capítulo, são diversos os documentos solicitados pelas universidades estaduais paranaenses durante o programa de mobilidade, desde a candidatura até o retorno para o país. Observamos que esses documentos são comumente apresentados com nomes distintos em cada IES, assim como é solicitada documentação específica de acordo com as suas normas.

O termo “formulário de candidatura” ocorre duas vezes no guia da UEL dentre os documentos exigidos para concorrer a uma vaga no programa. Pesquisamos por documentos semelhantes, mas não os encontramos nas universidades da América Latina. Nesse caso, estabelecemos um correspondente: “*formulario de solictud*”. Destacamos que os documentos sempre estão sendo atualizados e adaptados para atender às necessidades das IESs e dos discentes.

4.4.3.14 *ECI*

O termo “ECI”, constante uma única vez no guia da UEM, setor é uma sigla para Escritório de Cooperação Internacional. No documento, não há menção do nome por extenso, apenas a sigla. Assim como discutido no termo Escritório de Relações Internacionais, cada universidade nomina esse setor de forma distinta. Nas Universidades estrangeiras selecionadas para este estudo, constatamos o

correspondente “*Dirección de Relaciones Internacionales (DRI)*”⁴⁴, na UCH e na Unicen.

4.4.3.15 Escritório de Relações Internacionais

Consideramos o termo “Escritório de Relações Internacionais” fundamental para o aluno de mobilidade acadêmica, pois esse é o setor da IES responsável pelos programas de mobilidade. Como já acenamos, cada instituição apresenta esse setor com um nome diferente, o que também ocorre com outros termos analisados neste trabalho. A sigla para o setor de Assessoria de Relações Internacionais (ARI) também surge no guia da UEL com uma ocorrência.

Quadro 16 - Análise do termo “Escritório de Relações Internacionais”

Guia MOB-IN	Frequência do termo na língua portuguesa	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
Unespar	1	Órgão subordinado à IES que estabelece relações com instituições estrangeiras de interesse internacional.	Cada IES apresenta o setor de relações internacionais com um nome diferente.	<i>Dirección de Relaciones Internacionales</i> ⁴⁵	Correspondente

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4 Informações sobre a segunda etapa

4.4.4. 1 Campus

O termo “*campus*”, muito frequente em três guias das IESs paranaenses, refere-se à área em que se encontra a universidade, assim como os diversos “*campi*” das instituições em cada cidade. O termo também pode ser encontrado nos guias em espanhol da UCH e da UNRC, com 36 ocorrências, sendo empregado com os mesmos usos, mas, em geral, está acompanhado do adjetivo “universitário”: “*campus*

⁴⁴ Consta no *Guia MOB-IN* da UCH.

⁴⁵ Consta no *Guia MOB-IN* da UCH.

universitario". De acordo com o DLE⁴⁶ e o DPLP⁴⁷, "*campus*" diz respeito à área em que se concentram as instalações de uma universidade.

Quadro 17 - Síntese da análise do termo "Campus"

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEL	1	Termo utilizado para se referir ao local em que se encontra a universidade.	A organização entre cada <i>campus</i> é diferente.	<i>Campus</i>	Equivalente
Unespar	31				
UEPG	12				

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.2 Universidade

O termo "Universidade" consta nos guias de três IESs paranaenses tanto para se referir à própria "Universidade" quanto a instituições semelhantes. O correspondente "*Universidad*" ocorre 224 vezes nos guias das IESs da Argentina e do Chile: UCH, Unicen, UNRC e UCN. Assim como nos guias em português, os guias em espanhol empregam o termo com letras maiúscula e minúscula: "*Universidad*" é utilizado quando se registra o nome por extenso das IES e "*universidad*" para informar o local físico.

Quadro 18 - Síntese da análise do termo "Universidade"

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEL	6	O termo representa as IESs.	Cada universidade tem	<i>Universidad</i>	Equivalente
UEM	9				

⁴⁶ CAMPUS. **Diccionario de la Lengua Española (DLE)**, 2023. Disponível em: <https://dle.rae.es/campus?m=form&m=form&wq=campus>. Acesso em: 10 dez. 2023.

⁴⁷ CAMPUS. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP)**, 2008-2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/campus>. Acesso em: 10 dez. 2023.

Unespar	14		organização e normas únicas.		
---------	----	--	------------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.3 Acadêmico

Nos guias em português das IESs estaduais paranaenses, o termo “acadêmico” surge com mais frequência para indicar os setores, as modalidades, as atividades e os programas destinados ao discente, em forma de adjetivo, por exemplo, “mestrado acadêmico”. O programa *Sketch Engine* incluiu na contagem de ocorrências o gênero feminino do termo, utilizado em “comunidade acadêmica” ou “atividades acadêmicas”.

Não há menção do termo em forma de substantivo para referenciar os “estudantes”. Nos guias em português, o termo “estudante” é empregado para designar o aluno da universidade, com 62 ocorrências nos quatro guias.

“*Estudiante*”, com 86 ocorrências nos quatro guias de IESs da América Latina, foi aplicado em diferentes contextos, assim como nos guias em português. Contudo, a maior frequência é para referir-se ao aluno das universidades da Argentina e do Chile.

Quadro 19 - Síntese da análise do termo “Acadêmico”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEL	2	Refere-se aos setores direcionados aos estudantes da IESs.	Emprega o termo em diferentes situações de usos.	<i>Estudiante</i>	Correspondente
UEM	8				
Unespar	13				

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.4 PR

O termo “PR” é a sigla de Paraná; contabilizamos 21 ocorrências nos guias da UEM e da UEL. É empregado no documento para especificar a divisão territorial (estado) na qual as duas universidades se encontram, assim como o seu respectivo

endereço. Consideramos importante apresentar esse termo devido à sua frequência nos documentos e à sua falta de explicação nos guias, algo que pode dificultar a leitura do estudante estrangeiro. Nesse caso, é necessário indicar tanto da sigla como o nome por extenso, auxiliando os leitores. Por tratar-se de um nome próprio, não há um termo correspondente.

4.4.4.5 Cultura

Consideramos importante abordar o termo “cultura”, tendo em vista que o estudante vivenciará o cotidiano de outro país, com ações dentro e fora da universidade. A cultura diz respeito ao conjunto de características e costumes que distinguem uma sociedade. Conhecer essas particularidades contribui para que o estudante tenha uma boa experiência durante a mobilidade. O termo correspondente foi encontrado com auxílio do DLE⁴⁸.

Quadro 20 - Síntese da análise do termo “Cultura”

<i>Guia MOB-IN</i>	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEM	2	O termo refere-se à totalidade dos costumes, das tradições, das crenças, dos padrões morais, das manifestações artísticas e intelectuais e de outras características que distinguem uma sociedade ou grupo social ⁴⁹ .	Todo país, estado, cidade etc. têm uma cultura particular.	<i>cultura</i>	Equivalente
Unespar	14				
UEPG	1				

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

⁴⁸ CULTURA. **Diccionario de la Lengua Española (DEL)**, 2023. Disponível em: <https://dle.rae.es/cultura?m=form>. Acesso em: 15 nov. 2023.

⁴⁹ CULTURA. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP)**, 2008-2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/CULTURA>. Acesso em: 10 dez. 2023.

4.4.4.6 Extensão

Buscamos pelos termos “extensão” nos guias em língua espanhola, mas não encontramos ocorrências. Ao acessarmos os portais e documentos de algumas universidades da Argentina e do Chile, verificamos o termo “*extensión*”. De acordo com o estatuto da Unicen, em seu art. 102º, “La Universidad desarrolla la extensión cultural con el objeto de difundir y promover los distintos aspectos de la cultura tendiendo a consolidar la relación entre la Universidad y el resto de la comunidad, mediante su acción y con los recursos a su alcance” (UNICEN, 2012, p. 21)⁵⁰.

No estatuto da Unioeste (1999), encontramos informações semelhantes: “Art. 51. A extensão é o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, potencializando a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade” (UNIOESTE, 1999, p. 25). No Quadro 21, sintetizamos a análise do termo.

Quadro 21 - Síntese da análise do termo “Extensão”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEM	13	É uma ação de caráter educativo, social e cultural, assim como voltada para as comunidades interna e externa.	Cada universidade desenvolve os projetos de extensão de acordo com a sua necessidade e recursos disponíveis.	<i>Extensión</i>	Correspondente
Unespar	2				

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.7 Biblioteca

O termo “biblioteca” é utilizado no guia da UEM no sentido físico, informando que o estudante pode ter acesso ao material da biblioteca por meio da carteirinha de estudante ou, no caso dos que não a têm, solicitando-o aos funcionários. O guia

⁵⁰ “A Universidade desenvolve a extensão cultural com o objetivo de difundir e promover os diferentes aspectos da cultura, tendendo a consolidar a relação entre a Universidade e o resto da comunidade, mediante sua ação e com os recursos de que dispõe” (UNICEN, 2012, p. 21, tradução nossa).

também informa quais materiais podem ser utilizados no local; os demais objetos devem permanecer em um guarda-volume.

Nos guias da UCH e da UNRC, o termo surge 11 ocorrências, tanto referindo-se biblioteca física quanto à virtual. Assim como a UEM, informam o link para acessar, pesquisar e reservar livros de forma *on-line*.

Quadro 22 - Síntese da análise do termo “Biblioteca”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEM	6	Diz respeito ao local onde são armazenados livros, revistas científicas, trabalhos acadêmicos etc. para pesquisa e empréstimo.	-	<i>Biblioteca</i>	Equivalente

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.8 Docente

Quanto ao termo “*docente*”, o estatuto da UNRC (2011) o define como o profissional responsável pelo planejamento, pelo desenvolvimento e pela avaliação do ensino e da aprendizagem, assim como . pela pesquisa e extensão vinculadas à sua disciplina. “Su tarea educativa, teniendo en cuenta la formación moral, intelectual, científica y técnica de los estudiantes y cuando corresponda, la participación en las funciones directivas de la Universidad” (UNRC, 2011, p. 13)⁵¹.

A UCH também utiliza o termo correspondente “*académico*” para se referir aos docentes. Conforme indicado em seu estatuto, “Son Académicos quienes realizan docencia superior, investigación, creación o extensión, integrados a los programas de trabajo de las unidades académicas de la Universidad” (UCH, 2007, p. 16)⁵².

⁵¹ “Sua tarefa educacional, levando em conta o treinamento moral, intelectual, científico e técnico dos alunos e, quando apropriado, a participação nas funções de gestão da Universidade” (UNRC, 2011, p. 13, tradução nossa).

⁵² “Os acadêmicos são aqueles que realizam trabalhos de ensino superior, pesquisa, criação ou extensão, integrados aos programas de trabalho das unidades acadêmicas da Universidade” (UCH, 2007, p. 16, tradução nossa).

O termo foi empregado no guia da Unespar para fazer referência ao “corpo docente”, à “formação docente” e aos “docentes”. Em língua portuguesa, “docente” tem função de adjetivo; em língua espanhola, somente de substantivo. Entretanto, no guia da UEL, o termo é usado para se referir ao “Docente” supervisor da UEL.

Quadro 23 - Síntese da análise do termo “Docente”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEL	2	Profissional responsável pela formação no Ensino Superior.	Cada universidade tem uma configuração quanto às categorias, ao caráter e à dedicação dos seus docentes.	<i>Docente</i>	Correspondente
Unespar	5				

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.9 Fone

O termo “fone”, com seis ocorrências no guia da UEL, é uma redução de “telefone”; ao todo, foi empregado 37 vezes nos guias da UEL, da UEM e da UEPG, sempre relacionado ao número do telefone dos setores e estabelecimentos que as universidades consideram relevantes. Julgamos ser necessário ter um padrão de uso dos termos, “fone” ou “telefone”.

Aparentemente, a Argentina e o Chile não utilizam a redução do correspondente a “*teléfono*”⁵³, observado por meio do DLE, que também diz respeito ao número do telefone.

4.4.4.10 Reitoria

“Reitoria” é o órgão central executivo da administração superior da universidade (Unioeste, 1999). Esse termo consta nos guias da UEL, da Unespar e da UEPG, com cinco ocorrências. Não encontramos um termo correspondente nos guias em espanhol. Ao recorremos os estatutos e demais documentos fornecidos pelas

⁵³ TELÉFONO. *Diccionario de la Lengua Española (DEL)*, 2023. Disponível em: <https://dle.rae.es/tel%C3%A9fono?m=form>. Acesso em: 15 nov. 2023.

universidades da América Latina incluídas nesta pesquisa a, constatamos que um correspondente para o referido termo seria “reitorado”, forma como constatado nos estatutos da Unicen (2012) e da UNRC (2011). Contudo, há também o termo “reitoría”, utilizado no estatuto da UCH (2007). De acordo com o DLE, “reitorado” refere-se ao ofício, ao cargo, ao escritório do reitor e ao tempo que se exerce o cargo de reitor. “Reitoría”, por sua vez, designa o emprego, o escritório, a casa ou a jurisdição do reitor. Concluimos que são duas variantes correspondentes ao termo “reitoria”.

Algo que salientamos é que as universidades têm diferenças quantos aos órgãos responsáveis pela administração da instituição. Na UNRC (2011), por exemplo, a Assembleia Universitária, o Conselho Superior e a Reitoria são responsáveis pela administração da IES. A Unioeste (1999), no capítulo II de seu estatuto, afirma que a universidade está sobre direção da Administração Superior, do Conselho Universitário (COU), do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e da Reitoria, assim como é dirigida pelo Conselho de Campus, pela Direção-Geral de Campus, pelo Conselho de Centro, pela Direção de Centro, pela Administração Básica Setorial pelo Colegiado de Curso e pela Coordenação de Curso.

4.4.4.11 *Polícia Federal*

O termo “Polícia Federal” é empregado uma única vez no guia da UEL, sendo considerado um departamento federal fora da universidade. De acordo com o guia, esse órgão é responsável pela emissão do “visto”, permissão e regularização para que o aluno venha e permaneça no país.

Fomos em busca de um correspondente em língua espanhola. De acordo com o guia da UCH (2019), para conseguir o visto, é necessário comparecer na “*Policia de Investigaciones (PDI)*”. A PDI⁵⁴ tem a seguinte estrutura organizacional: Inteligência; Crime Organizado e Segurança Migratória; Investigação Policial e Criminalística; Desenvolvimento de Pessoas; e Administração, Logística e Inovação.

⁵⁴ O site da PDI está disponível em: <https://www.pdichile.cl/instituci%C3%B3n/nosotros/historia>. Acesso em: 10 dez. 2023.

4.4.4.12 Comunidade acadêmica

A “comunidade acadêmica”, com quatro ocorrências no guia da Unespar, “[...] é constituída pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo, diversificados em função dos respectivos vínculos institucionais” (UNIOESTE, 1999, p. 26). Ao buscarmos um correspondente, localizamos “*comunidad universitaria*”. De acordo com a UCH (2007), ela é constituída por

[...] académicos, estudiantes y personal de colaboración, quienes ejercen de manera regular los quehaceres que se desprenden de su misión y funciones. Además, se considerarán integrantes de la misma aquellas personas a quienes, por sus méritos excepcionales, se les haya otorgado pertenencia honorífica, los que poseerán los derechos que la normativa universitaria les reconozca (UCH, 2007, p. 3)⁵⁵.

4.4.4.13 UPA

O termo “UPA”, com três ocorrências nos guias da UEM e da UEPG, corresponde à sigla de Unidade de Pronto Atendimento⁵⁶, que integra a rede de atenção às urgências, com objetivo de concentrar os atendimentos de saúde de complexidade intermediária, o atendimento domiciliar e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)⁵⁷. Entre as menções, os dois guias apresentam telefones úteis para o estudante estrangeiro, constando o termo por extenso, seguido da sigla e do telefone. Apesar de os guias não incluírem uma descrição a respeito da sigla, o guia da UEM informa que a “UPA” funciona 24 horas, e, a essa informação, acrescentaríamos que o atendimento é gratuito.

Como cada país tem um sistema de saúde de acordo com as demandas e as políticas públicas, não encontramos um correspondente para a sigla UPA na Argentina e no Chile.

⁵⁵ “[...] docentes, discentes e funcionários colaboradores, que realizam regularmente as tarefas decorrentes de sua missão e funções. Além disso, as pessoas que, devido a seus méritos excepcionais, tenham recebido o título de membro honorário serão consideradas membros do mesmo e terão os direitos reconhecidos pelos regulamentos da universidade” (UCH, 2007, p. 3, tradução nossa).

⁵⁶ Mais informações sobre as UPAs estão disponíveis em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/upa-24h>. Acesso em: 25 nov. 2023.

⁵⁷ Para mais informações sobre o SAMU, acessar: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/samu-1>. Acesso em: 02 dez. 2023.

4.4.4.14 Ambulatório

O termo “ambulatório” foi localizado duas vezes, uma no guia da UEM e outra no guia da UEPG. Incluímos esse termo na análise devido à importância de assistência médica para o suporte do universitário. Não encontramos um equivalente ou correspondente nos guias em espanhol, nem mesmo nos demais documentos das universidades que compuseram esta pesquisa. Em conformidade com o DLE, o correspondente para o termo seria “*ambulatorio*”.

4.4.4.15 Coordenação

O termo “coordenação” foi verificado nos guias da UEL, da Unespar e da UEPG, uma vez em cada documento, totalizando três ocorrências. Constatamos a existência de vários setores de “coordenação” nas universidades estaduais paranaenses: “coordenação de curso”, “coordenação geral” e “coordenação de estágio”.

Cada IES tem uma quantidade de órgãos administrativos, assim como nomenclaturas diversas. Somente na UCH (2007) encontramos o órgão “*unidad de coordinación e información jurídica*”. Considerando que as universidades estrangeiras em pauta têm uma organização administrativa diferente, não estabelecemos um correspondente.

4.4.4.16 Cadastro de Pessoa Física (CPF)

O termo “Cadastro de Pessoa Física” foi identificado uma vez no guia da UEM; a sua sigla, “CPF”, encontra-se com três ocorrências nos guias da UEM e da UEPG. No Brasil, esse é documento composto por um registro numérico de 11 dígitos e que serve para identificar o cidadão brasileiro, sendo obrigatório e gerenciado pela Receita Federal. Em geral, é solicitado em questões econômicas, por exemplo, para abrir uma conta bancária.

Observamos que os guias em português ressaltam a importância desse documento, informando que os estudantes estrangeiros devem fazer esse cadastro assim que chegarem ao Brasil. O guia da UEL menciona quais os documentos necessários para essa emissão, assim como onde os estudantes devem comparecer: na Delegacia da Receita Federal. O guia da UEPG, por sua vez, indica que o aluno

de mobilidade deve entrar em contato com o ERI para que alguém o auxilie e o acompanhe para emitir o documento, além de citar os documentos que devem ser apresentados à Receita Federal. Outro motivo para que o estudante estrangeiro providencie o CPF é que tal documento é requerido para o cadastro e o recebimento de bolsas de estudo. Embora os guias refiram-se ao documento e à sua relevância no país, mas não o descrevem.

Tivemos dificuldades para encontrar um correspondente para “Cadastro de Pessoa Física”. No guia da UCH, o estudante estrangeiro, após aceito no programa, deve solicitar um documento chamado de *Rol Único Tributário* (RUT) ou *Rol Único Nacional* (RUN), que constam no guia apenas em forma de siglas. Trata-se de uma identificação numérica que deve ser solicitada no Registro Civil, em um prazo de 30 dias. Acreditamos que os documentos mencionados são correspondentes ao CPF brasileiro.

4.4.4.17 Fotocópia

No guia da UEL, o termo “fotocópia” se refere ao modo pelo qual deve ser realizada a impressão dos documentos obrigatórios para matrícula no programa e para a emissão do visto no Brasil. No Brasil, é recorrente o uso reduzido dessa palavra: “cópia”.

Dentre as diferenças, destacamos os estabelecimentos que fazem as “fotocópias”. Na Unioeste, *campus* de Cascavel - PR, por exemplo, há vários estabelecimentos no entorno que realizam “cópias”, pois é algo cultural na região, visto ser recorrente a necessidade de “imprimir” e/ou fazer “cópias” de documentos e textos para as aulas”, embora isso tenha diminuído com a pandemia da covid-19, popularizando o uso de textos digitalizados. Algo que pode ser diverso em cada região são os produtos ofertados nesses estabelecimentos. No que diz respeito ao termo equivalente em espanhol, localizamos “*fotocopia*” no portal institucional da UCH.

Quadro 24 - Síntese da análise do termo “Fotocópia”

Guia MOB- IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEL	3	Reprodução fotográfica de documentos.	-	<i>Fotocopia</i>	Equivalente

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.18 Pensionato

O termo “pensionato” ocorre três vezes nos guias da UEL e da UEPG. De acordo com o DPLP⁵⁸, trata-se de um estabelecimento em que os estudantes podem se hospedar. Aparentemente, o uso do termo não é frequente. Dentre as menções nos guias, a UEPG afirma que o estudante deve entrar em contato com o Escritório de Relações Internacionais para solicitar informações sobre “pensionatos” e demais locais para estadia durante a mobilidade. A mesma universidade também disponibiliza o contato de um “pensionato”. A UEM, por sua vez, menciona que não tem vínculo com “pensionatos” e ou outro tipo de hospedagem.

Fomos em busca de um correspondente nas guias das universidades da Argentina e do Chile. Conforme esclarece o DLE⁵⁹, o equivalente seria “*pensión*”. Dentre as várias acepções alistadas pelo dicionário, a quarta faz menção a uma casa onde se recebem hóspedes mediante o pagamento de um preço consentido.

4.4.4.19 PPG

O termo “PPG” corresponde a sigla para Programa de Pós-Graduação. No guia da Unespar, PPG ocorre três vezes. Segundo Boveto (2021), o programa é um conjunto de um ou mais cursos de Mestrado e/ou Doutorado oferecidos pela universidade. Na UEL (2014), o PPG é especificado como *Stricto Sensu*, com foco

⁵⁸ PENSIONATO. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP)**, 2008-2023. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/pensionato#google_vignette. Acesso em: 10 dez. 2023.

⁵⁹ PENSIÓN. **Diccionario de la Lengua Española**, 2023. Disponível em: <https://dle.rae.es/pensi%C3%B3n%20?m=form&m=form&wq=pensi%C3%B3n%20>. Acesso em: 10 dez. 2023.

no Mestrado e Doutorado, e como *Lato Sensu*, para os cursos de aperfeiçoamento e de especialização.

Conforme as pesquisas realizadas nos estatutos e nos sites das universidades estaduais paranaenses, das argentinas e das chilenas, constatamos que cada IES tem uma organização e setores de acordo com as demandas, assim como nomenclaturas específicas.

Após as leituras empreendidas, chegamos ao seguinte correspondente para o termo “Programa de Pós-Graduação”: “*Programa de Posgrado*”, em conformidade com o equivalente apresentado no guia da Unespar em língua espanhola.

4.4.4.20 PROGRAD

O termo “PROGRAD” é o acrônimo de “Pró-Reitoria de Graduação”, e é empregado três vezes no guia da UEL para designar parte da universidade na qual o “Pró-Reitor” e outros membros coordenam as atividades da Graduação (Boveto, 2021). O termo surge no guia duas vezes como acrônimo, logo após o nome completo do setor, e uma vez para informar o estudante de mobilidade de graduação para onde devem ser enviados os documentos obrigatórios.

Não encontramos um correspondente para o termo nos documentos em espanhol das universidades da Argentina e do Chile, haja vista que a organização dos setores administrativos dessas universidades é diferente das universidades estaduais do Paraná. Com base nas leituras feitas nos documentos das IESs da América Latina selecionadas, encontramos, no estatuto da UCH (2007), o termo “*Prorrectoría*”, por isso, propomos o seguinte equivalente: “*Prorrectoría de Graduación*”.

4.4.4.21 Certidão de Nascimento

O guia da UEPG se refere ao termo “Certidão de Nascimento” como um possível documento para matrícula no programa da universidade. A UEM também cita a “Certidão de Nascimento” como uma opção de documento obrigatório de identificação, que deve ser enviado à instituição.

No portal da Unicen ([20--]b), encontramos o correspondente “*partida de nacimiento*” dentre os documentos obrigatórios para ingressar na universidade.

Quadro 25 - Síntese da análise do termo “Certidão de Nascimento”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEL	2	Documento oficial de identificação que contém nome, data de nascimento, filiação, impressão digital e fotografia ⁶⁰ .	-	<i>Partida de nacimiento</i>	Equivalente
UEPG	1				

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.22 Museu

O termo “museu” consta no guia da UEPG nos “lugares para visitar em Ponta Grossa”, juntamente com o telefone e o endereço. Um museu tem grande valor cultural, principalmente regional, tendo em vista que se costuma expor obras de artistas da região. Um correspondente foi verificado por meio do DLE⁶¹.

Quadro 26 - Síntese da análise do termo “Museu”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEPG	2	Instituição destinada à busca, à conservação e à exposição de obras artísticas.	Cada “museu” tem estrutura e normas que divergem entre cada instituição.	<i>museo</i>	Equivalente

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

⁶⁰ Para mais informações sobre a Carteira de Identidade ou Registro Geral (RG), consultar este link: <https://www.policiacivil.pr.gov.br/servicos/Servicos/Documentos/Obter-informacoes-sobre-Carteira-de-Identidade-ou-Registro-Geral-RG-GPoy2YNQ#:~:text=A%20Carteira%20de%20Identidade%20C3%A9,que%20possuam%20Igualdade%20de%20Direitos>. Acesso em: 02 dez. 2023.

⁶¹ MUSEO. **Diccionario de la Lengua Española (DEL)**, 2023. Disponível em: <https://dle.rae.es/museo?m=form>. Acesso em: 15 nov. 2023.

4.4.4.23 Pró-Reitoria

De acordo com Boveto (2022), a “Pró-Reitoria” é um dos componentes da “reitoria”. Cada “Pró-Reitoria” (unidade administrativa) executa as suas funções em articulação com as demais “Pró-Reitorias”, sob a orientação do Reitor e a deliberação dos Conselhos Superiores (Unioeste, 1999). O correspondente foi encontrado com apenas uma menção no estatuto da UCH (2007), a saber, “*Prorrectoría*”.

Quadro 27 - Síntese da análise do termo “Pró-Reitoria”

<i>Guia MOB-IN</i>	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEL	1	É uma unidade da Reitoria que responde pelas atividades de ensino na graduação da universidade (UNIOESTE, [20--]).	Cada órgão tem normas únicas de acordo com cada universidade, ou até mesmo dentro das faculdades e/ou colegiados de cada curso.	<i>Prorrectoría</i>	Correspondente

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.24 UBS

O termo “UBS”, com duas ocorrências no guia da UEM, é a sigla para “Unidade Básica de Saúde”. Assim como a UPA, as UBSs são unidades de saúde públicas; o que difere uma unidade da outra são os locais e os horários de atendimento. Todo bairro tem uma UBS que funciona em horário comercial durante os dias da semana. Esse termo foi adotado em 2007, em substituição de “posto de saúde”, encontrado no guia da UEL com uma ocorrência. Não encontramos informações suficientes para desenvolver um correspondente para a língua espanhola.

4.4.4.25 Carteira de Registro Nacional Migratório

O termo “Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM)” aparece duas vezes no guia da UEM. A CRNM assegura a identidade de sujeitos que não são brasileiros, mas que têm residência temporária ou permanente no Brasil. Esse é um documento recente, constante na Portaria nº 11.264, de 24 de janeiro de 2020 (Brasil, 2020), sendo fundamental que os guias mencionem esse tipo de informação.

Não encontramos um equivalente nos guias ou demais documentos das universidades do Chile e da Argentina. De acordo com os documentos da IES mencionadas, não existe um documento similar solicitado aos estudantes estrangeiros que estão inseridos nos programas de mobilidade nas universidades, por isso, não foi possível estabelecer um correspondente.

4.4.4.26 Restaurante Universitário

O termo “RU”, com duas ocorrências no guia da UEM, é a sigla para “Restaurante Universitário”, um restaurante localizado no *campus* da universidade, que oferece refeições aos estudantes por um valor mais acessível. No RU da Unioeste, por exemplo, os discentes recebem “desconto” no almoço quando utilizam suas carteirinhas de estudante, que dispõem de um código de barras que é escaneado no caixa no momento do pagamento.

O correspondente “*Comedor Universitario*” foi encontrado no guia da UNRC. Esse documento informa que o estudante pode almoçar no estabelecimento por um valor especial para estudantes, por meio dos vales quinzenais disponibilizados pela secretária de Pós-Graduação e Cooperação Internacional, sendo um único setor da instituição.

Quadro 28 - Síntese da análise do termo “Restaurante Universitário”

Guia MOB-IN	Frequênci a do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalênci a
UEM	1	Restaurante mantido pela universidade/ pelo governo, com preços moderados e	-	<i>Comedor Universitario</i>	Equivalente

UEPG	1	com o objetivo de contribuir para a assistência estudantil.			
------	---	---	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.27 Moradia

O termo “moradia” designa um local importante para os estudantes (da cidade, do estado ou outras regiões do país ou estrangeiros), sobretudo para os que não possuem renda para se manter em residências privadas. O correspondente “vivenda” foi encontrado no guia da UNRC.

Quadro 29 - Síntese da análise do termo “Moradia”

Guia MOB-IV	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEL	5	Local disponibilizado pela universidade para o estudante morar, durante o período de estudos na instituição.	-	Vivienda	Equivalente
UEM	1				
UEPG	5				

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.28 Carteira de identidade

A “Carteira de identidade” é um dos nomes para o tipo de documento de identificação com foto. No Brasil, é também conhecido como Cédula de Identidade, Carteira de Identidade Nacional ou Registro Geral (RG). Cada estado do Brasil tem um modelo de documento; em caso de mudança de estado, é necessário emitir um novo documento, em conformidade com as normas da região em que se fixou residência. Recentemente, alguns estados adotaram um modelo nacional, que recebe o nome de Carteira de Identidade Nacional (CIN)⁶². No DLE, encontramos o correspondente “*Documento Nacional de Identidad (DNI)*”.

⁶² Para mais informações sobre a CIN, consultar esta página do governo brasileiro: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/nova-carteira-de-identidade-nacional-modelo-unico-a-partir-de-agosto>. Acesso em: 16 nov. 2023.

Quadro 30 - Síntese da análise do termo “Carteira de Identidade”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEPG	1	Documento com foto e informações como nome, data de nascimento etc.	Cada país apresenta um modelo.	<i>Documento Nacional de Identidad (DNI)</i> ⁶³ .	Correspondente

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.29 CEP

O termo “CEP”, com uma ocorrência no guia da UEL, refere-se à sigla de “Código de Endereçamento Postal”. No Brasil, é mais comum o uso da sigla, referindo-se ao conjunto de números que orienta o encaminhamento de correspondências, encomendas etc. O correspondente para o termo em espanhol, de acordo com o DLE, é “*Código postal*”⁶⁴.

4.4.4.30 Discente

Presente apenas no guia da Unespar, o termo “discente” se refere aos alunos regulares e especiais matriculados em seus cursos e programas (UNIOESTE, 1999). O correspondente “*Estudiante*”, em espanhol, contém 86 ocorrências nos guias da UCH, da Unicen e da UNRC. Dentre as menções, o termo surge para designar o “*estudiante*”, o “*estudiante de cooperación internacional*” e o “*estudiante internacional*”. O estatuto da UCH (2007) ainda utiliza o correspondente “*estudiante universitario*”.

⁶³ DOCUMENTO. **Diccionario de la Lengua Española (DEL)**, 2023. Disponível em: <https://dle.rae.es/documento?m=form>. Acesso em: 16 nov. 2023.

⁶⁴ CÓDIGO. **Diccionario de la Lengua Española (DEL)**, 2023. Disponível em: <https://dle.rae.es/c%C3%B3digo?m=form>. Acesso em: 15 nov. 2023.

Quadro 31 - Síntese da análise do termo “Discente”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
Unespar	1	Os termos fazem referência ao aluno matriculado em uma IES.	-	<i>Estudiante</i>	Equivalente

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.31 Hospedagem

O termo “hospedagem”, constante uma única vez no guia da UEL, designa um dos locais nos quais o estudante pode morar durante o período de mobilidade no Brasil. De acordo com o DPLP⁶⁵, o termo se refere ao ato de receber (hospedar) alguém em sua casa. Como equivalente, tem-se o termo “*hospedaje*”, em conformidade com o DLE, que igualmente diz respeito ao local em que o estudante pode se hospedar, porém, há diferenças quanto à organização, às normas e aos valores.

4.4.4.32 IES

O termo “IES” é a sigla para Instituições de Ensino Superior, como amplamente utilizado neste estudo e no Brasil. Utilizado uma vez no guia da UEL, “IES” surge para fazer menção a outras universidades, porém, utiliza-se somente a sigla, sem explicar a que se refere. Não encontramos “Instituições de Ensino Superior” nos documentos das universidades da América Latina de nosso recorte. Contudo, propomos um correspondente, “*Instituciones de Enseñanza Superior (IES)*”, em conformidade com a tradução sugerida pelo guia da UEL.

⁶⁵ HOSPEDAGEM. **Dicionário da Língua Portuguesa Priberam (DPLP)**, 2008-2023. Disponível em: [https://dicionario.priberam.org/hospedar#:~:text=1.,hospedeiro%20de%20\(ser%20parasita%20\)](https://dicionario.priberam.org/hospedar#:~:text=1.,hospedeiro%20de%20(ser%20parasita%20)). Acesso em: 15 dez. 2023.

4.4.4.33 Calendário acadêmico

A frequência do termo “calendário acadêmico” foi baixa, porém, consideramos relevante incluí-lo, tendo em vista que cada país/estado/cidade organiza o ano letivo de acordo com as necessidades locais. Por exemplo, o ano letivo no Brasil inicia-se em fevereiro, em julho ocorrem as férias de inverno e o ano é finalizado entre o final de novembro o início de dezembro. No Chile, por sua vez, as aulas começam em março e as férias de inverno são entre setembro e outubro, e o último semestre, chamado de semestre de verão, é concluído somente em janeiro.

Quadro 32 - Síntese da análise do termo “Calendário Acadêmico”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEL	1	O termo diz respeito ao calendário de atividades das universidades, informando-se diversas datas importantes para a instituição.	-	<i>Calendario Académico</i>	Correspondente

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.34 Carta de aceite

O termo “Carta de aceite” se refere a um documento enviado pela Pró-Reitoria de Graduação ao estudante aprovado no programa de mobilidade acadêmica. De acordo com o guia da UEL, esse documento é encaminhado por e-mail ao estudante e ao responsável pelo setor de mobilidade da universidade de origem. Caso necessário, para fins de obtenção de visto, pode também ser enviado por correio à universidade de origem.

O correspondente “*Carta de aceptación*” foi verificado no guia da UCH, mas não há uma descrição mais aprofundada desse documento, somente as informações de que será enviado por e-mail, que contém assinatura eletrônica e *QR Code*.

Quadro 33 - Síntese da análise do termo “Carta de Aceite”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEL	1	Documento comprobatório que o setor responsável envia ao estudante estrangeiro para confirmar seu aceite no programa de mobilidade.	-	<i>Carta de aceptación</i>	Equivalente

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.35 Carteirinha de estudante

O termo “carteirinha de estudante”, de acordo com o guia da UEM, diz respeito a um documento que permite o pagamento da metade do valor da entrada em cinemas, shows, músicas, teatros, pontos turísticos, eventos e em outros locais. Para emissão do documento, o estudante precisa acessar o portal do Secretária Acadêmica Virtual (Sisav), usando o Registro Acadêmico (RA)

De acordo com o guia da UCH, a “*Tarjeta Universitaria Inteligente (TUI)*” é um documento entregue no dia de recepção dos estudantes de mobilidade acadêmica, e permite o acesso a todas as instalações da universidade, assim como a descontos em instituições e atividades culturais.

Quadro 34 - Síntese da análise do termo “Carteirinha de Estudante”

Guia MOB-IN	Frequência do termo	Semelhanças	Diferenças	Equivalente	Grau de equivalência
UEM	1	Documento universitário com identificação do estudante.	Cada carteira de estudante contém uma quantidade de informações, normas para emissão e disponibilidade de acesso a diferentes locais, de	<i>Tarjeta Universitaria Inteligente</i>	Correspondente

			acordo com cada IES.		
--	--	--	-------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.4.36 Comprovante de endereço

O termo “comprovante de endereço”, com uma ocorrência no guia da UEPG, surge para afirmar que o estudante estrangeiro deve levar um “comprovante de endereço” no Brasil quando for solicitar a emissão do CPF. Entre parênteses, eles informam que pode ser uma conta de água, de luz etc. De acordo com as pesquisas realizadas nas universidades da Argentina e do Chile, o comprovante não é solicitado frequentemente para qualquer tipo de cadastro (abertura de conta bancária, contratos de trabalho etc.). Em vista disso, propomos o seguinte correspondente: “*comprobante de dirección*”.

4.4.4.37 Declaração de residência

O termo “declaração de residência” aparece uma única vez no guia da UEL, referindo-se ao documento requerido ao estudante estrangeiro no momento de matrícula caso ele não tenha um “comprovante de endereço” no Brasil. O estudante preenche essa declaração com suas informações pessoais e os dados da residência em que está morando no país. De acordo com as pesquisas realizadas nos documentos das universidades e no DLE, propomos o seguinte correspondente: “*Declaración de residencia*”.

4.4.4.38 Itinerários de ônibus

O termo “itinerários de ônibus” teve uma ocorrência no guia da UEL, no qual se informa que a cidade conta com um “Terminal Urbano” e o aluno pode acessar tanto os horários quanto o “itinerário dos ônibus” (o trajeto percorrido) em uma página da *web*, porém, constatamos que o *link* disponibilizado está desatualizado.

Ao investigarmos as universidades e os portais de transporte de algumas cidades da Argentina e do Chile, estabelecemos como correspondente o seguinte termo: “*Itinerario de ómnibus*”.

4.4.4.39 Registro acadêmico

O termo “Registro Acadêmico” foi empregado três vezes no guia da UEM. Conforme identificamos no guia, o termo diz respeito ao número da matrícula do estudante; todos os alunos têm um “Registro Acadêmico”, comumente conhecido pela sigla RA.

A sigla, por sua vez, aparece no guia da UEM sete vezes. Dentre as menções, observa-se que o “RA” é muito solicitado na IES, pois ele concede o acesso ao *wifi* da universidade, assim como a plataformas de ensino *on-line*, a exemplo do *moodle*. Outra informação relevante é a Conta Institucional no *Google* ou no *Microsoft Teams* concedida aos discentes de acordo com cada universidade, todavia, eles nem sempre sabem dessa informação. No caso da UEL, para acessar a Conta Institucional, é necessário o número do “RA”, mais o sufixo padrão da universidade para acessar o que é denominado pelas IESs como o “e-mail institucional”. Ressaltamos também que o uso do número de matrícula para acesso dos setores e benefícios (restaurante universitário, desconto no restaurante universitário, *wifi* etc.) é diferente entre cada universidade.

Fomos em busca de correspondentes nas universidades da Argentina e do Chile, constatando que cada universidade utiliza um nome para o processo de cadastramento do aluno na instituição. Localizamos os seguintes equivalentes “*matrícula*”, nas universidades do Chile, e “*inscripción*” nas da Argentina.

4.4.4.40 Revistas científicas

O termo “revistas científicas” aparece uma única vez no guia da Unespar, com o intuito de destacar a relevância dessas revistas para o avanço da pesquisa e da difusão do conhecimento. Cada universidade apresenta “revistas científicas” em diversas áreas do conhecimento (de acordo com a demanda), por meio de sites que permitem a submissão de “artigos científicos”. As revistas, por sua vez, têm normas específicas para submissão, e os textos encaminhados são avaliados e, se aceitos, publicados.

Fomos em busca de um correspondente em língua espanhola, e encontramos o termo “*revista académica*” no portal da UCH ([20--]). Consideramos que o termo não seja relevante para o guia. Há, na realidade, muitas informações que não são

abordadas nos documentos, sendo necessário pesquisar e analisar as que são interessantes para esses estudantes.

4.4.4.41 Secretaria acadêmica

O termo “secretaria acadêmica”, com uma ocorrência no guia da UEM, diz respeito ao setor responsável pela matrícula e demais tramites administrativos dos acadêmicos. O documento cita a “secretaria acadêmica virtual”, conhecida pelo acrônimo “Sisav”, uma maneira prática para consultar as notas, as faltas, o horário das aulas, assim como solicitar atividades acadêmicas e outros serviços.

Buscamos nos estatutos das universidades da Argentina e do Chile termos correspondentes, localizando “*secretarías académicas*”, no estatuto da UNRC (2011). Dentre as diferenças, destacamos a organização, visto que, no estatuto da Unioeste (1999), há menção de apenas uma “secretaria acadêmica”, enquanto no estatuto da UNRC, há menção das “secretarias académicas da Universidade” e das “secretarías académicas dos cursos”. Dentre as funções das “secretarías académicas”, de acordo com a UNRC (2011), está o desenvolvimento e a execução de estratégias para a solução de problemas dos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

4.4.4.42 Terminal rodoviário

O termo “terminal rodoviário”, com uma ocorrência no guia da UEL, está entre as informações sobre a cidade de Londrina - PR. O “terminal rodoviário” é o local responsável pelo transporte entre municípios, estados e países, cujo meio de transporte é o ônibus. É recorrente o uso do termo “rodoviária” para se referir a esse local.

De acordo com as pesquisas realizadas no *Google Maps*, encontramos o correspondente “*estación de autobuses*”⁶⁶. Dentre as diferenças, destacamos a organização e os meios de cobrança.

⁶⁶ ESTACIÓN DE autobuses. **Google Maps**, 2023. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Estaci%C3%B3n+de+autobuses/@37.9856627,-1.1441619,17z/data=!3m1!4m6!3m5!1s0xd6381275ad67cdf:0xf9623ff77e8c48f6!8m2!3d37.9856628!4d-1.1392964!16s%2Fg%2F11sm8sfv8w?entry=ttu>. Acesso em: 15 nov. 2023.

4.4.5 Informações sobre a terceira etapa

Em nossa análise, foi possível verificar que os quatro guias em português não apresentam termos e informações sobre o final do curso de mobilidade ou sobre a volta do estudante estrangeiro para seu país de origem. Identificamos que são exigidos poucos documentos nessa fase, após a mobilidade, assim como já acenamos neste trabalho. Consideramos que é preciso também incluir informações nessa etapa do programa, tais como os relatórios a respeito das experiências no Brasil e as contribuições para a pesquisa, além do suporte até a saída do estudante do país.

Acreditamos que a interação dos estudantes de mobilidade estrangeiros com os demais acadêmicos da universidade, após o término do programa, tende a contribuir, visto que muitos alunos brasileiros não o conhecem.

Referente às três etapas, apesar de os termos nas línguas portuguesa e espanhola serem semelhantes quanto à grafia e à pronúncia, os significados diferem substancialmente. Desse modo, seria importante constar uma breve definição desses itens, até porque tivemos bastante dificuldade para localizar informações sobre eles.

Outro aspecto evidenciado é que o uso de siglas e de acrônimos, em alguns casos, não acompanhados do nome completo, tende a dificultar a compreensão. Ademais, os termos presentes nos documentos analisados não têm um padrão, são diversas as informações sem a devida explicação, fazendo com que o objetivo de esclarecer as dúvidas dos estudantes não se concretize.

Ressaltamos, ainda, que, dentre os termos que compuseram nosso *corpus*, poucos abordam aspectos culturais, seja da universidade, da cidade, do estado ou do país. Com base na análise realizada, acreditamos que é preciso incluir nos guias outras informações necessárias ao estudante estrangeiro.

4.5 PANORAMA GERAL DOS EQUIVALENTES E CORRESPONDENTES

Com o intuito de melhor organizar e visualizar os termos encontrados nos guias, com informações tanto internas quanto externas às universidades, organizamos o Quadro 35. Nele, constam os termos em ordem alfabética, seguidos dos sinônimos ou variantes, os equivalentes e correspondentes, assim como a página em que se encontra a análise.

Quadro 35 - Panorama Geral dos Equivalentes e Correspondentes

Termo	Sinônimo ou Variante	Equivalente	Correspondente	Observações	Página
acadêmico	-	-	<i>estudiante</i>	-	117
aeroporto	-	<i>aeropuerto</i>	-	-	113
ambulatório	-	-	<i>ambulatorio</i>	-	124
Bacharelado	-	-	<i>Licenciatura</i>	-	112
biblioteca	-	<i>biblioteca</i>	-	-	120
Cadastro de Pessoa Física - CPF	CPF	-	<i>Rol Único Tributário (RUT)</i> <i>Rol Único Nacional (RUN)</i>	-	125
calendário acadêmico	-	-	<i>calendario académico</i>	-	135
<i>campus</i>	-	<i>campus</i>	-	-	116
carta de aceite	-	<i>carta de aceptación</i>	-	-	135
Carta de Registro Nacional Migratório	-	-	-	-	130
carteira de identidade	-	-	<i>Documento Nacional de Identidad (DNI)</i>	-	132
carteirinha de estudante	-	-	<i>tarjeta universitaria inteligente</i>	-	136
CEP	-	-	<i>Código Postal</i>	-	133
Certidão de Nascimento	-	<i>Partida de nacimiento</i>	-	-	128
comprovante de endereço	-	-	<i>declaración de residencia</i>	-	137
comunidade acadêmica	-	-	<i>comunidad universitaria</i>	-	123

coordenação	-	-	-	-	125
cultura	-	<i>cultura</i>	-	-	119
declaração de residência	-	-	<i>declaración de residência</i>	O correspondente foi desenvolvido pelas autoras	137
Discente	-	<i>Estudiante</i>	-	-	133
Docente	<i>Acadêmico (Chile)</i>	-	<i>Docente (Argentina)</i>	-	121
ECI	-	-	-	-	115
Escritório de Relações Internacionais	ECI	-	<i>Dirección de Relaciones Internacionais</i>	-	115
Especialização	-	<i>Especialización</i>	-	-	112
Extensão	-	-	<i>Extensión</i>	-	119
fone	-	-	-	-	122
formulário de candidatura	-	-	<i>formulario de solicitud</i>	O correspondente foi desenvolvido pelas autoras	115
fotocópia	-	<i>fotocopia</i>	-	-	126
Graduação	<i>grado</i>	<i>Pregrado</i>	-	-	109
hospedagem	-	<i>hospedaje</i>	-	-	134
IES	-	<i>Instituciones de Enseñanza Superior (IES)</i>	-	-	134
itinerário de ônibus	-	-	<i>Itinerario de ómnibus</i>	O correspondente foi	137

				desenvolvido pelas autoras	
Licenciatura	-	-	<i>Profesorado</i> (Argentina) <i>Pedagogia</i> (Chile)	-	108
Mestrado	-	<i>Maestría</i> (Argentina) <i>Magíster</i> (Chile)	-	-	110
moradia	-	<i>vivienda</i>	-	-	132
museu	-	museo	-	-	129
passaporte		<i>pasaporte</i>	-	-	114
pensionato	-	<i>Pensión</i>	-	-	127
Polícia Federal	-	-	<i>Polícia de</i> <i>Investigaciones</i> (PDI)	-	123
Pós-Graduação	-	<i>Posgrado</i>	-	-	111
PPG	-	-	<i>Programa de</i> <i>Posgrado</i>	-	127
PR	-	-	-	-	118
PROGRAD	-	<i>Prorrectoría de</i> <i>Graduación</i>	-	O correspondente foi desenvolvido pelas autoras	128
Pró-Reitoria	-	-	<i>Prorrectoría</i>	-	129
Reitoria	-	-	<i>Rectorado</i> (Argentina) <i>Reitoría</i> (Chile)	-	122
Registro Acadêmico	matrícula inscripción	-	-	-	137

Restaurante Universitário	-	-	<i>comedor universitario</i>	-	131
revista científica	-	-	<i>revista académica</i>	-	138
secretaria acadêmica	-	-	<i>secretarías académicas</i>	-	138
terminal rodoviário	-	-	<i>estación de autobuses</i>	-	139
UBS	-	-	-	-	130
UEL	-	-	-	-	111
UEM	-	-	-	-	110
UEPG	-	-	-	-	112
universidade	-	<i>universidad</i>	-	-	117
Unespar	-	-	-	-	109
UPA	-	-	-	-	124

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para alguns termos, não foi possível estabelecer um equivalente ou correspondente por se referirem a nomes próprios, siglas e/ou acrônimos, ou por não encontrarmos informações suficientes. Ademais, verificamos que há sinônimos e variantes de alguns termos de acordo com o país, Argentina e Chile, conforme pode ser observado no quadro anterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os *Guias MOB-IN* analisados neste estudo são uma alternativa simplificada e concisa de apresentar informações consideradas relevantes aos alunos estrangeiros interessados na mobilidade acadêmica, sendo uma forma de agregar informações e dar suporte a esse público. Entretanto, observamos que esses documentos, de forma geral, são inconsistentes, as informações e os termos divergem, além de não estarem apresentados de forma clara, como ressaltamos a seguir.

A primeira pergunta de pesquisa estabelecida neste estudo foi: *Qual o lugar da língua espanhola no programa de mobilidade acadêmica incoming das IESs estaduais paranaenses?* Com base nas análises desenvolvidas, observamos que o idioma não é valorizado, assim como não é o foco do programa de mobilidade das referidas universidades. Ao examinarmos as ementas de todos os cursos das sete universidades estaduais paranaenses, foi possível notar que há disciplinas em língua espanhola, e quando são ofertadas, é de modo instrumental e com pouca carga-horária, não suprimindo, muitas vezes, as necessidades linguísticas do aluno e, consequentemente, não abordando os aspectos culturais do idioma.

De forma semelhante, observamos que a língua portuguesa não tem espaço nas quatro universidades da Argentina e do Chile que analisamos. Dessas, apenas a Unicen tem convênio com uma IES estadual paranaense, a UEM. Além disso, apenas uma universidade traduz seu site para a língua portuguesa, a UCH. Acreditamos que a união entre os países da América Latina, principalmente pela proximidade fronteiriça dos que pertencem ao Mercosul, é enriquecedora devido às suas riquezas econômicas e culturais.

A nossa segunda pergunta de pesquisa foi esta: *Quais informações e respectivos termos em língua portuguesa devem constar nos Guias MOB-IN no intuito de auxiliar o aluno latino-americano de língua espanhola durante o processo de mobilidade acadêmica incoming?* Em nossas discussões, observamos que são várias as informações que o estudante estrangeiro precisa ter acesso para ter um bom desempenho e uma boa experiência no programa de mobilidade, visto que, como evidenciado no primeiro capítulo desta dissertação há muitos processos que exigem providências do estudante estrangeiro, como preparar a documentação necessária para o ingresso no programa, estabelecer o plano de trabalho, definir a estadia no

país estrangeiro, realizar o registro nacional migratório, preencher relatórios de acompanhamento e organizar a documentação para o seu retorno ao país de origem.

Embora sejam requeridos diversos os documentos para a mobilidade acadêmica, os guias analisados não discorrem sobre outras tipologias de documentos que são comuns no ambiente universitário, como as resoluções, os estatutos, os editais etc. Acreditamos que a menção desses arquivos é essencial, visto que reúnem informações relevantes, mesmo que redigidos com uma linguagem rebuscada e técnica.

Identificamos também que as informações e os termos constantes nos guias são voltados majoritariamente para os assuntos internos à universidade. Não há, desse modo, uma padronização, o que talvez demonstre que esse gênero ainda não está solidificado. Observamos que as universidades ainda não conseguiram visualizar com clareza o que é essencial ou não para o estudante estrangeiro, assim como quais são as suas reais necessidades em um país estrangeiro.

Uma questão que deve ser abordada nos guias é a adaptação social no novo país, considerando os vários desafios enfrentados e as experiências culturais que esse aluno vivenciará. Assim, é relevante que as IESs abordem e disponibilizem atividades culturais (institucionais ou não) sobre a cidade, em forma de mapas e de imagens dos pontos turísticos. O intuito deve ser o de incluir e de acolher os estudantes estrangeiros durante a sua estadia no país, pois não terão contato apenas com a universidade, mas com toda a sociedade e a cultura que a permeia.

Além das perguntas de pesquisa, estabelecemos quatro objetivos específicos. O segundo capítulo foi elaborado para atender ao primeiro objetivo: verificar a relevância da língua espanhola no contexto da internacionalização nas IESs estaduais paranaenses. Nesse capítulo, abordamos brevemente o percurso da língua espanhola como idioma oficial e obrigatório no ensino brasileiro. Observamos que, apesar de a língua não dispor de um lugar sólido nas IESs do Brasil, a união entre os países da América Latina, a favor da internacionalização das IESs, só tem a agregar.

O nosso segundo objetivo foi comparar os *Guias MOB-IN*, em língua portuguesa, das universidades estaduais paranaenses com os *Guias MOB-IN*, em língua espanhola, de algumas universidades do Chile e da Argentina. Esse movimento analítico foi útil para revelar informações relevantes nos guias, para identificarmos equivalentes e correspondentes dos termos na língua espanhola e observar as

diferenças entre as estruturas dos guias. Constatamos que não um padrão de informações e de tamanho; os guias das universidades da América Latina têm mais informações, como explicações mais específicas sobre os trâmites internos das IESs.

Outra questão diz respeito ao uso de imagens e de *links* para complementar as explicações. Nem todos os guias recorrem a esses recursos, que, a nosso ver, poderia contribuir para a compreensão dos estudantes estrangeiros, tanto para que visualizarem os documentos exigidos pela universidade quanto para observar o *campus* e os projetos de extensão.

O terceiro objetivo visava à identificação do nível de leiturabilidade dos *Guias MOB-IN* das IES estaduais paranaenses. Concluímos que o índice está apropriado para seus leitores, estudantes graduandos ou formados no ensino superior das universidades brasileiras. Destacamos que o índice é voltado apenas para a língua portuguesa; assim, é importante ressaltar que o cálculo pode ser complexo para estudantes de outro idioma, pois nem todas as universidades dispõem dos guias traduzidos, e, quando são traduzidos, poucos idiomas são contemplados (espanhol, inglês e italiano, por exemplo).

O nosso quarto objetivo foi apontar as informações e, conseqüentemente, os termos relevantes para o aluno de mobilidade acadêmica *incoming*, no contexto mencionado. Notamos que os termos e as informações são limitados. A maioria das informações são internas e, muitas vezes, não são acompanhadas de explicações mais específicas, sendo um obstáculo no momento de leitura e da compreensão.

Dentre os termos que constam nos guias, consideramos relevantes para o estudante estrangeiro aqueles que se referem à organização interna dos cursos: “Graduação”; “Especialização”; “Mestrado”; “Doutorado”; “Licenciatura”; “Bacharelado”. No que diz respeito aos setores da universidade, indicamos como importantes pelos termos: “Escritório de Relações Internacionais” “biblioteca”, “Reitoria”, “Pró-Reitoria” “Secretaria Acadêmica”. O “Restaurante Universitário” também é essencial, visto que permite que todos os estudantes tenham acesso a alimentos de qualidade e com valores acessíveis.

No tocante aos documentos necessários para ingresso no programa, registramos como oportunos estes termos: “formulário de candidato”; “carta de aceite”, assim como “Cadastro de Pessoa Física (CPF)”, “carta de aceite”, “carta de Registro Nacional Migratório”, “Carteira de Identidade”, “Carteirinha de Estudante”, “Certidão

de Nascimento”, “Comprovante de endereço”, que se referem aos documentos pessoais para o programa e para a estadia no Brasil. A maioria desses termos compreendem a documentação requerida para a realização do “Registro Acadêmico”.

Ainda ressaltamos o valor dos seguintes termos externos à universidade: “aeroporto”; “cinema”; “itinerário de ônibus”; “museu”, “moradia”; “UBS”; e “UPA” (esses dois últimos ligados à área da saúde).

Para além dos termos que constam nos guias, sugerimos outros que contemplariam as áreas da cultura e do lazer para o estudante estrangeiro, por exemplo, “cinema”, “parque”, “praça”, “lago” etc. Também sentimos falta de informações sobre a disposição dos setores nas universidades, haja vista que todas têm uma organização única e nem sempre apresentam mapas na entrada ou placas indicando os respectivos setores.

Durante a análise, percebemos que, apesar de os idiomas compartilharem de semelhanças gráficas, a definição dos termos é diferente. Em visto disso, os guias em língua portuguesa podem ser muito complexos para o estudante estrangeiro da América Latina, o que exige atenção e dedicação para compreender e buscar as informações externas aos guias.

Os guias são repletos de siglas e de acrônimos que, muitas vezes, não são acompanhadas de seu nome por extenso. Esse tipo de ocorrência tende a dificultar a leitura e a gerar dúvidas. Além disso, muitas informações necessitariam de mais explicações e definições; da forma como os guias estão formatados, os estudantes precisam buscar por mais dados nos sites institucionais das universidades, como nós fizemos nesta pesquisa. Como pesquisadoras, sentimos a falta de conteúdos sobre os termos pesquisados, ou seja, são de difícil acesso. Essas são barreiras que tendem a desmotivar o estudante.

Com base no percurso investigativo traçado, podemos concluir que é necessário o aprimoramento dos *Guias MOB-IN*, incluindo-se outras informações e termos relevantes ao estudante de mobilidade acadêmica, sobretudo sobre a universidade, sobre os processos da mobilidade, sobre aspectos culturais e de lazer e sobre elementos que impactam positivamente a saúde física e mental dos alunos estrangeiros, com vistas a contribuir para uma estadia mais acolhedora. Tais ações podem fomentar o interesse de discentes nos programas de mobilidade das universidades estaduais paranaenses e das universidades do restante do país.

Acreditamos que os *Guias MOB-IN* precisam melhorar muito em vários aspectos. O ideal seria um documento escrito na língua estrangeira do aluno, mas o aprimoramento do material escrito em língua portuguesa já será algo muito positivo. Ademais, o desdobramento da pesquisa inclui enviar o texto para as universidades quais realizei a pesquisa dos documentos. Assim, esperamos que as discussões iniciais elaboradas nesta pesquisa sobre os guias de mobilidade acadêmica colaborem para a internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras, estreitando suas relações com países vizinhos, como a Argentina e o Chile.

REFERÊNCIAS

ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W. B. O Programa Idiomas sem Fronteiras. *In*: SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D. M. de; MORAES FILHO, W. B. (orgs.). **Do Inglês sem Fronteiras ao Idioma sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a Internacionalização**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 293-309.

ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W. B.; BARBOSA, W. J. C.; BLUM, A. S. O programa Inglês sem Fronteiras e a política de incentivo à Internacionalização no Ensino Superior brasileiro. *In*: SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D.M.; MORAES FILHO, W. B. (orgs.). **Do Inglês sem Fronteiras ao Idioma sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a Internacionalização**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 20-35.

ALBERTI, R. F. S.; CALOR, V. G. AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E O ENSINO DE ESPANHOL NO PARANÁ. **Revista X**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 102-114, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/50182>. Acesso em: 20 set. 2023.

ALMEIDA, G. M. B. O percurso da terminologia: de atividade prática à consolidação de uma disciplina autônoma. **TradTerm**, São Paulo, v. 9, p. 211-222, 2003. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2003.49087. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49087>. Acesso em: 20 abr. 2023.

ALMEIDA, G. M. B. A. Teoria Comunicativa da Terminologia e a sua prática. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 85-101, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1413>. Acesso em: 6 ago. 2023.

AMORIM, G. B.; FINARDI, K. R. Internacionalização do ensino superior e línguas estrangeiras: evidências de um estudo de caso nos níveis micro, meso e macro. Avaliação. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 614-632, nov. 2017. DOI: 10.1590/S1414-40772017000300003. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/3136>. Acesso em: 28 mar. 2023.

ARAGÃO, M. S. S. A Socioterminologia e Etnoterminologia das plantas medicinais no Nordeste. **Acta semiótica et lingvistica**, Paraíba, v. 15, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/issue/view/1144>. Acesso em: 9 ago. 2023.

ARGENTINA. Congreso de la Nacion Argentina. **Ley 26468, 17-12-2008**. Establecese que todas las escuelas secundarias del sistema educativo nacional, incluiran en forma obligatoria una propuesta curricular para la enseñanza del idioma portugues como lengua extranjera, en cumplimiento de la Ley nº 25.181. Buenos Aires: Congreso de la Nación Argentina, 2008. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/normativa/nacional/ley-26468-149451>. Acesso em: 9 ago. 2023.

BARBOSA, M. A. Para uma Etno-terminologia: recortes epistemológicos. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 48-51, abr./jul. 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200018. Acesso em: 16 ago. 2023.

BARBOSA, M. A.; TURAZZA, J. N.; LAFACE, A.; ORTIZ ÁLVAREZ, M. A.; CALÇADA, G. F. Reflexões lexicológicas, lexicográficas e terminológicas: o papel da parassinonímia no processo de ensino/aprendizagem do léxico, na língua comum e nas linguagens de especialidade. **Revista do GEL**, Marília, v. 30, p. 1-7, 2001. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/GEL_XXX/ART16.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

BARROS, L. Aspectos Epistemológicos e Perspectivas Científicas da Terminologia. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 22-26, 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200011. Acesso em: 7 ago. 2023.

BARROS, C. S.; MARTINS, C. ELZIMAR, G. **Se hace camino al andar**: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola. 1. ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOVETO, A. C. F. **Universidade e Terminologia**: equivalências em língua inglesa de termos sobre a estrutura das instituições. Orientadora: Rosemary Irene Castañeda Zanette. 2022. 171f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília, DF: Presidência da República, 2005a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm. Acesso em: 24 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 23 de junho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2005b. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rces00305.pdf?query=137/200. Acesso em: 24 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de em Turismo e dá outras

providências. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **IsF oferece curso de Português Para Estrangeiros**. Brasília, DF: MEC, 2017a. Disponível em: <https://isf.mec.gov.br/noticias/194-isf-oferece-curso-de-portugues-para-estrangeiros>. Acesso em: 22 abr. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Presidência da República, 2017b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 22 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 6.256/2019**. Institui a Política Nacional de Linguagem Simples nos órgãos e entidades da administração pública direta e indireta. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2018. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2178035&filename=SBT-A%201%20CTASP%20=%3E%20PL%206256/2019. Acesso em: 7 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Portaria nº 11.264, de 24 de janeiro de 2020**. Brasília, DF: MJSP, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-11.264-de-24-de-janeiro-de-2020-241103464>. Acesso em: 3 dez. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Substitutivo adotado pela CTASP ao Projeto de Lei nº 6.256, de 2019**. Altera o art. 9º da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, para estabelecer normas acerca da linguagem utilizada em atos normativos editados pela administração pública e na comunicação com os usuários de seus serviços. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2022. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2178035&filename=SBT-A%201%20CTASP%20=%3E%20PL%206256/2019. Acesso em: 3 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Edital nº 8, de 1º de fevereiro de 2023**. Exame para Obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) 2023. Brasília, DF: MEC/INEP, 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/edital-n-8-de-1-de-fevereiro-de-2023-461812319>. Acesso em: 22 abr. 2023.

CABRÉ, M. T. **La Terminología, una disciplina en evolución**: pasado, presente y algunos elementos de futuro: debate terminológico. Porto Alegre: UFRGS, 2005a.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: representación y comunicación. Barcelona: IULA, 2005b.

CALVET, L. J. **As Políticas Linguísticas**. São Paulo: Parábola, 2007.

CAMPUS. **Diccionario de la Lengua Española (DEL)**, 2023. Disponível em: <https://dle.rae.es/campus?m=form&m=form&wq=campus>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CAMPUS. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP)**, 2008-2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/campus>. Acesso em: 10 dez 2023.

CARVALHO, F. M.; FERREIRA, A. M. A. Da sociolinguística à socioterminologia: definindo conceitos. **Tabuleiro de Letras**, [S. l.], n. 5, 2012. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/176>. Acesso em: 13 ago. 2023.

CELADA, M. T. RODRIGUES, F. S. C. El español en Brasil: actualidad y memoria. Real Instituto Elcano de Estudios Internacionales y Estrategias. **Real Instituto Elcano**, Madri, n. 31, p. 1-10, 2005. Disponível em: <https://www.realinstitutoelcano.org/analisis/el-espanol-en-brasil-actualidad-y-memoria/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

CHANUT, M. E. P. A noção de equivalência e a sua especificidade na tradução especializada. **TradTerm**, São Paulo, v. 19, 2012, p. 43-70. Disponível em: encurtador.com.br/ekAPX. Acesso em: 12 maio 2022.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas**: aprendizagem, ensino, avaliação. Portugal: ASA, 2001.

DELLAGNELO, A. C. K.; BRAGA, J. C. F.; SOUZA, V. V. S. O Programa Idiomas sem Fronteiras em sua Proposta Pedagógica. In: ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W. B.; NICOLAIDES, C. QUEVEDO-CAMARGO, G.; SANTOS, E. M. (orgs.) **Idiomas sem Fronteiras**: internacionalização da educação superior e formação de professores de línguas estrangeiras. Belo Horizonte: Editora UFRM, 2021. p. 41-59.

DLIMI, S.; GIUSTI, S. Mobilità degli studenti: quali competenze per garantirne la qualità? Studio di caso. In: COONAN, C. M.; BIER, A.; BALLARIN, E. (orgs.). **La didattica delle lingue nel nuovo millennio**: le sfide dell'internazionalizzazione. Venezia: Edizioni Ca' Foscari, 2018. p. 151-167.

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de linguística**. 15 ed, São Paulo, Cultrix, 2004.

ESPANHA. Ministerio de Educación y Formación Profesional. **O Mundo Estuda Espanhol**. Madri: MEFP, 2020. Disponível em:

<https://www.educacionyfp.gob.es/brasil/gl/dam/jcr:4b0a087b-808b-4720-92cb-61427cac16e0/20210802-emeen-2020-brasil-port.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

ESTEVEES, F. F. **Definições Acessíveis**: por uma linguagem simples em cuidados paliativos. Orientadora: Maria José Bocorny Finatto. 2023. 157f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

DE WIT, H.; JAMILO, I. C.; GACEL-ÁVILA, J.; KHIGHT, J. **Educación Superior en América Latina**: la dimensión internacional. Colômbia: Mayol Ediciones S.A. 2005.

DE WIT, H. Repensando o conceito da internacionalização. **Revista Ensino Superior**, Campinas, 20 de fevereiro de 2013. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/repensando-o-conceito-da-internacionalizacao>. Acesso em: 15 abr. 2023.

DIAS, M. M. L.; GREGOLIN, I. V. Internacionalização e Gestão de Espanhol/Língua Estrangeira no âmbito do programa de Idiomas sem Fronteiras. *In*: ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W. B.; NICOLAIDES, C. QUEVEDO-CAMARGO, G.; SANTOS, E. M. (orgs.) **Idiomas sem Fronteiras**: multilinguismo, políticas linguística e Internacionalização. Belo Horizonte: Editora UFMR, 2021. p. 163-177.

DROGUI, A. P.; SILVA, J. S. Fica Espanhol no Paraná: trajetória, lutas e conquistas em prol do plurilinguismo na Educação Básica. **Revista Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 17, e1751, p. 1-23, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/70295/37163>. Acesso em: 3 dez. 2023.

DUBAY, W. H. **The Principles of Readability**. New York: ERIC Clearinghouse, 2004.

DUBUC, R. **Manuel pratique de terminologie**. 2. ed. Québec: Linguatex, 1985.

FAULSTICH, E. L. J. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 31, 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/566>. Acesso em: 24 jul. 2023.

FAULSTICH, E. L. J. Socioterminologia na comunicação científica e técnica. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 27-31, 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200012. Acesso em: 16 ago. 2023.

FERREIRA, E. da S. Análise etnoterminológica do romance O Empate, de Florentina Esteves. **Revista Porto das Letras**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 27-47, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/4397/12580>. Acesso em: 3 dez. 2023.

FINATTO, M. J. B. Acessibilidade Textual e Terminológica: promovendo a tradução intralinguística. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 72-96, 2020. DOI:

10.21165/el.v49i1.2775. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2775>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FINATTO, M. J. B. Acessibilidade textual e terminológica, o que é isso? *In*: FINATTO, M. J. B.; PARAGUASSU, L. B. (orgs.). **Acessibilidade Textual e Terminológica**. Minas Gerais: EDUFU, 2022. p. 16-40.

FINATTO, M. J. B.; MOTA, E. Terminologia e Acessibilidde: novas demandas e frentes de pesquisa. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 316-356, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/44063>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FROMM, G.; GRAMA, D. F.; SILVA, N.; GUARATO, CWordsmith Tools e Sketch Engine: um estudo analítico-comparativo para pesquisas científicas com uso de corpora. **Revista Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 1101-1248. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/15766/pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GUIA. **Priberam Dicionário**, 2008-2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/guia>. Acesso em: 22 abr. 2023.

ISO. International Organization for Standardization. **ISO 1087:1990**: Terminology – Vocabulary. Vernier: ISSO, 1990. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/5591.html>. Acesso em: 10 ago. 2023.

KNIGHT, J. Um modelo de internacionalización: respuesta a nuevas realidades y retos. *In*: DE WIT, H.; JAMILO, I. C.; GACEL-ÁVILA, J.; KHIGHT, J. (orgs.). **Educación Superior en América Latina**: La dimensión internacional. Colômbia: Mayol Ediciones S.A. 2005. p. 1-38.

KNIGHT, J. **Internacionalização da Educação Superior**: conceitos, tendências e desafios. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2020.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2021.

JESUS, A. M. R. de; ALVES, I. M. Estabelecimento de equivalências em terminologia multilíngüe no campo da astronomia. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009. João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ABRALIN, 2009. Disponível em: <https://bityli.com/S7VLL>. Acesso em: 12 maio 2022.

JUNQUEIRA, C. G. B. BALDRIGHI, R. M. A internacionalização do ensino superior no Brasil: analisando comparativamente a mobilidade internacional de estudantes face à realidade latino-americana. **Revista Carta Inter.**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 29-54, 2020. Disponível em: <https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/1064>. Acesso em: 12 maio 2022.

LAGARES, X. C. **Qual política linguística?** Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIMA, V. L. A. **Legibilidade e leiturabilidade das bulas de medicamentos presentes no tratamento de pacientes cardíacos**. Orientadora: Anamaria de Moraes. 2007. 150f. Dissertação (Mestrado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

LUIZ, E. M. de M. G. **Escrita Acadêmica: princípios básicos**. 1. ed. Santa Maria: UFSM/NTE, 2019.

LORENZO, L. D. D. La movilidad estudiantil como estrategia de internacionalización de la educación superior. *In*: ARAYA, J. M.; OREGIONI, M. S. (orgs.). **Internacionalización de la universidad en el marco de la integración regional**. 1. ed. Tandil: Grafikart, 2015. p. 120-131.

LOTARRE, V. R. D. A etnoterminologia no âmbito dos estudos da. **Acta Semiotica Et Lingvistica**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 86-95, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/actas/article/view/30820>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MESTRADO. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP)**, 2008-2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/mestrado>. Acesso em: 7dez. 2023.

MESTRADO. **Diccionario de la Lengua Española (DLE)**, 2023. Disponível em: <https://dle.rae.es/maestr%C3%ADa#NrVN9yc>. Acesso em: 7 dez. 2023.

MOROSINI, M. **Guia para a Internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

NADIN, O. L. Ausência de equivalências entre as línguas portuguesa e espanhola no contexto econômico-financeiro. **Akrópolis**, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 77-84, 2009a. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/download/2811/2091>. Acesso em: 11 maio 2022.

NADIN, O. L. La relación de equivalencia en Terminología: reflexiones sobre el ámbito económico-financiero en portugués y español. **Revista Lenguaje**, Colombia, v. 37, n. 2 p. 255-472, 2009b. Disponível em: <https://revistalenguaje.univalle.edu.co/index.php/lenguaje/article/view/4896>. Acesso em: 2 ago. 2023.

NOVODVORSKI, A. O discurso mercantilista na promoção do Espanhol no Brasil: uma abordagem crítica. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO, 2., São Paulo, 2007. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: https://dados.fflch.usp.br/programas/docente/7625238138687080?tipo=tudo&ano=&ano_ini=&ano_fim=§ion=organizacao_evento. Acesso em: 15 nov. 2023.

OEI. Organização de Estados Ibero-Americana. Educação e Formação Profissional e Ciências: Programas. **OEI**, [20--]. Disponível em: <https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/universidade-ibero-america-2030/mobilidade>. Acesso em: 15 nov. 2023.

OLIVEIRA, S. T. O ensino do espanhol no Brasil: silenciamentos e dominâncias. Orientadora: Nádia Régia Maffi Neckel. 2011. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2011.

O QUE é o Erasmus+? **Erasmus**, [20--]. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt/about-erasmus/what-is-erasmus>. Acesso em: 15 nov. 2023.

O GRUPO. **Zicosur Universitário**, [20--]. Disponível em: <https://zicosuruniversitario.com/a-rede/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PARAGUASSU, L. B. Tradução especializada acessível (TEA): Revisão do tema e proposta de disciplina para cursos de graduação em tradução. Orientadora: Maria José Bocorny Finatto. 2018. 272f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

PARANÁ (Estado). Conselho Estadual da Educação. **Deliberação nº 06/09 aprovada em 15 de dezembro de 2009**. Implantação do ensino da língua espanhola no sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba: CEE, 2009. Disponível em: <https://www.cee.pr.gov.br/Pagina/2009-Deliberacoes>. Acesso em: 2 dez. 2023.

PARANÁ (Estado). Secretaria da Ciência Tecnologia e Ensino Superior. **Paraná fala idiomas**. Curitiba: SETI, [20--]. Disponível em: <https://www.seti.pr.gov.br/paranafalaidiomas>. Acesso em: 22 nov. 2023.

PARANÁ (Estado). Assembleia Legislativa do Paraná. **Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 03/2021**. ACRESCENTA O §9º AO ART. 179 da constituição do estado, para instituir o ensino da língua espanhola como disciplina obrigatória das escolas públicas no Paraná. Curitiba: ALEP, 2021. Disponível em: https://storage.assembleia.pr.leg.br/ordem_dia/N8VVZ2ReFKpjZmPe9QbqPaWqgcWCTpgz1TsGkqPq.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

PARAQUETT, M. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. *In*: BARROS, C. S. de; GOETTENAUER, E. M. C. (orgs.). **Espanhol: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. p. 137-156.

PERROTTA, D. Políticas e instrumentos para la Internacionalización de la Educación Superior en los niveles internacional, regional y nacional. *In*: ARAYA, J. M.; OREGIONI, M. S. (orgs.). **Internacionalización de la universidad en el marco de la integración regional**. 1. ed. Tandil: Grafikart, 2015. p. 28-56.

PONOMARENKO, G. Índices para cálculo de Leitabilidade. **UFRGS**, 2018.34 slides. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/files/Índices-de-Leitabilidade.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2023.

PROGRAMA Pablo Neruda. **Redage**, [20--]. Disponível em:
<https://www.redage.org/enlaces/programa-pablo-neruda>. Acesso em: 15 nov. 2023

RECUERO, A. L. P. C. **Por que (não) ensinar espanhol no Brasil?** As políticas linguísticas e a gramatização no ensino do espanhol a partir da glotopolítica. Orientadora: Eliana Rosa Struza. 2017. 290f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

REDE ANDIFES. Idioma sem Fronteiras. **Rede Andifes**, [20--]. Disponível em:
https://www.andifes.org.br/?page_id=82328. Acesso em: 22 nov. 2023.

RIOS, E. S. O Paraná Fala Idiomas: um programa estratégico da superintendência geral da ciência, tecnologia e ensino superior. *In*: RIOS, E. S.; NOVELLI, J.; CALVO, L. C. S. (orgs.). **Paraná Fala Idiomas – Inglês: pesquisas, práticas e desafios de uma política linguística de estado**. Campinas: Editora Pontes, 2021. p. 19-28.

RODRIGUES, V. T.; BARROS, L. A. Equivalência terminológica bilíngüe português-italiano no domínio da Dermatologia: o caso dos termos genéricos e específicos. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, n. 34, p. 686-691, 2005. Disponível em:
<http://www.gbd.sasd.ibilce.unesp.br/PortalPROPe/unesp/ibilce/dlm/lidia-almeida-barros/informacoes/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

RODRIGUES, C.C.M. **Diretrizes da linguagem simples sob a ótica da gramática funcional**. Orientadora: Clarisse Corrêa de Mattos Rodrigues. 2022. 299f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022.

SALLES, J. L. **Relações de Significação na Seção de Leitura de Exames de Proficiência em Língua Inglesa: universidade e Internacionalização**. Orientadora: Rosemary Irene Castañeda Zanette. 2020. 135f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: Editora Universidade de Brasília: 2012.

SARDINHA, T. B. Linguística de Corpus: histórico e problemática. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 16, n. 2., p. 323-367, 2000. DOI:10.1590/S0102-44502000000200005. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/delta/a/vGknQkZQGsgYbrQfKmTZY4s/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, A. D. A. C. **Textos de divulgação para leigos sobre o Transtorno do Estresse Pós-Traumático em português: alternativas para a acessibilidade textual e terminológica**. Orientadora: Maria José Bocorny Finatto. 2018. 428f. Dissertação

(Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SILVA, M. M.; PARAPELLI, G. O uso de corpus paralelo e comparável para descrever padrões de uso na tradução de abreviaturas e acrônimos de termos médicos. *In*: FINATTO, Maria J. B.; REBECHI, R. R.; SARMENTO, S.; BOCORNY, A. E. P. (orgs.). **Linguística de Corpus**: perspectivas. Porto Alegre: UFRGS, 2018. p. 323-339.

SILVA, V. L. M. La expansión de la universidad: reflexiones sobre sus retos y Perspectivas. *In*: ARAYA, J. M.; OREGIONI, M. S. (orgs.). **Internacionalización de la universidad en el marco de la integración regional**. 1. ed. Tandil: Grafikart, 2015. p. 57-72.

SILVA, A. D. C.; DELGADO, H. O. K.; FINATTO, M. J. B. Acessibilidade textual e terminológica para o português brasileiro: pesquisa, estratégias e orientações de [re]escrita Simplificada. **Revista Moara**, Belém, n. 58, p. 322-343, jan./jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/viewFile/10903/7502>. Acesso em: 20 mar. 2023.

STEMPOSKI FILHO, M. **Terminologia e Internacionalização**: equivalência Português/Inglês das disciplinas de Letras da Unioeste. Orientadora: Rosemary Irene Castañeda Zanette. 2023. 168 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2023.

STEMPOSKI FILHO, M.; ZANETTE, R. I. C. Internacionalização no Paraná: um olhar para a mobilidade acadêmica. **Revista Linguagem em Foco**, Ceará, v. 14, n. 1, p. 95-114, 2022. DOI: 10.46230/2674-8266-14-8373. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/8373>. Acesso em: 20 mar. 2023.

TAGNÍN, S. E. O. **Corpora na Tradução**. 1 ed. São Paulo: HUB Editorial, 2015.

TAGNÍN, S. E. E a Linguística de *Corpus* vai desbravando novos horizontes. *In*: FINATTO, M. J. B.; REBECHI, R. R.; SARMENTO, S.; BOCORNY, A. E. P. (orgs.). **Linguística de Corpus**: perspectivas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. p. 11-19.

TAGNÍN, S. E.; BEVILACQUA, C. R. **Corpora na Terminologia**. São Paulo: HUB Editorial, 2013.

TCACENO, L. M. MOB-DIC: dicionário colaborativo multilíngue de mobilidade acadêmica da PUCRS. **Revista ReDILLeT**, Córdoba, n. 3, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/ReDILLeT/article/view/31816>. Acesso em: 11 abr. 2023.

TCACENCO, L. Tradução Interlinguística de textos de museus para Leitores com Baixo Letramento: uma questão de Linguagem Facilitada / Simplificada. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 906–927, 2022. DOI: 10.14393/DL51-

v16n3a2022-1. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/61387>. Acesso em: 11 jul. 2023.

UCH. Universidad del Chile. **Ley nº153, de 1981, que establece los Estatutos de la Universidad de Chile**. Decreto con Fuerza de ley Nº3, de 10 de marzo de 2006, del Ministerio de Educación publicado en el Diario Oficial de 2 de octubre de 2007. Santiago: UCH, 2007. Disponível em: <https://uchile.cl/dam/jcr:af7ac402-8589-442a-a52a-d101c62d1429/estatuto.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2023.

UCH. Universidad del Chile. **Guia para estudiantes internacionales U. Chile**. Santiago: UCH, 2019. Disponível em: <https://uchile.cl/presentacion/relaciones-internacionales/programa-de-movilidad-estudiantil---pme/alumnos-libres-internacionales/guia-para-estudiantes-internacionales>. Acesso em: 17 ago. 2023.

UCH. Universidad del Chile. **Estudiantes**. Santiago: UCH, [20--]. Disponível em: <https://uchile.cl/estudiantes>. Acesso em 12 nov. 2023.

UCN. Universidad Católica del Norte. **Vive Atacama**. Antofagasta: [20--]. Disponível em: <https://www.ucn.cl/internacional/movilidad-estudiantil/estudiantes-internacionales/visas-y-tramites-de-extranjeria-en-chile/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

UEL. Universidade Estadual de Londrina. Conselho Universitário. **Estatuto da Universidade Estadual de Londrina**. Londrina, PR: Conselho Universitário, 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2014/04/Estatuto-da-Universidade-Estadual-de-Londrina.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.

UEL. Universidade Estadual de Londrina. **Resolução CEPE mº 047/2017**. Regulamenta os procedimentos referentes aos estudantes de graduação participantes de Programas de Mobilidade Acadêmica. Londrina: UEL, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1SxQg6bCHYZjaBvkSu7emv4of3Xka-iw9/view?pli=1>. Acesso em: 1 abr. 2023.

UEL. Universidade Estadual de Londrina. **Informativo sobre Mobilidade Acadêmica**. Londrina: UEL, 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/ari/pages/arquivos/download/Informativo%20Mobilidade%202020%20-%20UEL.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

UEL. Universidade Estadual de Londrina. **Guia do Estudante Internacional**. Londrina: UEL, [20--]. Disponível em: <http://www.uel.br/portal/english/index.php/international-students-guide-2/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

UEM. Universidade Estadual de Maringá. Resolução 011/2013-CEP – Mobilidade Estudantil Internacional. Maringá: UEM, 2013. Disponível em: <http://www.cpr.uem.br/eci-comunica/index.php/br/mobilidade-internacional/mobilidade-inbound>. Acesso em: 22 abr. 2023.

UEM. Universidade Estadual de Maringá. **Guia do estudante Internacional**. Maringá: UEM, 2022. Disponível em: <http://www.eci.uem.br/cursos-uem-2>. Acesso em: 20 mar. 2023.

UEM. Universidade Estadual de Maringá. **Escritório de Cooperação Internacional** (ECI). Maringá: UEM, 2023. Disponível em: <https://www.cpr.uem.br/eci-comunica/index.php/br/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

UEM. Universidade Estadual de Maringá. **Portal Institucional**: editais. Maringá: UEM, [20--]. Disponível em: <http://www.eci.uem.br/cadastro-e-formularios-2>. Acesso em: 22 abr. 2023.

UENP. Universidade Estadual do Norte do Paraná. **Portal Institucional**: sobre a UENP. Jacarezinho: UENP, [20--]. Disponível em: <http://cri.uenp.edu.br/index.php/documentos>. Acesso em: 20 mar. 2023.

UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Números UEPG: Edição 2020**. Ponta Grossa: UEPG, 2020. Disponível em: <https://www2.uepg.br/proplan/avaliacao-institucional/uepg-em-dados/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Bem-vindo a Ponta Grossa**. Ponta Grossa: UEPG, [20--]. Disponível em: <https://www2.uepg.br/eri/uepg/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

UNESPAR. Universidade Estadual do Paraná. **Resolução Nº 009/2018 – CEPE/UNESPAR**. Homologa a Resolução nº 009/2018- Reitoria/Unespar, aprovada “ad referendum” do CEPE, que dispõe sobre a alteração do nome do curso Letras Português – Inglês da UNESPAR Campus de Paranaguá. Paranavaí: Unespar, 2018a. Disponível em: https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cepe/resolucoes/2018/resolucao-009-2018-cepe. Acesso em: 30 mar. 2023.

UNESPAR. Universidade Estadual do Paraná. **Resolução nº 001/2018 – COU/UNESPAR**. Estabelece a Política Institucional de Internacionalização da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. Paranavaí: Unespar, 2018b. Disponível em: <https://eri.unespar.edu.br/documentos/politica-de-internacionalizacao-resolucao-001-2018-cou-unespar.pdf/view>. Acesso em: 18 jul. 2023.

UNESPAR. Universidade Estadual do Paraná. **Resolução nº017/2019 CEPE/UNESPAR**. Aprova alterações no Projeto Pedagógicodo Curso de Museologia da Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba I. Paranavaí: Unespar, 2019. Disponível em: https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cepe/resolucoes/2019/resolucao-no-017-matriz-curricular-de-museologia-curitiba-i-embap.pdf. Acesso em: 07 out. 2023.

UNESPAR. Universidade Estadual do Paraná. **Catálogo UNESPAR**. Paranavaí: Unespar, [20--]a. Disponível em: <https://eri.unespar.edu.br/mobilidade>. Acesso em: 22 abr. 2023.

UNESPAR. Universidade Estadual do Paraná. **Portal Institucional:** apresentação. Paranavaí: Unespar, [20--]b. Disponível em: https://www.unespar.edu.br/a_unespar/introducao. Acesso em: 22 abr. 2023.

UNESPAR. Universidade Estadual do Paraná. **Portal Institucional:** mobilidade internacional. Paranavaí: Unespar, [20--]c. Disponível em: <https://eri.unespar.edu.br/mobilidade/mobilidade-academica>. Acesso em: 22 abr. 2023.

UNESPAR. Universidade Estadual do Paraná. **Programa de Intercâmbio Acadêmico Latinoamericano (PILA)**. Paranavaí: Unespar, [20--] d. Disponível em: <https://eri.unespar.edu.br/pila-1>. Acesso em: 15 nov. 2023.

UNICEN. Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires. **Ordenanza: nº 3997, 31/08/2012.** Estatuto da UNICEN. Buenos Aires: Unicen, 2012. Disponível em: <https://cv.unicen.edu.ar/sites/default/files/convocatorias/2019-11/Material-Sec-Adm-Perfil-IV/ORDENANZA%20HCS%203997-2012%20-%20ESTATUTO%20UNICEN.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023

UNICEN. Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires. **Pasos a cumplir con el acuerdo de aprendizaje.** Buenos Aires: Unicen, [20--]a. Disponível em: <http://internacionales.unicen.edu.ar/index.php/visas-2/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

UNICEN. Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires. **Estudios.** Buenos Aires: Unicen, [20--]b. Disponível em: <https://www.unicen.edu.ar/node/813>. Acesso em 13 nov. 2023.

UNICENTRO. Universidade Estadual do Centro-Oeste. **UNICENTRO em números.** Guarapuava: Unicentro, 2018. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/proplan/wp-content/uploads/sites/17/2019/07/Unicentro-em-N%C3%BAmeros-2018.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

UNICENTRO. Universidade Estadual do Centro-Oeste. **Resolução nº 12-CEPE/UNICENTRO.** Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Ações Internacionais, PIAI, da UNICENTRO. Guarapuava: Unicentro, 2019a. Disponível em: <https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/6D8B2316>Acesso em: 28 mar. 2023.

UNICENTRO. Universidade Estadual do Centro-Oeste. **Instrução Normativa Conjunta nº 01/2019-ERI/PROPESP/PROEN/Unicentro.** Estabelece formulários, documentos e trâmite para os processos de Mobilidade Internacional no âmbito da UNICENTRO. Guarapuava: Unicentro, 2019b. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/eri/wp-content/uploads/sites/35/2019/09/Instruc%CC%A7a%CC%83o-Normativa-01-2019-ERI-PROPESP-PROEN.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2023.

UNICENTRO. Universidade Estadual do Centro-Oeste. **Escritório de Relações Internacionais.** Guarapuava: Unicentro, [20--]a. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/eri/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Resolução nº 017/99- COU.** Aprova o novo Estatuto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. Cascavel: Unioeste, 1999. Disponível em: https://www.unioeste.br/portal/arquivos/scs/docs/017_estatuto.pdf. Acesso em: 06 nov. 2023.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Resolução nº 027/2012- CEPE, de 15 de março de 2012.** Homologa o Ato Executivo nº 002/2012-GRE que aprovou, “ad referendum” do Cepe, o Regulamento que estabelece procedimentos relativos à Mobilidade Acadêmica Internacional no âmbito da Unioeste. Cascavel: Unioeste, 2012. Disponível em: <https://midas.Unioeste.br/sgav/arqvirtual#/detalhes/?arqVrtCdg=15433>. Acesso em: 10 abr. 2023.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 264/2016-CEPE.** Aprova o Projeto Político-Pedagógico do curso de Secretariado Executivo Trilíngue - Bacharelado, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, do campus de Toledo. Cascavel: Unioeste/CEPE, 2016. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgav/arqVrtConteudo/download?arqCntCodigo=548490>. Acesso em: 15 nov. 2023.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-Americano (PILA).** Cascavel: Unioeste, 2021. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/ari/mobilidade/pila-virtual>. Acesso em: 15 nov. 2023.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 234/2022-CEPE.** Aprova a alteração do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Hotelaria, do *campus* de Foz do Iguaçu. Cascavel: Unioeste/CEPE, 2022. Disponível em: <https://unioeste.br/portal/prograd-outros/cursos-campus-todos/fozcampus?campi=0&curso=FOZ0034>. Acesso em: 9 out. 2023.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Dados sobre a UNIOESTE.** Cascavel: Unioeste, 2023. Disponível em: <https://www.Unioeste.br/portal/acesso-aos-dados/estatistica>. Acesso em: 24 mar. 2023.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Pró-Reitoria de Graduação.** Cascavel: Unioeste, [20--]. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/pro-reitoria-de-graduacao>. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNRC. Universidad Nacional de Río Cuarto. **Resolución 1723 / 2011.** Modificaciones de su Estatuto Académico. Córdoba: UNRC, 2011. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/normativa/nacional/resoluci%C3%B3n-1723-2011-187625>. Acesso em: 2 dez. 2023.

UNRC. Universidad Nacional de Río Cuarto. **Resolución C.S. 436/23**. Régimen Carreras de Posgrado. Córdoba: UNRC, 2023. Disponível em: <https://www.unrc.edu.ar/unrc/posgrado/normativas.php>. Acesso em: 2 dez. 2023.

UNRC. Universidad Nacional de Río Cuarto. **Guía del Estudiante de Cooperación Internacional**. Córdoba: UNRC, [20--]. Disponível em: <https://www.unrc.edu.ar/unrc/posgrado/docs/guia-estudiante-cooperaci%C3%B3n-int017.pdf>. Acesso em; 17 ago. 2023.

ZANETTE, R. R. C. **Dicionário terminológico bilíngue português/italiano das subáreas do Patrimônio Cultural e do Patrimônio Natural**. Orientadora: Maria Aparecida Barbosa. 2010. 250f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ZANETTE, R. I. C. O ensino de línguas no ensino superior no Brasil do século XXI. *In*: BELONI, W. C.; RIBEIRO, S. B. C. (orgs.). **Pesquisas em Políticas Linguísticas e Ensino de Línguas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 127-141.